



## Os moradores da "Base de Moçambique"

NACIONAL 02

Ofertas  
Excepcionais

**Pick n Pay**

Pag. 04, 08, 09, 22, 23

**Mutumbela  
Gogo  
bodas  
de prata**



PLATEIA 27/29



Isabel a viúva de um  
desmobilizado de guerra

MULHER

26

Quem nos protege das  
operadoras de telefonia móvel?

TECNOLOGIAS

25



[facebook.com/JornalVerdade](http://facebook.com/JornalVerdade)

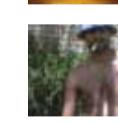
Jornal @Verdade Alguém consegue fazer chamadas telefónicas na rede 82 em #Mocambique ou mesmo enviar SMS? 21/10 às 15:28 · 22 pessoas gostam disto.

 Thikysan Mahalambe nops 21/10 às 15:36

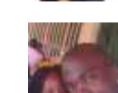
 Alberto Muia nada 21/10 às 15:37

 Lucílio Alexandre Bule Nao, eu nao consigo. isto esta pior 21/10 às 15:37

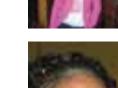
 Cheila Ibrahimo noooooooooo 21/10 às 15:38

 Abid Sidik Viva Vodacom! a melhor rede celular em mocambique, sem duvida 21/10 às 15:41

 Khully Odorico hoje tá tudobom pra mim... hahaha hahahahaha 21/10 às 15:41

 Salvador Muzzo Bie É porrisso que a muito tempo que eu estou com TUDOBOM. 21/10 às 15:41

 Katia Patricia NAAAAAAA 21/10 às 15:43

 Sheilla Cristina Gonçalves da dificil... 21/10 às 15:43

 Natercia Cunica vermelho é nice hahahahaha eu ja bazei 21/10 às 15:44

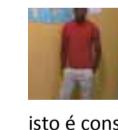
 Andre Dimas matara kadhafa luto internacional 10horas cem mcel... grande homenagem. 21/10 às 15:46

 Milton Manusse Claro que nao camaradas!!!!!! 21/10 às 15:47

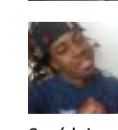
 Amy Devji NAAAAAAA. Horrivel esta rede! 21/10 às 15:47

 Bélia Enoque Machava Machava ninguém merece... 21/10 às 15:48

 Orcia Armando Nao isso virou moda ja nao é orgulhosamente mocambicana é tudo mau melhor ficar com tudo bom. Vodacom está melhor 21/10 às 15:50

 Antonio Chinguenhane Eu já saí da Mcel e não volto mais, porque isto é constante. 21/10 às 15:52

 Lucy Lazaro Sybia Today her mcel this very very bad. 21/10 às 15:54

 Ismi Ivone Macumbuia eu kero que nos paguem pelos transtornos! Será k ja pensaram nx prejuizos k tão a criar! 21/10 às 15:56

 Luis Gomes Mcel?? o k é isso? come-se? deve tar estragado... 21/10 às 15:57

# Os moradores da “Base de Moçambique”

Dezenas de acompanhantes dos pacientes internados no Hospital Provincial de Pemba passam os dias ao relento para prestar assistência aos seus parentes. Oriundos de diferentes distritos de Cabo Delgado e sem familiares na cidade e condições para custearem a sua estadia num local de alojamento, fazem dos passeios o seu abrigo, onde, a céu aberto, são feitas todas as necessidades biológicas. Diga-se, são uma nova espécie de moradores de rua.

Texto e fotos: Hélder Xavier



Na Rua Base de Moçambique, na cidade de Pemba, um aglomerado de gente deitada e outra sentada ao longo dos passeios sobressai aos olhos dos que passam por ali, para além de alguns bens pessoais, como panelas, baldes, roupas, e outros objectos espalhados pelo chão. A primeira impressão é de que se trata de um bando de sem abrigo, mas, conotações à parte, quando nos aproximamos para meter dois dedos de conversar, percebe-se no olhar de cada um o drama por que passam naquele local.

São homens, mulheres – algumas delas com crianças nos braços – e jovens movidos por um problema comum, além de partilharem o mesmo sentimento de dor. Ou seja, trata-se de pessoas que acompanham os seus parentes doentes internados no Hospital Provincial de Pemba e que por falta de espaço naquela unidade sanitária são obrigadas a viver na rua enquanto aguardam pela recuperação (ou não) dos seus entes queridos.

Oriundos de diversos distritos de Cabo Delgado, os acompanhantes vivem na rua à semelhança de mendigos, na sua maioria, ocupando os passeios há mais de uma semana. Chegaram à cidade de Pemba porque os seus parentes enfermos foram transferidos para receber melhor tratamento, uma vez que aquela é a maior e mais bem equipada unidade hospitalar da província. Sem familiares e condições para disporem de um alojamento condigno na cidade de modo a acompanhar a evolução do estado de saúde do doente, a solução tem sido acampar nas bermas.

## Um habitat improvisado

Há onze dias que o passeio da Rua Base de Moçambique se transformou na nova habitação de Buanali Rápido, de 19 anos de idade. Sentando rigidamente sobre um tronco e de olhar impeneirável, o jovem aguarda pela recuperação do seu pai que se encontra internado naquele hospital.

O seu progenitor contraiu ferimentos graves devido a uma agressão física. Buanali e o seu pai chegaram a Pemba de ambulância transferidos do Centro de Saúde da Mocímboa da Praia, a 300 quilómetros de Pemba, onde prestava assistência ao seu proprietário com a ajuda dos seus dois irmãos mais novos. Chegado a Pemba, ele recebeu a informação de que não podia ficar no interior do Hospital Provincial devido à falta de espaço.

Com apenas a roupa e alguns mantimentos para

o doente, sem dinheiro, nem onde se hospedar e tão-pouco a quem recorrer, Buanali teve de contar com a solidariedade dos outros acompanhantes acampados há mais de uma semana na berma da “Base de Moçambique”. Um papelão, uma garrafa de um litro de água e uma capulana são as únicas coisas que o ajudam a manter-se naquele local.

“Tive de abandonar o meu emprego. Nesta cidade não tenho família e, por isso, optei por ficar aqui para continuar a acompanhar de perto o estado de saúde do meu pai. Dormimos e tomamos banhos aqui mesmo na estrada, enquanto esperamos a hora para entrar no hospital para fazer uma visita e saber como o doente está”, diz o jovem que é pedreiro.

A semelhança de Buanali Rápido, Ali Carimo, de 52 anos de idade, na companhia da sua cunhada, Abiba Jemula, de 47 anos, aguarda pela recuperação da sua esposa, que foi submetida a uma cirurgia nas pernas há aproximadamente um mês.

Sentados na esteira estendida no passeio e que durante a noite serve de cama, ambos falam da difícil situação em que se encontram. “Vivemos desta maneira, sem casa de banho e, muito menos, sítio para dormir. Quando chove, a direcção do hospital deixa-nos ficar na varanda, mas assim que a chuva pára somos obrigados a abandonar o espaço”, conta Carimo.

Vindos do distrito de Ancuabe, a 67 quilómetros da cidade de Pemba, Carimo e Abiba não têm parentes nesta urbe e, como não podiam deixar um familiar sozinho, tiveram de se instalar na berma da Rua Base de Moçambique. “Quando eles transferem o doente, não dão tempo à pessoa de levar alguns mantimentos e, chegados aqui, dizem-nos que o acompanhante não deve ficar no hospital. Sem família e dinheiro, o que vamos fazer?”, questiona.

Carimo é camponês e não tem como pagar alojamento. Teve de regressar a Ancuabe para ir buscar mantimentos, tendo deixado a sua esposa aos cuidados da sua cunhada. Trouxe roupa e comida para duas pessoas durante três semanas, mas, porque teve de ajudar outros acompanhantes apanhados desprevenidos, viu-se obrigado a voltar para a sua terra natal com vista a trazer mais suprimentos.

“Fui buscar este saco de farinha de milho, peixe e feijão para mais alguns dias, uma vez que não sei quando é que a minha esposa receberá alta. Já passa quase um mês”, diz o camponês de 52 anos de idade.

Maria acompanha a sua irmã Joana que tem o seu filho internado há duas semanas. Sentadas na esteira, cobertas por uma capulana e olhando fixamente para o edifício que alberga o Hospital Provincial de Pemba, tiveram de contar com a boa

vontade das pessoas. Elas não querem ser identificadas nas imagens que captámos, cobrindo os rostos. Oriundas de Montepuez, a 203 quilómetros de Pemba, aguardam notícias. “O seu estado de saúde ainda é preocupante, pois ele sofreu um acidente grave. Desde que cá chegámos temos rezado para que ele recupere”, afirma Joana e acrescenta: “Passo os dias aqui sentada enquanto o meu filho está lá dentro se calhar precisando da minha ajuda, pois não nos é permitido permanecer no interior do hospital”.

Há duas semanas, Joana e a sua irmã vivem no passeio e só entram no hospital no horário permitido para a visita e para deixar algumas refeições. “Durante a manhã, se a pessoa não tem mata-bicho não deixam entrar”, diz.

O sofrimento destes homens e mulheres é aliviado no período da manhã durante 30 minutos, ao meio-dia, por meia hora, e na hora das visitas, das 15h30 às 18h00.

## Dias de sacrifício

Para os acompanhantes, os dias naquele local são demasiado longos. Faça chuva ou sol, não se apartam. A espera dos seus parentes para levá-los de volta para casa, eles levam uma vida de refugiados ou de gente sem abrigo. As noites são passadas nos passeios ao relento, onde também são confeccionadas as refeições. Para as necessidades menores recorrem às árvores, enquanto as maiores são feitas nas matas e na praia e, para isso, têm de percorrer pelo menos pouco mais de 500 metros.

Tomar banho é coisa rara, aliás, na calada da noite algumas pessoas aproveitam para fazê-lo debaixo das árvores. Tem sido assim quase todos os dias. Este é uma situação que perdura há bastante tempo e já é do conhecimento das autoridades locais. Diga-se, o calvário dos novos moradores de rua termina quando o parente doente recebe alta ou perde a vida.

Um dos médicos escalados nas urgências do Banco de Socorros do Hospital Provincial de Pemba nega o facto de que os acompanhantes são proibidos de ficar no interior do hospital. “Só é permitido um acompanhante, mas o que tem vindo a acontecer é que aparece a família toda do paciente e o hospital não tem condições para acolher todos eles. Em nenhum lugar do mundo isso é aceitável”, diz.



Goste d'**@Verdade** todos os dias lendo e comentando as notícias  
 no **facebook.com/JornalVerdade**

**A importação de forma regular de gás natural** a partir da África do Sul deverá ocorrer a partir de 10 de Novembro de 2011, altura em que a refinaria ENGEN, fonte principal de fornecimento de gás a Moçambique, deverá reiniciar a sua produção.

# Quando leões viram solas de sapato

Texto: Hermínio José • Fotos: Miguel Mangueze

*Pouco mais de 500 manifestantes, entre desmobilizados de guerra, viúvas e órfãos destes, passando pelos ex-milicianos até aos naparamas, protestaram na última terça-feira, dia 25, no Centro de Manutenção Física António Repinga, a poucos metros do gabinete do Primeiro-Ministro, na baixa da cidade de Maputo.*



O presidente do Fórum dos Desmobilizados de Guerra de Moçambique (FDGM), Hermínio dos Santos, disse que o principal objectivo destas manifestações é exigir uma pensão mensal de 12 mil meticais para cada desmobilizado de guerra, ex-miliciano, órfãos e viúvas e o enquadramento dos milicianos nas fileiras das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) ou na Polícia da República de Moçambique (PRM). "O ideal era que o Governo pagasse uma pensão mensal de 25 mil meticais por cada desmobilizado, mas decidimos baixar para 12 mil e não menos que isso", afirma o presidente do FDGM.

Num documento submetido à Presidência da República, ao qual tivemos acesso, os desmobilizados convoca(ra)m para o dia 25 de Outubro uma manifestação pacífica, cujo centro seria o Circuito de Manutenção António Repinga, como forma de exigir que o Governo os reconheça e que resolva definitivamente este caso, que já dura 19 anos. "O que nós queremos é que o Governo reconheça o nosso papel na luta pela democracia".

Ainda de acordo com o documento que temos vindo a citar, os desmobilizados pretendiam falar com o Presidente da República, Armando Guebuza, ou com o Primeiro-Ministro, Aires Ali. Uma vez que a manifestação começou na terça-feira, dia em que o reúne o Conselho de Ministros, estes tinham a esperança de que o assunto constasse da agenda do Governo, mas a estratégia revelou-se infrutífera pois o Governo nem sequer tocou no assunto.

Segundo o porta-voz do Governo, Alberto Nkutumula, que falava no habitual briefing, "nós – Governo – não sabemos que existem pessoas a manifestar-se lá fora, por isso não me posso pronunciar relativamente a isso, uma vez que isso não constitui matéria de debate na sessão desta terça-feira". Esta resposta deixou quase todos os profissionais da comunicação social admirados e pasmados, uma vez que os manifestantes estavam num lugar estratégico.

Aliás, os desmobilizados estavam mesmo em frente à porta de entrada e saída dos membros do Governo. Porém, naquele dia, estes optaram por usar uma porta alternativa, a traseira. Estas manobras foram para distrair e enganar os manifestantes, e surtiu efeito pois estes – desmobilizados – não se aperceberam de que o Conselho de Ministros já se tinha reunido e muito menos quando este se retirou do local.

O valor de 12 mil meticais foi fixado tendo em conta o elevado custo de vida e o facto de, durante os 19 anos, não terem recebido nenhum benefício por parte do Governo. "Não temos direito à assistência médica e medicamentosa, não temos enquadramento nas FADM, muito menos na PRM. Não podemos admitir que isso continue. Nós lutámos pela democracia deste país, mas somos desprezados", disse Hermínio dos Santos, visivelmente agastado com a situação a que o seu grupo está votado.

Armindo Alache, de 42 anos de idade, reside actualmente no bairro do Aeroporto, algures na cidade de Maputo, e é pai de quatro filhos. Está desempregado desde o ano de 1982, ano em que foi desmobilizado. Desde essa altura, trabalha como sapateiro

para poder sustentar a sua família.

"Tenho arrecadado algum dinheiro que dá para garantir a alimentação dos meus filhos e custear despesas inerentes à sua formação", conta.

Volvidos 19 anos após o término da guerra dos 16 anos, Alache lamenta o facto de o Governo não respeitar os combatentes, que dedicaram parte da sua juventude a lutar pela paz e democracia que hoje se vive no país.

Alache também não concorda com os critérios definidos e usados pelo Executivo para fixar pensões. "O Governo dá valor e consideração aos que estiveram dez anos ou mais na tropa, e nós que ficámos nas fileiras do exército abaixo desse tempo não somos incluídos por que motivo? O Serviço Militar Obrigatório era apenas de dois anos, mesmo assim continuamos a ser discriminados, enquanto os outros que se encontram na mesma situação que a nossa engordam os seus bolsos de gorjetas e bónus providenciados pelo Estado", comenta.

## "Tenho filhos que já não estudam por falta de condições"

Gil Armando Cossa é natural do distrito de Massinga, província de Inhambane. Tem 42 anos de idade e é pai de oito filhos. Foi desmobilizado em '92, mesmo no fim da guerra que devastou o país durante 16 anos. Ingressou nas fileiras do exército no quartel da Massinga, em 1984.

À semelhança dos outros desmobilizados de guerra, desde que terminou a guerra, nunca teve um emprego sequer. Para garantir a sobrevivência da sua família socorre-se do negócio de cocos, uma actividade cujas receitas servem também para o pagamento das despesas dos seus filhos que frequentam o ensino primário.

"Tenho filhos que já concluíram o ensino primário, mas que, por falta de condições, não puderam dar continuidade os estudos", conta este homem que teve de fazer sacrifícios para juntar mais de 500,00 meticais para poder juntar-se às manifestações.

Porém, Cossa não ingressou nas fileiras do exército de livre e espontânea vontade, foi recrutado quando frequentava a 7ª classe. "Abdiquei dos meus estudos para defender o país e hoje somos espezinhados, desprezados e discriminados. Há pessoas que, sob a capa de desmobilizados de guerra, estão a comer à nossa custa, por cima do nosso sacrifício na busca da paz e democracia", desabafa.

Este desmobilizado diz ter aderido à manifestação por ser um membro fiel do fórum e por se identificar com os objectivos deste. "Não pensei que fosse dormir ao relento, sem nada para cobrir. Mas fiz-o porque me identifico com os anseios e interesses dos meus companheiros", acrescenta.

Cossa afirma que não vai regressar à sua terra, onde deixou a sua família, se não for resolvido o problema que os levou à manifestação. "Eu quero ver o desfecho deste caso, o que o Governo fez na última terça-feira foi uma atitude que só

pode ser atribuída a pessoas arrogantes, dizem que não nos viram, mesmo a poucos metros do gabinete onde estavam reunidos, isso não faz sentido", diz.

## "Vamos lutar até às últimas consequências"

Ainda na manifestação, encontrámos Felismina Wate, de 53 anos de idade, e mãe de 7 filhos. Ela estava em representação do marido, Raimundo Tivane, desmobilizado de guerra, que não se pôde juntar aos outros por se encontrar doente. Para aquela mulher, as condições de vida estão a definhar cada vez mais. O seu marido, que há meses não sai de casa, não pode beneficiar da assistência médica e medicamentosa do Governo, alegadamente porque não está contemplado.

Segundo Felismina, o seu marido combateu na região centro do país, já esteve no Alto-Molocué, Maganja da Costa, entre outros cantos do país, com o objectivo único de lutar pela democracia e paz neste Moçambique que o viu nascer no longínquo ano de 1948.

"Desde que ele foi desmobilizado nunca teve emprego algum, a sua vida resume-se a pequenos biscoitos aqui e acolá. Eu também faço alguns trabalhos domésticos na vizinhança", conta, para depois acrescentar que tem filhos que vão à escola, uns frequentam o ensino primário e outros quase a finalizar o secundário, mas "porque não temos dinheiro, por mais que concluam o nível médio, não poderão continuar com os estudos, a não ser que virem as atenções para o concorrido mercado do emprego neste país".

Felismina acredita que mais tarde ou cedo o Governo vai dar o que aos desmobilizados de guerra é devido e promete, a par dos seus companheiros, manifestar-se pacificamente até às últimas consequências.

Na manhã desta quarta-feira os manifestantes foram convocados a uma reunião como o ministro dos Combatentes, Mateus Kida. Embora tivessem como exigência falar com o Presidente da República ou com o Primeiro-Ministro, estes não fizeram ouvidos de mercador e deslocaram-se, sob escolta policial, ao Ministério dos Combatentes.

Depois do encontro a manifestação foi suspensa e uma nova reunião entre as partes ficou agendada para a próxima quarta-feira próxima.

"No encontro da próxima quarta-feira, queremos que o ministro dos Combatentes nos diga quando é que vamos ser recebidos pelo Presidente da República, o único que pode responder às nossas preocupações que apresentamos através de um documento que lhe canalizamos a 15 de Agosto último", afirmou Hermínio dos Santos à saída do encontro acrescentando que caso tal não ocorra, poderão voltar a manifestar-se por um período indeterminado até que as suas exigências sejam satisfeitas.



# Chókwè: uma cidade atípica

Para uma cidade fortemente devastada pelas cheias que assoaram o país no ano 2000, Chókwè parece ter dado passos importantes rumo à sua reconstrução. Hoje, dez anos depois, quem para lá vai pela primeira vez dificilmente pode notar que a cidade já sofreu a fúria da "mãe natureza" e que eram remotas as possibilidades de a mesma se reerguer.

Texto e fotos: Víctor Bulande



No seu centro, mesmo no terminal rodoviário, o mercado local é sinal do quanto a cidade está a prosperar. O local pode equiparar-se aos grandes mercados da cidade de Maputo, não pela sua extensão, mas sim pela diversidade dos bens que ali são vendidos. São produtos

assim o fazem por mero capricho. É que dos canais nacionais, apenas a TVM emite o seu sinal para o distrito de Chókwè.

**Problemas de transporte**

Em relação aos transportes, os meios mais usados são a bicicleta e a motorizada. As bicicletas são, normalmente, usadas por mulheres de todas as idades, diga-se, para as actividades do dia-a-dia, tais como ir ao mercado, à escola, à machamba ou mesmo para visitar familiares.

O recurso a este meio deve-se à falta de transporte urbano. Os transportadores apostam nos percursos inter-distrital, inter-

rentáveis. Esta situação constitui uma das preocupações dos residentes daquela urbe, que são obrigados a percorrer grandes distâncias a pé. Os principais prejudicados são estudantes do curso nocturno, grupo exposto às acções dos malfeiteiros, embora Chókwè seja uma cidade tranquila.

Já os homens preferem as motorizadas ou os carros. Aliás, Chókwè pode ser classificado como um dos locais com maior concentração de viaturas, adquiridas, na sua maioria, na África do Sul, Swazilândia e Zimbabué.

Algumas delas são tidas como sendo de luxo e de marcas de referência, tais como Nissan

**Publicidade**



faz com que a cidade seja um dos destinos de viaturas roubadas, principalmente, nas cidades de Maputo e Xai-Xai.

**Ainda há vestígios das cheias**

Entretanto, tal como em todos os centros urbanos, na cidade Chókwè também existem zonas destinadas à élite. O primeiro e o segundo bairros são

ainda existem. Os sinais mais visíveis são rachas nas paredes, e de água que nalguns casos chegam à altura das janelas. Sempre que chove, os proprietários receiam que ocorram novas cheias porque o distrito está localizado numa zona baixa.

O sector da construção ganha novo ímpeto nesta cidade, apesar de o preço do cimento (280,00 meticais) estar acima



alimentares, de beleza, material de construção, material eléctrico, electrodomésticos, vestuário, utensílios domésticos, entre outros, daí os seus residentes não precisarem de se deslocar aos mercados vizinhos ou da capital para os adquirir.

Ademais, nem dos preços eles se queixam. "Os preços são acessíveis. Não há necessidade de recorrer a outros mercados porque o nosso tem de tudo um pouco".

Mas há um porém. Eles só têm acesso a canais sul-africanos, swazis, zimbabweanos e de outros países da SADC. Desengane-se quem pensa que eles

**Pick n Pay**  
ENORME VARIEDADE  
A PREÇOS BAIXOS

**Softlove**  
XL  
379mt  
Fraldas Softlove  
XL - 36 Unid.

Preços Válidos até 30 de Outubro de 2011  
AVENIDA DE ANGOLA 1745, TEL: 2146 8600  
Quantidades Limitadas ao Stock Existente  
Interdita a venda a retalhistas, E&OE.

Além de alta qualidade, este produto é de baixo custo. Utilize-o com segurança. Recomendamos que este produto seja usado com segurança. Recomendamos que este produto seja usado com segurança.

-provincial e transfronteiriço, pois, na sua opinião, são mais

Navara, Audi, BMW, Range Rover, entre outras. Este facto



habitados por dirigentes (administrador do Distrito, presidente do Município, directores ...) e pessoas pertencentes às classes alta e média.

Os restantes bairros (3º, 4º, 5º, 6º e 7º) são tidos como subúrbios. Lá, as marcas das cheias

do praticado na capital do país, que varia entre os 250 e 260 meticais. Apesar disso, as pessoas não deixam de construir. Em cada esquina da cidade há (sempre) uma casa, uma fábrica, um armazém ou uma loja a ser erguida. Os preços dos outros materiais são normais.

## Moçambique não operou "nenhuma reforma" na área de negócios em 2010

Moçambique caiu sete pontos percentuais, para a posição 139, no ranking do Doing Business 2012 do Banco Mundial (BIRD) e Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgado recentemente por aquelas duas instituições financeiras de Bretton Woods.

A queda deriva do facto de, em 2010, não ter efectuado "nenhuma reforma" durante o período coberto pelo relatório, "o que é uma pena dadas as prioridades declaradas das autoridades de melhorar o ambiente de negócios para as empresas e de criar empregos", lamentam o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional no seu documento.

As instituições afirmam, no entanto, estar convencidas de que o Governo irá fazer o seu melhor

para acelerar o passo das reformas de maneira a melhorar as perspectivas económicas, diversificar a economia e criar empregos, tal como está plasmado na estratégia para o combate à pobreza.

"Tencionamos apoiar a implementação desta estratégia através da nossa Estratégia de Parceria com Moçambique para os anos 2012-15 ora em preparação", disse Laurence Clarke, director do Banco Mundial para Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe.

O novo relatório do FMI e BIRD concluiu, entretanto, que um número recorde de economias da África Subsaariana fortaleceu o seu ambiente regulatório para as empresas, em 2010, segundo resultados que analisam regulamentos que afetam as empresas nacionais em 183 economias e classifica-as em 10 áreas, entre elas a abertura de empresas, resolução de insolvência, comércio entre fronteiras e obtenção de electricidade.

Segundo ainda o documento, um número recorde

de governos da África Subsaariana alterou o seu ambiente regulatório para tornar mais fácil às empresas locais iniciar as suas operações, apesar de pouca atenção que era dada há escassos anos.

Reformas mais favoráveis foram implementadas em 36 de 46 economias daquela sub-região, entre Junho de 2010 e Maio de 2011, o que representa 78% das suas economias, comparado com uma média de 56% durante os últimos 6 anos. / **Correio da manhã**



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em [twitter.com/verdademz](http://twitter.com/verdademz)

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz flash NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115



## NIASSA - Apreendidas mais de 170 toneladas de soruma de Janeiro a Setembro deste ano

As autoridades policiais em Niassa, em coordenação com o Gabinete de Prevenção e Combate à Drogas (GPCD), apreenderam de Janeiro a Setembro do corrente ano 171.950 quilos de "cannabis sativa", droga vulgarmente conhecida por soruma, segundo consta do relatório de actividades realizadas pelo GPCD. Esta quantidade de droga, que ainda aguarda incineração, foi apreendida nos distritos de Mecanhelas, Sanga, Muembe, Lichinga, Metarica, Mavago, Ngaúma, Marrupa, Cuamba, Lago, Mandimba e na própria capital provincial. Em conexão com os casos de tráfico e consumo ilícito de drogas, foram instaurados 17 processos-crime e 29 indivíduos foram indiciados, sendo 25 moçambicanos, três tanzanianos e um malauiano. "Dez destes indivíduos foram julgados e condenados a penas que variam de três a seis meses de prisão e os restantes estão detidos a aguardarem julgamento. Quatro dos 29 indivíduos foram transferidos para a cadeia regional de Nampula", refere o documento. O mesmo acrescenta que, dos indiciados, quatro são jovens e os restantes adultos, todos do sexo masculino. No período em referência, as autoridades sanitárias no Niassa atenderam 19 indivíduos toxicodependentes, sendo 13 por consumo de álcool e seis por consumo de soruma e tabaco. Um dado curioso: todos estes são professores, sendo que quatro foram desintoxicados voluntariamente e os restantes compulsivamente. / Por Diário de Moçambique



## TETE - Algodão contrabandeado no Zimbabwe, Zâmbia e Malawi

Mais casos de contrabando de algodão-caroco para Zâmbia, Zimbabwe e Malawi, em quantidades não estimadas, das províncias de Tete, Manica e Zambézia, foram detectados pelas autoridades governamentais moçambicanas daquelas regiões. Os casos estão a ser atiçados pela prática de preços atractivos naqueles países vizinhos que fazem com que o produto seja contrabandeado, segundo o Instituto do Algodão de Moçambique (IAM). A situação concorre para que na campanha de comercialização de algodão tenham sido compradas cerca de 41,2 mil toneladas contra pouco mais de 60 mil toneladas planificadas, segundo a mesma instituição



## MANICA - Abriu a oficialmente a campanha agrária 2011/2012

Começou oficialmente no passado domingo a campanha agrária em Moçambique. Nesta - que integra ainda componente pecuária, daí a designação "campanha agrária" e não "campanha agrícola", como se chamava anteriormente - as autoridades da agricultura prevêem colher cerca de 16,2 milhões de toneladas de culturas alimentares diversas, contra as cerca de 14,2 milhões de toneladas produzidas na campanha anterior, e envolve cerca de quatrocentas mil famílias em todo o país.

Falando para as pessoas que acorreram às cerimónias centrais do lançamento da campanha agrária 2011/2012, o Presidente da República, Armando Guebuza, reiterou em Catandica não haver razões para que os moçambicanos continuem a enfrentar situações de fome. Embora tenha enaltecido o empenho da população em actividades socioeconómicas, para além de agrícolas, Guebuza apelou a um redobrar de esforços, sobretudo na produção alimentar, descrevendo a agricultura como base fundamental para o desenvolvimento do país, tendo em conta que esta permite a redução do desemprego e cria condições para o auto-emprego e o crescimento da economia. As autoridades da Agricultura afirmam que, dentre as várias medidas, ha-



## CABO DELGADO - Descoberto mais gás natural no norte de Moçambique

A companhia petrolífera italiana "Ente Nazionale Idrocarburi" (ENI) anunciou, recentemente, a descoberta de enormes reservas de gás natural na província de Cabo Delgado. O acto ocorreu na área "Mamba Sul 1" a uma profundidade de 1.585 metros, cerca de 40 quilómetros ao largo da costa de Cabo Delgado, cujas estimativas indicam a existência de 15 triliões de pés cúbicos de gás natural. Este foi o primeiro furo da ENI para a prospecção de hidrocarbonetos na Área 4. "Esta descoberta supera de longe as expectativas da própria ENI geradas antes do início da perfuração e confirmam que a Bacia do Rovuma possui reservas de gás natural de classe mundial", refere um comunicado da empresa a que a AIM teve acesso.

Contudo, a perfuração vai prosseguir até atingir uma profundidade de cerca de 5.000 metros. Após a conclusão do furo e dos testes,

a plataforma de exploração será deslocada para fazer um outro furo na área de Mamba Norte 1. Esta descoberta vai dar lugar ao aproveitamento de gás natural em grande escala, através da exportação de Gás Natural Liquefeito (GNL) para os mercados regionais e internacionais, bem como do fornecimento ao mercado nacional.

Isso também vai apoiar o crescimento económico e industrial do país. A descoberta em Mamba Sul constitui um novo marco para a ENI, pois é a maior em toda a história daquela multinacional italiana.

A ENI é a companhia operadora da 'Offshore' Área 4 onde detém 70 por cento das ações. Outros parceiros incluem a companhia portuguesa Galp Energia (10 por cento), a sul-coreana KOGAS (10 por cento) e a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique (ENH) com 10 por cento. / Por AIM



## SOFALA - Director da Unitrans interditado de trabalhar em Moçambique

O director da empresa Unitrans Moçambique, Lda em Sofala, Mark Ulric Pretorius, de nacionalidade sul-africana, está interditado de trabalhar no país, segundo o despacho exarado pela ministra do Trabalho, Helena Taipo. A decisão, com efeitos imediatos, foi tomada pela ministra de Trabalho depois de se concluir que o comportamento do director em relação aos trabalhadores da empresa era incompatível com os princípios constitucionais, laborais e demais legislação em vigor em Moçambique.

Segundo fonte do gabinete da ministra do Trabalho, citada pelo jornal Diário de Moçambique, a decisão teve como base o preceituado no nº5 do artigo 22 do Decreto nº55/2008 de 30 de Dezembro. "A decisão, tomada pela ministra do tra-

balho, Maria Helena Taipo, ao abrigo do nº5 do artigo 22 do Decreto nº55/2008 de 30 de Dezembro, surge na sequência de o seu comportamento na relação com os trabalhadores da empresa violar os princípios plasmados na Constituição da República de Moçambique e demais legislação vigente no País" - explica a fonte.

A Unitrans Moçambique é uma empresa que se dedica à área de agricultura e serviços de mineração. Operava na fábrica de açúcar de Mafambisse, providenciando equipamentos de produção a diesel. A nível nacional, também prestava serviços nas açucareiras de Xianavane e Mafambisse. Trata-se de uma firma com relações com uma sul-africana, a Unitrans Southern Africa. / Por Diário de Moçambique

INHAMBANE - Funhalouro já tem energia da rede nacional

A vila sede do distrito de Funhalouro, na província meridional moçambicana de Inhambane, consome, desde a semana passada, energia eléctrica da rede nacional, graças à conclusão das obras de montagem de uma linha de média tensão num percurso de 139 quilómetros a partir do cruzamento de Malaia, Estrada Nacional Número Um, até a localidade de Mbanguine, dez quilómetros depois da vila de Funhalouro.

Com a iluminação deste ponto do país, apenas os distritos de Mabote e Panda não beneficiam da energia eléctrica da rede nacional.

Os distritos de Vilankulo, Inhassoro e Govuro são abastecidos por energia produzida através de gás natural no centro de

processamento de Temane, no distrito de Inhassoro.

De acordo com o director da Electricidade de Moçambique, área operacional de Inhambane, Duarte Inhalo, neste momento decorrem ensaios da chegada de energia à sede de Funhalouro que, posteriormente, será canalizada aos diversos clientes que têm a instalação já feita.

Duarte Inhalo explicou que o abastecimento de energia à sede do distrito bem como à região de Mbanguine só poderá ocorrer depois da montagem de um buster, na zona de Sítila, um equipamento que servirá para aumentar a potência da linha e evitar-se, assim, o fornecimento de energia sem qualidade e com restrições. / Por AIM



## MAPUTO - Passagem da droga no aeroporto de Maputo: suspeitos de facilitação chamados a responder

Alguns agentes da Polícia e das Alfândegas que prestavam serviço no Aeroporto Internacional de Maputo, na capital de Moçambique, estão a ser ouvidos, recaindo sobre eles fortes suspeitas de estarem envolvidos em esquemas de corrupção que acabavam na facilitação da

entrada, no país, de cidadãos transportando droga diversa, com particular incidência para a cocaína. Segundo o inspector-geral do Ministério do Interior, Zeferino Zandamela, decorrem investigações que irão determinar grau de envolvimento de cada um e a natureza do

processo a ser instaurado, entre disciplinar e criminal.

O grupo, que já foi afastado dos seus postos de trabalho, é indicado de ter feito vista grossa, durante largo tempo da sua actividade, aos passageiros que entravam a partir do aeroporto com droga. Acredita-se que



## NAMPULA - Gabinete de Combate à Corrupção em Nampula preocupado com inexistência de queixas

O Gabinete Provincial de Combate à Corrupção de Nampula está preocupado com o receio que se verifica por parte de algumas pessoas em canalizar as queixas à instituição. A título de exemplo, no primeiro semestre deste ano foram tramitados, naquele gabinete, 50 processos relacionados com actos de corrupção, apenas mais um em relação ao período homólogo de 2010. O procurador provincial junto do Gabinete Provincial de Combate à Corrupção em Nampula, Francisco Buque, defende a



## ZAMBÉZIA - Postos de recenseamento funcionam em casas de singulares com ligação ao partido Frelimo

O recenseamento eleitoral, que decorre desde o dia 13 de Outubro corrente, está a ser marcado por irregularidades, na óptica do Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Na semana passada, o porta-voz daquele partido veio a público enumerar uma série de atropelos à lei, algo que está a ser protagonizado pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral, STAE. No meio destas irregularidades figuram a falta de consideração das reclamações dos fiscais daquele partido, afetos aos postos de recenseamento, detenção de fiscais, recenseamento paralelo, etc., só para citar alguns exemplos.

Esta semana Daviz Simango, presidente do MDM, disse que há muitas irregularidades neste processo de recenseamento ou actualização de cartões dos eleitores. A fonte fez saber que em Niassa, por exemplo o recenseamento é feito dum forma paralela e as máquinas (algumas), estão montadas nas casas dos membros das assembleias provinciais, so-

bretudo os da Frelimo. Naquela parcela do país, Daviz Simango disse também que os régulos estão a ser usados para acolher postos de recenseamento, tudo em benefício do partido no poder. Em Cuamba, por exemplo, há um posto de recenseamento nocturno que funciona na casa da senhora Maria Chumahumo que, por sinal, é um regulado. Naquela cidade, o líder do MDM diz que os jovens estão a ser impedidos de se recensear, temendo que estes, como maioria, venham a votar no seu candidato.

Em Quelimane, a fonte disse que está claro que o STAE proibiu os brigadistas de fornecer informação aos fiscais, referentes ao dia. Entretanto a directora do STAE em Quelimane, Florêncio Tomo, diz não ter conhecimento de tudo o que o líder do MDM tem vindo a dizer. Segundo a fonte, o seu gabinete ainda não recebeu reclamações em volta do processo, daí que tudo o que é dito não passe de estratégia política. / Por Diário da Zambézia



## GAZA - Regadio de Chókwè recebe máquinas para resolver problema de drenagem

Três máquinas escavadoras foram adquiridas pelo Governo moçambicano para resolver o problema de drenagem no regadio do Chókwè. Tendo em conta o trabalho de preparação que está a ser realizado, segundo o administrador distrital de Chókwè, Alberto Libombo, a campanha agrícola 2011-2012, terá "resultados bastante satisfatórios", sobretudo no que diz respeito à produção de arroz. Libombo reconheceu que, na época passada, a produção de arroz no Chókwè foi problemática devido a alguns constrangimentos, entre os quais o não cumprimento do calendário agrícola, o que resultou na preparação tardia dos campos.

Outros constrangimentos dizem respeito ao problema de financiamento para os agricultores, uma vez que nem todos tiveram acesso directo a créditos bancários, e chuvas intensas que se registaram a partir de Novembro de 2010, prolongando-se por cerca de

três meses. "Isso dificultou, de certo modo, a continuação do trabalho das lavouras e da própria sementeira, razão pela qual só se conseguiu produzir numa área de três mil hectares, muito abaixo daquilo que é a real capacidade do regadio do Chókwè", disse o administrador distrital. Inicialmente, tinha sido planeado o aproveitamento de uma área de cerca de sete mil hectares, fundamentalmente, para a produção de arroz no perímetro irrigado do Chókwè. Referiu ainda que o regadio apresentava problemas relacionados com uma fraca drenagem, "o que fez com que, na sequência das intensas chuvas registadas em finais de 2010 e início do presente ano, os campos ficassem empapados". Libombo disse ainda que o gado contribuiu também para o assoreamento das valas de drenagem e dos principais canais de irrigação, "daí que o Governo alocou fundos para a aquisição de três máquinas escavadoras". / Por AIM

tradicantes a tentar fazer passar a droga, o que até há bem pouco tempo não acontecia. Zeferino Zandamela confirmou igualmente estarem em curso acções tendentes a travar a entrada de droga no país, por outras vias, como é o caso da marítima e terrestre. / Por Jornal Notícias

## Temos vergonha deste país

Quase todos os dias assistimos, imperturbados, neste extenso Moçambique, à reiteração do alheamento do Governo do turno e do Estado em relação aos diversos grupos de moçambicanos que sucessivamente saem à rua para exigir o cumprimento dos seus legítimos direitos, mas têm sido tratados como lixo da sociedade. Referimo-nos, a título de exemplo, aos madjermanes e desmobilizados de guerra.

Na última terça-feira (25), voltámos a testemunhar mais um descaso a que os desmobilizados de guerra dos 16 anos são votados pelos dirigentes – e, em tabela, pelo povo –, não obstante o papel preponderante que jogaram durante a guerra civil. Na sua maioria, inebriados pela ideia de "defesa da pátria", abdicaram da sua adolescência e juventude, e abandonaram as famílias e os estudos, não imaginando o (deplorável) futuro que lhes aguardava.

Certo dia, um dos "donos do país" cantou, sem que a voz lhe tremesse, que eles e os outros antigos combatentes tinham todo o direito de levar uma vida abastada/folgada à custa do Estado porque libertaram a pátria. Hoje, sem a mais pequena réstia de escrúpulo e sentimento, abocanham toda a riqueza nacional em detrimento do povo. Paradoxalmente, depois de 16 anos de guerra, os desmobilizados experimentam o sabor amargo da miséria, a dor de não ter o que dar aos filhos para comer. Vivem a pão e água, com uma pensão que não atinge os 1500 meticais mensais.

Sempre que se fazem à rua para reivindicar os seus direitos, invariavelmente os desmobilizados recebem em troca escárnio, abandono e humilhação pública, quando não são promessas infundadas ou uma polícia armada até aos dentes e com o aval do Governo do turno para atirar a matar, num claro acto de demonstração de falta de respeito ou consideração por aqueles que sonharam e lutaram pela paz e liberdade de que presentemente temos vindo a usufruir.

Assistimos impávidos e serenos à criseção do povo. Aliás, como moçambicanos, o que mais nos tem faltado – e vai ficando bem à vista a cada dia que se levanta – é a consciência, a sensibilidade e/ou a compaixão pelo próximo, pelos nossos compatriotas. E, no seu lugar, cresce a mentalidade dos condomínios, facto que deveria fazer corar de vergonha a todos nós. Até porque se trata de homens e mulheres que perderam a oportunidade de dar uma educação e uma vida condigna aos filhos – crianças essas que tiveram de crescer sem os abraços e os afectos dos seus progenitores.

Os que hoje exigem uma pensão de 12 mil meticais – quantia que grande parte da sociedade considera absurda – não são mais do que homens e mulheres, viúvos e viúvas, e jovens que viram a guerra tirar-lhes os seus entes queridos. São pessoas, de carne e osso, que sentiram na pele a dor da guerra e sobreviveram à fúria de um projéctil.

Ignoramos os problemas reais que afligem essa população de desmobilizados (e os moçambicanos em geral) que são obrigados a viver à intempérie, enquanto os dirigentes, ou seja, o Presidente da República, os ministros disto e daquilo, os gestores públicos, em suma, os donos do país, prosseguem, devidos fechados, nas luxuosas viaturas custeadas – desde a aquisição, passando pela manutenção até ao combustível – pelo suor e sangue do povo.

É contra esse desdém e esse vírus de insensibilidade que se espalha a partir da capital do país para todo o território nacional que afirmamos: "Temos vergonha deste Governo e deste país".

"Curiosamente, a manifestação liderada por Hermínio dos Santos aconteceu 24 horas depois de um grupo de desmobilizados ter estado reunido com o ministro dos Combatentes, Mateus Kida, num encontro cuja tonalidade era o distanciamento das manifestações que acabaram sacudindo o Repinga" In Jornal O País



## Boqueirão da Verdade

"O anúncio da 'cesta básica' e outros truques tinham um único objectivo: propaganda política para entreter o povo moçambicano e evitar que aconteça em Moçambique o que está a acontecer na Líbia, Tunísia, Egípto, Síria e Yémen, onde partidos e dirigentes que se consideram vitalícios estão a ser escorraçados", chefe da bancada da Renamo, Maria Angelina Enoque in canalmoz.

"Estamos a sair de uma semana exuberantemente rica em eventos de homenagem à figura carismática, cáustica e electrificante de Samora Machel, uma homenagem bem merecida por ocasião dos 25 anos da sua morte trágica, ainda não suficientemente esclarecida para o sossego da família e do povo moçambicano", in Editorial, Magazine Independente

"Exactamente porque a morte de Samora Machel ainda carece de esclarecimentos, os discursos no dia da homenagem divergiram de tal forma que os mesmos nem pareciam vir de pessoas que comunicam os mesmos ideais políticos", Idem.

"Estamos a falar, nomeadamente do dis-

curso do Governo dirigido por Armando Guebuza, e do discurso da família dirigida por Graça Machel, a viúva do saudoso Presidente. Enquanto o discurso governamental reiterava a disponibilidade de o Executivo nunca descansar antes do esclarecimento definitivo e cabal do facto, Graça Machel acusava em discurso uma eventual inéria e letargia aparentemente proposta na investigação tendente ao esclarecimento do assunto", Ibidem

"Para impedir que os desmobilizados de guerra descontentes se aproximassem cada vez mais do gabinete do Primeiro-Ministro, o Governo mobilizou um forte aparato policial composto por Forças de Intervenção Rápida, Polícia de Proteção, Polícia de Trânsito, Forças de Guarda-Fronteira, e Polícia de Investigação Criminal, incluindo agentes do SISE vestidos a civil", Idem

"Na Manhiça, onde está a sede do governo distrital, o Fórum de Mulheres Rurais denunciou este mês que o próprio Governo usurpa terras de camponeses e usa a Força de Intervenção Rápida (FIR) para reprimir os camponeses que exigem

as suas terras de volta. Os camponeses reafirmaram não ter armas para se defenderem e dizem que neste momento o que querem é que o Governo lhes atribua o Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT)", In Editorial, Canal de Moçambique

"A entrevista ao jornal Sol tem como ângulo de abordagem a crise económica mundial e os movimentos de contestação que se verificam um pouco por todo mundo, é aqui onde o escritor surpreende pela negativa quando diz «é preciso sair à rua, é preciso revoltarmo-nos, é preciso esta insubordinação». A minha pergunta é: terá o escritor medido a dimensão dos seus pronunciamentos? Ou disse mesmo isso e o significado é mesmo esse? Mas vamos sair à rua para nos revoltarmos? É isso que queria dizer? Temos que ser insubordinados? É isso que queria dizer? Mia Couto antes de miar dessa forma, acho que devia ter avançado uma solução ou opinião como intelectual, procurando mostrar a outra face da moeda. É tarefa de qualquer intelectual tomar posições, quanto a mim que não estimulem violência, desordem social, etc.", Lázaro Maurício Bambo

## OBITUÁRIO: Samuel Massuruge (Maenga) 2011

Maenga era como lhe chamavam os amigos e os adeptos de futebol. Também conhecido pelo nome de guerra "canhão sem recuo", Samuel Massuruge fez parte da vitoriosa equipa do Matchedje que nos anos oitenta dominou o futebol em Moçambique e brilhou nas afrotaças – a equipa militar chegou às meias-finais.

No seu palmarés contam-se 29 internacionalizações pela seleção nacional, dois campeonatos nacionais, duas taças de Moçambique e uma supertaça, todas pelo mesmo clube.

Vivia na capital provincial de Manica, há alguns anos após retirar-se da actividade futebolística activa, onde faleceu no passado dia 20 de Outubro.

## OBITUÁRIO: John McCarthy 1927 - 2011 - 84 anos



John McCarthy, considerado como o pai da inteligência artificial moderna, faleceu da noite do dia 23 de Outubro, aos 84 anos. A notícia foi avançada pela filha e, mais tarde, confirmada pela Universidade de Stanford.

McCarthy, inventor da Lisp, uma linguagem de programação criada para desenhar as designadas "máquinas inteligentes", nasceu em Boston, nos EUA, em 1927. Aprendeu Matemática através de livros de texto de Caltech até, mais tarde, frequentar cursos avançados, quando era apenas adolescente. Doutorou-se pela Universidade de Princeton, em 1951.

Artigos escritos por McCarthy revelam que desenhou a Lisp, com os poucos avanços informáticos que tinha à disposição, como forma de criar máquinas de Turing, mecanismos que trabalham símbolos e que podem ser adaptados de forma a simular sequências lógicas. O matemático defendia, também, a interactividade da inteligência artificial como os simuladores Eliza e, mais recentemente, Siri, da Apple.

Segundo informações do site "TechCrunch", McCarthy realizou o primeiro jogo de xadrez computacional entre científicos norte-americanos e a União Soviética.

McCarthy ganhou o Turing Award da "Association for Computing Machinery", em 1972, e a Medalha Nacional da Ciência, em 1991.

## SEMÁFORO

## VERMELHO – Recolha de cartões de eleitores



Na cidade de Quelimane, os secretários dos bairros da Floresta, Torrone Novo e Santagua têm vindo a recolher cartões dos eleitores, logo após os indivíduos saírem das salas de recenseamento. Até agora desconhecem-se os objectivos deste acto, sem dúvidas, inconstitucional. O Semáforo espera que se não trate de uma tentativa de fraude nas eleições municipais intercalares de Dezembro próximo a favor do partido no poder. É necessário que quem de direito intervenha nesse caso de modo que as eleições sejam de facto livres, justas e transparentes.

## AMARELO – Escassez de gás doméstico

A restrição no fornecimento de gás doméstico ao mercado nacional parece estar longe do fim, tudo por causa da paralisação da refinaria da ENGEN, na África do Sul. É absurdo que até hoje um dos grandes países produtores de gás não tenha uma refinaria e as consequências disso já começam a saltar às vistas. Das 2 500 toneladas que se previa importar, alternativamente, através da via marítima, com vista a responder à actual escassez, a Importadora Moçambicana de Petróleos (IMOPETRO) disse que só deverá receber esta semana 200 – quantidade muito aquém das necessidades do país.

## VERDE – Assegurado aprovisionamento de medicamentos

Nos últimos tempos, Moçambique ressentia-se de uma crise de medicamentos, porém, a situação parece ultrapassada. O Ministério da Saúde (MISAU) tem já disponíveis fármacos essenciais para atender às doenças mais frequentes nos hospitais, segundo garantiu o director da Central de Medicamentos do MISAU, após o país receber três toneladas de fármacos doados pela Ordem dos Farmacêuticos de Portugal.



## ZÂMBIA: NOMEAÇÃO DE VICE-PRESIDENTE BRANCO SUSCITA DISCUSSÃO ONLINE



Escrito por: Gershom Ndhlovu • Traduzido por: Sara Moreira

Independentemente do *faux pas* do recém-eleito Presidente da Zâmbia Michael Sata [pt] (que nomeou mais membros para o parlamento do que o número previsto na constituição, facto que muito passou despercebido), foi a chocante, mas não inteiramente inesperada, nomeação de Guy Scott para vice-presidente que causou um certo burburinho online. Guy Scott é zambiano de origem indígena e branco.

O primeiro cargo ministerial de Scott, vice-presidente do partido no poder Frente Patriótica (PF), foi entre 1991 e 1995 enquanto Ministro da Agricultura.



Zambia's new Vice President Guy Scott. Image from the ruling Patriotic Front website.

não mais de 90 dias depois da ocorrência que levou à revogação da presidência.

A constituição indica também que só zambianos cujos os pais tenham nascido na Zâmbia é que estão qualificados para ocupar o gabinete do Presidente, embora esta cláusula tenha sido invalidada pelo Supremo Tribunal num caso que envolveu o primeiro Presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, que se manteve no poder por 27 anos, e que foi impedido de concorrer uma segunda vez às eleições depois de o seu

Alguns países da África Subsaariana, incluindo a Zâmbia, o Zimbabué e a África do Sul, já tiveram pessoas de origem caucasiana e asiática como ministros, mas nunca alguma tinha ocupado o alto cargo da vice-presidência nacional, o que, no caso da Zâmbia, é estar a apenas um passo da presidência. A constituição prevê que em caso de revogação por morte ou por outros meios de prescrição, é o vice-presidente quem assume o cargo interinamente até que tomem lugar eleições, não mais de 90 dias depois da ocorrência que levou à revogação da presidência.

Três dos dez líderes mais antigos caíram este ano – Ben Ali da Tunísia governou por 23 anos, Hosni Mubarak do Egito por 30 anos e o mais antigo, o irmão líder da Líbia por 42 anos – tudo aconteceu nos últimos seis meses.

Teodoro Obiang Nguema da Guiné Equatorial (32), José Eduardo dos Santos de Angola (32), Robert Mugabe, do Zimbabué (31), Paul Biya dos Camarões (29) e Yoweri Museveni do Uganda (25), o rei Mswati III da Suazilândia (24), Blaise Compaoré de Burkina Fasso (24) ainda continuam firmes e devem estar a perguntar-se quem será o próximo. Teodoro e José Eduardo dos Santos assumem o primeiro lugar como os

sucessor ter emendado a constituição. O Supremo Tribunal alegou que a Zâmbia não existia antes da independência, sendo conhecida então como Rodésia do Norte.

Foram vários os que se agarraram imediatamente aos seus teclados assim que souberam quem estaria no gabinete do Presidente Sata. No Twitter, @missbwalya questionou-se:

“A Zâmbia é o único país africano com um VP branco. Até gostava de saber como é que isso vai ser visto pelos militantes “antiafricanos brancos”.

E declarou ainda:

“Não queremos saber, Guy Scott é zambiano PONTO FINAL.

@Kamukwape retuitou o anúncio da nomeação de Scott:

“@zambiaelections: A Zâmbia tem um vice-presidente branco, enquanto Sata cria outro ministério - Zambian Watchdog (Observatório Zambiano): [bit.ly/rm7A4a](http://bit.ly/rm7A4a) #bantuwatch

@yowela declarou o sentimento geral de muitos cidadãos da Zâmbia:

“Na nossa Zâmbia, não importa de que tribo és, ou de que raça és. Tudo o que importa é que és... (Zambianos e nós, vamos todos entender-nos. Vai ainda além disso, quando visitantes do exterior vêm à Zâmbia e nós fazemos os sentirem-se em casa. Zâmbia... Vamos explorar!) [fb.me/LgmODBz0](http://fb.me/LgmODBz0)

No grupo de Facebook, **Zambian Peoples Pact** (Pacto dos Povos da Zâmbia), que apoia em grande parte a Frente Patriótica e o seu candidato presidencial, os membros partilharam questões e comentários mais ou menos jocosos sobre a nomeação de Scott.

Numa conjuntura em que a sorte política de alguns é marcada pelo grupo étnico de onde vêm, **Mambo Phiri** pergunta sarcasticamente:

“De que tribo é o Vice-Presidente Guy Scott?

**Chilapa Chanda** associou Scott ao grupo étnico Bemba ao qual o Presidente Sata também pertence. Diz-se que foi Scott quem cunhou o slogan da FP “Dochi Kubeba” (Donchi, uma corruptela da palavra inglesa *Don't* (não) e Kubeba que significa *dizer*, uma instrução aos militantes do partido para que apanhassem a propaganda distribuída durante a campanha pelo MMD, agora na oposição, sem que dissessem em quem iriam votar):

“Todos esses que reclamam que há bembas a mais no gabinete não deixem Guy Scott de fora! O tipo é bamba branco!

No website **Zambian Watchdog** (Observatório Zambiano) foram várias as respostas à nomeação de Guy Scott. Bullman disse:

“Os zambianos são uma espécie engraçada. Estão preparados para impedir alguém com base na tribo e para aceitar alguns cuja origem é de um continente diferente. Pessoal, só passaram 47 anos. Por favor, mostrem-me um país europeu que tenha um líder de origem Africana. A América é um caso totalmente diferente, que é um país de imigrantes. Aqueles a quem a terra pertencia foram aniquilados, e o mesmo aconteceu na Austrália.

Um leitor que assina com o nome **Integrity** (Integridade) deixou a sua opinião:

“Eu acho que há muitos zambianos que estão fascinados com as pessoas brancas! Não importa se a pessoa tem qualificações ou não, basta que seja branca! Por natureza os zambianos acham que eles merecem. Quão facilmente nos esquecemos que os seus antepassados foram quem vendeu os nossos avós e estuprou as nossas avós em nome do cristianismo e da civilização. Os judeus esqueceram o holocausto?, não, ainda hoje eles estão a exigir que sejam feitas compensações por algo que aconteceu há anos. Os zambianos, por outro lado, “precisamos de mostrar ao mundo que não temos nenhum preconceito”. A América merece o Obama como um presidente negro, porque os negros formam a maioria. Os brancos na Zâmbia compõem qualquer porcentagem? Quando o mundo inteiro reconhece os feitos e o progresso das pessoas negras, nós, por outro lado, estamos a fazer manchetes por deixarmos de lado a nossa própria raça.

Asher defendeu a nomeação:

“Do meu ponto, de vista escolhemos uma equipa em quem confiamos e com a qual estamos confortáveis para trabalhar e é um direito ao qual o presidente do nosso país tem acesso. Felicito sua excelência por mostrar a coragem de escolher para além das expectativas e cor das pessoas. Por falar nisso os EUA têm um presidente negro e não um vice do Quénia!

No **Lusaka Times**, **Observer** escreveu:

“Graças a Deus que o Guy Scott é VP, este homem viu a FP passar por tempos difíceis e eu pelo menos fico contente que ele agora seja VP. Desejo-lhe tudo de bom.

## @Verdade Convidada

### Quem entre os sete líderes africanos mais antigos será deposto a seguir?

Isaac Esipisu  
[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Muitos líderes africanos que receberam a notícia da morte do maior e mais antigo líder africano perguntam-se quem entre eles será o próximo e como irão sair do cargo.

Três dos dez líderes mais antigos caíram este ano – Ben Ali da Tunísia governou por 23 anos, Hosni Mubarak do Egito por 30 anos e o mais antigo, o irmão líder da Líbia por 42 anos – tudo aconteceu nos últimos seis meses.

Teodoro Obiang Nguema da Guiné Equatorial (32), José Eduardo dos Santos de Angola (32), Robert Mugabe, do Zimbabué (31), Paul Biya dos Camarões (29) e Yoweri Museveni do Uganda (25), o rei Mswati III da Suazilândia (24), Blaise Compaoré de Burkina Fasso (24) ainda continuam firmes e devem estar a perguntar-se quem será o próximo.

Teodoro e José Eduardo dos Santos assumem o primeiro lugar como os

mais antigos presidentes, com 32 anos a governar Guiné Equatorial e Angola, respectivamente, e com o que aconteceu em África este ano e a Khadafi na semana passada, nenhum deles deveria sentir-se orgulhoso desde logo.

Embora as revoltas tenham sido, até agora, limitadas ao Norte da África, há cada vez mais protestos contra os regimes de outros países africanos. Mesmo desencadeados por condições económicas e alimentares, preços dos combustíveis, oportunidades de trabalho ou erros de prestação de serviços, os protestos em massa estão a tornar-se importantes e forcaram mudanças na política. Lenta mas seguramente, essas revoluções estão a ir para o sul e, a menos que os líderes africanos mais antigos pavimentem o caminho para a governação inclusiva e renunciem aos seus poderes, é cada vez mais provável que eles enfrentem o mesmo destino que os

do norte de África.

Apesar da governação democrática em África, alguns líderes têm-se agarrado e ficado no poder político por décadas, usando instrumentos do Estado para prolongar os seus regimes contra o preconizado na Constituição.

Infelizmente, quando os líderes manipulam e abusam dos seus cargos para permanecer no poder, ainda encontram apoio de governos ocidentais, apesar de que a governação democrática pressupõe ser o núcleo do seu envolvimento com as nações africanas. Isso não é apenas hipócrita, mas também transmite um sinal errado para os africanos em toda a região.

No entanto, os recentes acontecimentos no Egito, Tunísia e Líbia devem mostrar aos líderes da África subsaariana que o apoio dos governos ocidentais não irá proteger

regimes autocráticos em oposição às aspirações do seu povo. Para os líderes africanos mais antigos, o apego ao poder já não se revela a mais sábia opção. Eles seriam mais prudentes manifestando a sua intenção de renunciar antes de serem forçados a sair da liderança pelos seus cidadãos. Da mesma forma, tratar a liderança como um “direito” ou como propriedade da família já não é uma estratégia viável e não se mostra aceitável para o povo Africano.

A saída voluntária do poder é uma grande contribuição para um país e é um longo caminho para evitar o destino que se abateu sobre os líderes do norte da África. Rupiah Banda da Zâmbia é um bom exemplo de um líder que de forma elegante aceitou a derrota este ano.

Quem entre os sete será deposto a seguir e de que maneira tal irá acontecer?



Goste d'**@Verdade** todos os dias lendo e comentando as notícias no [facebook.com/JornalVerdade](https://facebook.com/JornalVerdade)

## Bebé é resgatada e Turquia pede ajuda após o terramoto

Uma bebé de duas semanas de vida foi retirada com vida na terça-feira dos escombros de um edifício demolido pelo terramoto que assolou no domingo passado o leste da Turquia, e que deixou mais de 400 mortos confirmados e desabrigou dezenas de milhares de pessoas.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



A mãe e a avó da bebé também foram salvas, no meio de gritos eufóricos de quem acompanhou a dramática operação, sob frio e chuva. "É um milagre!", disse Senol Yigit, tio da pequena Azra (pureza, em árabe). "Estou tão feliz. O que posso dizer? Passámos dois dias à espera disto. Havíamos perdido a esperança ao vermos o prédio (destruído)", afirmou o homem, a soluçar.

Mas a esperança de encontrar outros sobreviventes diminui a cada hora que passa. Já são 459 vítimas fatais confirmadas pelo sismo de domingo (23), que atingiu a magnitude 7,2. O número total, no entanto, deve ser muito superior, porque ainda há muitos desaparecidos sob os escombros de 2.262 imóveis que desabaram. Pelo menos 1.352 pessoas ficaram feridas.

## No país onde "não há nada a invejar", seis milhões aguardam ajuda alimentar

Nações Unidas avisam que a Coreia do Norte não conseguirá alimentar sozinha a sua população, mesmo que as condições meteorológicas fossem as ideais.

Texto: Redacção/Agências • Foto: ISTOCKPHOTO

As águas dos poços estão contaminadas. Alguns campos podem estar verdes, mas sem bagos de arroz, que não chegaram a nascer. Só raramente se encontra carne ou peixe. Há hospitais sem ambulâncias, há camas com mais de um paciente. Ainda assim, no orfanato de Haeju, no sul do país, 28 crianças sentam-se no chão para cantar: "Não temos nada a invejar."

### Pior que na Somália

Amos foi autorizada a ver tudo o que pediu para ver. Voltou da viagem de cinco dias com vários números: o país tem um "fossor alimentar" de um milhão de toneladas entre os 5,3 milhões de toneladas pedidas nos últimos anos. As estimativas da ONU referem que mais de seis milhões de norte-coreanos necessitam urgentemente de alimentos (na Somália são quatro milhões). Mas os apelos feitos pelo Programa Alimentar Mundial foram satisfeitos em apenas 30%, com a Rússia e a União Europeia a encabeçar a lista dos principais dadores. "Vi que aonde chegava (a ajuda) fazia uma grande diferença", adiantou.

A verdade é que "a Coreia do Norte não conseguirá alimentar a sua população num futuro próximo", constatou na segunda-feira a chefe das operações humanitárias da ONU. Valerie Amos avisou a comunidade internacional de que está na hora de pôr a política de lado e es-

Praticamente todos os anos, desde a grande fome da década

A bomba nuclear mais poderosa do mundo, 600 vezes mais potente do que a bomba lançada sobre Hiroshima, em 1945, foi des- truída pelos Estados Unidos. Era a última bomba B-53, "uma arma desenvolvida noutros tempos, para um mundo diferente", disse o director da Administração Nacional de Segurança Nacional dos EUA, Thomas D'Agostino, num comunicado citado pelo jornal Texas Star-Telegram.

Milhares de pessoas preparavam-se para passar mais uma noite em barracas superlotadas ou encolhidas em torno de fogueiras. O Governo pediu tendas e moradias pré-fabricadas a mais de 30 países, disse uma fonte da chancelaria turca à agência de notícias Reuters.

Muitas vítimas acusam o Governo turco de estar mal organizado e de demorar a oferecer ajuda nesta região montanhosa, habitada principalmente por membros da minoria curda, e onde existe uma activa guerrilha separatista.

Foram registadas lutas entre sobreviventes que, desesperados, tentavam apoderar-se de barracas dos sobrecarregados agentes humanitários.

Num prenúncio de mais problemas para as autoridades, foram ouvidos tiros enquanto prisioneiros ateavam fogo a uma penitenciária e confrontavam carcereiros na cidade de Van. Um motim ocorrido logo depois do terramoto já havia permitido a fuga de cerca de 200 presos.

O Partido AK (do Governo) pediu desculpas pelos problemas na distribuição da ajuda humanitária. Falta menos de um mês para a primeira nevasca do Inverno na região, o que aumenta a urgência

no trabalho de montagem de abrigos.

"Não temos barracas, todo o mundo está a viver ao relento. Van desabou psicologicamente, a vida parou. Dezenas de milhares de indivíduos estão nas ruas. Todos estão em pânico", disse o pedreiro Kemal Balcı, que aguardava num hospital local para receber no-



tícias de amigos feridos.

"A ajuda tem chegado tarde", queixou-se ele. "Van foi reduzida a zero. Não temos empregos, não temos pão, não temos água, e há nove pessoas afectadas na minha família. Se o Governo não der uma mão para Van, ela ficará como o Afeganistão. Van regrediu cem anos no tempo."

porque faltam terras aráveis, abundam sementes de má qualidade e a agricultura não está suficientemente mecanizada, explicou a responsável da ONU.

Entretanto, os efeitos de duas décadas de malnutrição não param de aumentar. "No Norte (do país), uma em cada duas crianças sofre de malnutrição crónica", adiantou Amos. "Uma enfermeira disse-me que o número de crianças malnutridas no hospital dela aumentou 50% desde o ano passado".

### Arroz, couves e milho

No cenário geral, um terço das crianças com menos de cinco anos sofre de malnutrição crónica. A alimentação faz-se à base de arroz, couves, milho e pouco mais; a falta de proteínas e produtos ricos em nutrientes é gritante, com consequências físicas e intelectuais. Os norte-coreanos vivem em média menos 11 anos do que os seus vizinhos do Sul.



"Cada vez mais crianças vão para o hospital com doenças de pele ou outras relacionadas com malnutrição, e agora que

o Inverno se aproxima as doenças respiratórias vão tornar-se mais frequentes", continua Amos. Muitas vezes não é no hospital que o problema é resolvido. Faltam medicamentos, meios "e os equipamentos estão completamente obsoletos".

Alguns especialistas sustentam que o país sobreviveria melhor às intempéries se adoptasse mais políticas de mercado. Algumas trocas comerciais começaram a ser autorizadas, ou pelo menos toleradas, e várias famílias dependem agora das hortas cultivadas nos seus quintais e mesmo nas varandas, como testemunhou a AlertNet.

O regime tem seguido a orientação de "o Exército primeiro" e alguns críticos da ajuda alimentar acusam as autoridades de desviar o auxílio para os quartéis, ou armazená-lo para enfrentar o endurecimento das sanções, diz a Reuters. Mas, mesmo assim, a fome também chegou aos soldados. As fardas começam a ser mais pequenas,

**O Conselho Nacional de Transição** pediu à NATO para prolongar a missão na Líbia por "pelo menos um mês". Na passada sexta-feira, quando anunciou a intenção de pôr fim à missão, o secretário-geral da NATO, Anders Fogh Rasmussen, explicou que a medida seria confirmada esta semana após consultas com a ONU e o CNT.

## Amnistia denuncia tortura em hospitais da Síria

*Manifestantes feridos em protestos pró-democracia na Síria têm sido torturados em hospitais estatais, para onde são levados devido à repressão das forças de segurança, denuncia um relatório divulgado esta semana pela Amnistia Internacional.*

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



Os hospitais estão transformados em "instrumentos de repressão" para acabar com a revolta contra o Presidente Bashar al-Assad, sustenta o documento, que ilustra casos em que os feridos foram sujeitos a tortura e outros maus tratos em quatro hospitais – nas cidades de Homs, Banias e Tel Kelakh –, até mesmo por parte de médicos.

"Temos indicações de que o pessoal clínico participa nestes actos de tortura cometidos contra quem deviam estar a tratar", relata Cilina Nasser, uma das autoras do relatório. Muitas pessoas evitam agora, por medo, procurar tratamento nos hospitais apesar de terem sofrido ferimentos muito graves, avança. Ficam-se pela assistência de pequenas clínicas privadas, deficientemente equipadas, ou dependentes apenas do que encontram em improvisados hospitais de campanha.

Os médicos do Hospital de Homs, uma das cidades-berço da revolta que prossegue há sete meses – e com um balanço de três mil mortos, em estimativa das Nações Unidas –, descreveram à Amnistia Internacional uma "baixa significativa" no número de tratamentos a ferimentos por armas de fogo, apesar de organizações locais de direitos humanos registarem um aumento drástico dos casos em que manifestantes pró-democracia são feridos a tiro nas acções de repressão das forças de segurança.

"É extremamente preocupante que as autoridades sírias tenham dado rédea livre às forças de segurança para controlar o que se passa dentro dos hospitais", sublinha Nasser. Todos quantos trabalham num hospital na Síria estão "numa situação impossível, forçados a escolher entre tratar as pessoas feridas ou manterem a sua própria segurança", realça.

A Amnistia Internacional cita um enfermeiro que testemunhou um raide das forças de segurança durante o qual os soldados arrancaram um doente da cama, tirando-lhe o equipamento respiratório, e o levaram para um destino desconhecido.

Um médico do hospital militar de Homs conta ter visto pelo

De acordo com o Observatório Sírio de Direitos Humanos, com sede em Londres, sete soldados foram mortos por desertores na localidade de Maarat al Numaan. Moradores disseram que outros três foram abatidos perto da cidade de Khan Sheikhou.

Houve relatos também de confrontos durante a noite na Planície de Hauran (sul), uma região agrícola estratégica, na fronteira com a Jordânia, onde a repressão governamental se tem intensificado; e em Talibiseh, perto de Homs.

Não houve relatos de mortos nesses incidentes. As autoridades sírias dizem que "grupos terroristas armados" e

apoiam por forças estrangeiras já mataram 1.100 soldados e polícias na Síria. A ONU afirma que 3.000 pessoas, inclusive 187 crianças, já foram mortas na repressão aos protestos por democracia.

Na segunda-feira, oito pessoas foram mortas por soldados e milicianos pró-governo em bairros de Homs habitados pela maioria sunita, que são um reduto dos protestos e, mais recentemente, um refúgio dos militares desertores, segundo moradores.

O Governo expulsou da Síria a maioria dos correspondentes estrangeiros, o que dificulta a verificação independente dos relatos.

Publicidade

## Eleições para a Assembleia na Tunísia foram "livres, pacíficas e transparentes"

*A contagem dos votos continua atrasada, mas os primeiros resultados oficiais confirmam as informações avançadas pelos partidos: os islamistas moderados do Ennahda dominam, com 18 dos 44 lugares atribuídos até ontem ao final do dia na Assembleia de 217 deputados que vai redigir a Constituição e nomear um governo e um presidente interino.*

Texto: Jornal Público de Lisboa • Foto: LUSA

Apesar dos receios levantados por alguns partidos seculares, os líderes do Ennahda prometem criar um Estado secular multipartidário e querem governar em coligação.

"Os tunisinos votaram nos partidos que foram parte da luta pela democracia e se opuseram à ditadura de Ben Ali", o Presidente derrubado em Janeiro, disse em Tunes uma porta-voz do Ennahda, Soumaya Ghannouchi, que é também filha do fundador do partido, Rachid Ghannouchi. "Somos o partido islamista mais progressista da região. Aceitar o pluralismo, aceitar a diversidade e tentarmos trabalhar juntos – esta é a lição que o Ennahda pode dar a outros movimentos islamistas", afirmou, citada pelo New York Times.

O Ennahda chegou a ser autorizado a concorrer a eleições durante a ditadura. Oficialmente, obteve 17% em 1989, terá tido bastante mais – mas depois foi ilegalizado. Ben Ali mandou prender 25 mil dos seus membros, mas alguns fugiram e esperaram no exílio pela queda do regime.

Os resultados já divulgados – de cinco dos 27 círculos do país – pela comissão independente que organizou a votação colocam o Congresso para a

República (CPR, esquerda nacionalista) em segundo lugar, com seis lugares; seguido da lista Petição para a Justiça e o Desenvolvimento, liderada por um empresário que vive em Londres (e contra o qual estão a ser apresentadas queixas, pois usou o seu canal satélite para fazer campanha, sem respeitar tempos de antena), com cinco deputados; e do partido de esquerda Ettakatol, com quatro.

Nos 44 lugares atribuídos, só dois cabem ao Partido Progressista Democrático (social-democrata), que contava ser a segunda força, e que é o único que diz que não se coligará com o Ennahda, escolhendo fazer oposição.

Discurso bem diferente têm Moncef Marzouki, do Congresso para a República, e o Ettakatol. "Queremos ter um governo o mais abrangente possível. Há muitos desafios e a classe política deve ser merecedora dos tunisinos, que deram ao mundo uma excepcional lição de democracia", disse Marzouki, que passou anos no exílio em França antes da revolução.

União e não bipolarização

O líder dos sociais-democratas do Ettakatol, Moustapha Ben Jaafar, recusara negociar uma coligação

pré-eleitoral, mas agora diz que "o estado do país exige a união e não a bipolarização islamistas-seculares". Questionado pela AFP sobre os receios de que o Ennahda tenha uma agenda escondida e venha a pôr em causa o caráter secular do Estado, Ben Jaafar diz que "o Ennahda faz parte da paisagem política tunisina e deve ser integrado no jogo político, não excluído". Só assim se verá "se cultiva um jogo duplo, como alguns o acusam de fazer, ou se aceita a regra democrática".

Para a missão de observadores do Centro Carter que acompanhou a eleição de domingo passado não restam dúvidas: "Em três palavras podemos dizer que as eleições foram livres, pacíficas e transparentes", disse o chefe dos 65 observadores, Cassam Uteem, ex-Presidente das Maurícias.

Segundo Uteem, estão de parabéns a comissão que organizou o voto, os partidos (que "globalmente respeitaram o jogo") e os tunisinos, "que deram mostras de uma certa maturidade política e de um sentido cívico exemplar". Notando "algumas imperfeições", como a lentidão do escrutínio, "fruto de inexperiência e falta de formação", Uteem defende que "estas eleições terão um impacto positivo nos países da região".

## Pelo vigésimo ano, ONU pede fim do embargo dos EUA contra Cuba

*A Assembleia Geral da ONU pediu na última terça-feira, pelo vigésimo ano consecutivo, o fim do embargo comercial dos Estados Unidos contra Cuba, enquanto o regime comunista de Havana qualificou de fraudulentas as iniciativas norte-americanas para reverter parcialmente as restrições.*

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Como nos anos anteriores, uma ampla maioria votou pelo fim das sanções: 186 países, incluindo alguns dos maiores aliados de Washington. Só Israel votou com os EUA contra a resolução e três pequenos países da Oceania – Ilhas Marshall, Micronésia e Palau – abstiveram-se.

Em Janeiro, o Presidente norte-americano, Barack Obama, atenuou as restrições para viagens e remessas financeiras para Cuba, e no mês passado afirmou estar disposto a fazer novas concessões, desde que Havana sinalizasse a intenção de libertar presos políticos e garantir direitos humanos básicos.

Mas analistas dizem que não há nenhuma hipótese de Obama revogar o embargo comercial que já dura 49 anos, já que ele disputará a reeleição em 2012, e a Flórida, um Estado eleitoralmente importante, tem um grande contingente de exilados cubanos contrários ao fim do embargo.

Ao apresentar a resolução, o chanceler cubano, Bruno Rodríguez, disse que ao longo dos anos o embargo já causou um prejuízo de 975 biliões de dólares ao seu país.

"Apesar da falsa imagem de flexibilidade que a actual administração dos EUA pretende retratar, o bloqueio e as sanções permanecem intactos, estão plenamente implementados e o seu carácter extraterritorial se intensificou nos últimos anos."

A posição de Obama, acrescentou Rodríguez, representa "a mesma posição surrada e repetitiva ancorada no passado." "O que o Governo dos EUA quer que mude não irá mudar", concluiu o chanceler, que foi longamente aplaudido.

O representante dos Estados Unidos, Ronald Godard, disse que a resolução é "um exercício sem sentido ... destinado a confundir e turvar."

Ele reiterou que Washington julga ter "o direito soberano ... a determinar as suas políticas bilaterais", e que as medidas procuram "estimular um ambiente mais aberto em Cuba, um maior respeito pelos direitos humanos e as liberdades fundamentais."

Ele lembrou que o embargo não inclui alimentos, remédios e remessas financeiras, e disse que em 2010 os EUA autorizaram a venda de produtos num valor de 3,5 biliões de dólares para Cuba, sendo 361,7 milhões em produtos agrícolas.

O diplomata pediu também a libertação incondicional do norte-americano Alan Gross, que estava em Cuba para uma suposta missão humanitária, mas foi detido sob a acusação de distribuir ilegalmente comunicações por satélite e acesso à Internet aos cubanos.

“**SEI O QUE É BOM  
PARA MIM**”



**Menos calorias.  
Menos álcool.  
Mais leve.**

**LOOK GOOD. FEEL GOOD.**

**Muammar Khadafi e o seu filho, Mo'tassim,** foram enterrados num local secreto no deserto, esta terça-feira, cinco dias depois de o líder deposto da Líbia ter sido capturado, morto e colocado em exposição pública.

**DESTAQUE**  
COMENTE POR SMS 821115

# 20 de Outubro, início da era da liberdade na Líbia

*"Levantai as vossas cabeças. Vós sois líbios livres." O líder do Conselho Nacional de Transição (CNT), Mustapha Abdel Jalil, prometeu que o país seguirá a lei islâmica. "Como nação muçulmana tomamos a sharia islâmica como fonte da legislação, portanto, qualquer lei contrária aos princípios do islão é nula do ponto de vista legal", disse. Depois, ajoelhou-se em oração. Jalil – que já em Setembro afirmara que a sharia seria a fonte da legislação, mas rejeitara qualquer "ideologia extremista – agradeceu à Liga Árabe, às Nações Unidas e à União Europeia o apoio à revolta contra Khadafi. Muitos dos que ouviram o seu discurso pontuado por gritos de Allahu Akbar ("Deus é grande") não conheciam até agora outro poder que não o de Khadafi.*

Texto: Redacção/Agências/jornal Público de Lisboa



Foto: Reuters

A declaração, já saudada por diferentes dirigentes internacionais, marca o início de uma nova etapa. De acordo com o calendário do CNT, no prazo máximo de um mês deverá ser designado um governo de transição, ao qual caberá organizar eleições a realizar em oito meses. A Assembleia eleita designará depois um comité para redigir a Constituição e organizará eleições o mais tardar um ano depois.

A formação do governo será o primeiro teste para a nova Líbia e poderá revelar-se complexo devido às lutas de poder: liberais contra islâmicos, tensões regionalistas, rivalidades tribais, ambições individuais ou de controlo das receitas do petróleo.

A hesitação e a divisão dos novos dirigentes líbios sobre o enterro de Khadafi são vistas com preocupação por analistas. A enorme quantidade de armas dispersas pelos grupos, sem hierarquias muito claras, que combateram o regime do coronel, é também um problema.

Mahmoud Jibril, "primeiro-ministro" liberal do CNT, que está de saída, preveniu que a reconstrução "não será tarefa fácil" e apelou a que as diferenças sejam postas de lado.

## O dia do fim

Depois de várias semanas a resistir ao cerco de um contingente do CNT, Khadafi e um grupo de guerrilheiros leais tentaram escapar do seu pequeno reduto, em Sirte, que estava sob forte bombardeamento dos aviões da NATO. Uma caravana de veículos pôs-se então em fuga, às 8h30 de quinta-feira 20 de Outubro, mas foi atingida por uma bomba de um avião francês, Mirage, e um míssil Hellfire lançado por um

avião teleguiado americano.

Um porta-voz da NATO confirmou isto, embora sem a certeza de que nessa caravana seguisse Khadafi. "Esses veículos armados estavam a realizar operações militares, e apresentavam uma clara ameaça para os civis", disse o coronel Roland Lavoie. O mandato da Aliança é apenas proteger as populações. O ministro francês da Defesa, Gérard Longuet, não tem os mesmos pruridos em assumir o seu papel na luta contra o regime e confirmou que Khadafi seguia na caravana.

O bombardeamento atingiu dois carros, matou algumas pessoas e feriu outras. Khadafi escapou e tentou fugir para um túnel de esgoto. Os rebeldes cercaram os veículos, houve troca de fogo, os lealistas acabaram por se render. Khadafi, ferido nas duas pernas, foi retirado do buraco. Ferido nas pernas e no estômago, segundo outros relatos. Nas pernas e na cabeça, de acordo com outros ainda.

Com as câmaras de telemóveis, alguém registou vários momentos. As imagens foram parar às televisões. Numa sequência vê-se o antigo ditador cheio de sangue, morto, de tronco nu. Voltam-no para que lhe vejamos o rosto, incônsciente. Tem os olhos abertos e o buraco de uma bala num dos lados do crânio. Noutro filme é atirado para a caixa de uma carinha de caixa aberta, noutro está dentro de uma ambulância, a chegar a Misrata. Foi levado, como uma espécie de troféu de guerra, para a cidade que mais sofreu na luta de libertação.

Mas noutras imagens, na posse da estação Al Jazeera e terão sido gravadas antes, Khadafi surge vivo. No meio da horda exaltada, ainda tenta levantar-se. Vê-se que há um revólver perto da sua cabeça, na mão de um dos homens que

Dania, de 20 anos, estudante de Medicina, pensa o mesmo, embora sinta que não é o momento

para lucubrações ético-jurídicas: "Preferia que o tivessem apinhado vivo. Mas estou contente por ele estar morto. Aliás, este é o dia mais feliz da minha vida. Estou agora a chegar à Praça dos Mártyres. Nunca vi tanta gente aqui." E dito isto desatou a gritar, fazendo coro com os milhares de vozes que se ouviam no centro de Tripoli. Esqueceu-se de continuar a responder e esqueceu-se de desligar o telefone.

Mahmud Shamman, outro dos porta-vozes do CNT, disse também, em Tripoli: "Nós queríamos mesmo proporcionar-lhe um julgamento justo, mas parece que a vontade de Deus era outra." Ainda que muitas vezes cumprida com a ajuda de mãos humanas, como terá acontecido em vários casos de execução de prisioneiros desde a tomada de Tripoli.

## Se tivesse sobrevivido onde seria julgado?

Khadafi vivo seria um imenso problema. Antes de mais porque não é claro onde deveria ser julgado. O Tribunal Penal Internacional, de Haia, emitira contra ele (o filho, Saif el Islam, e o chefe dos serviços secretos, Abdullah Sanussi) um mandado de captura por crimes contra a humanidade. Mas muitos líbios, incluindo membros do CNT, consideram



Foto: Reuters

que ele deveria ser julgado no país. A ser essa a decisão, haveria uma grande dificuldade: a Líbia não tem um verdadeiro sistema judicial. Seria preciso reconstruí-lo, antes de julgar o ditador.

Se fosse julgado em Haia, os receios eram de outra ordem: sabe-se que, nos últimos anos, houve relações estreitas e até de um certo afecto entre o regime líbio e os serviços de informações de vários países ocidentais, e também de grandes companhias petrolíferas. Imagine-se o embaraço nas capitais do Ocidente quando o Kha-

dafi começasse a contar as suas histórias.

Além disso, os adeptos do regime poderiam manter o moral elevado e não desistir da luta. Por alguma razão, foi preciso esperar por este momento para anunciar que o país está libertado. E mesmo depois da divulgação das imagens do corpo sem vida, o líder do CNT, Mustafa Abdel Jalil, ainda achou por bem adiar o anúncio por um dia, como se a morte carecesse de confirmação mais segura. Poderia pensar-se que, após oito meses de guerra civil, a tomada da capital e o controlo de praticamente todo o território bastariam para decretar o fim do regime. Mas não. Na Líbia, o regime era Khadafi, em pessoa.

Os rebeldes sabiam desde o início que isto aconteceria. Sempre disseram, enquanto combatiam em Ajdabia, Brega ou Ras Lanuf, que a última batalha seria Sirte. Foi lá que Khadafi nasceu, é lá que vive a sua tribo. Num certo sentido, era a verdadeira capital da Líbia.

Desde a conquista de Tripoli, a 23 de Agosto, circularam rumores que colocavam o "guia da revolução" em fuga para a Argélia ou o Chade, ou escondido numa povoação remota do Sul desértico. A verdade é que, tudo o indica, Khadafi se refugiou em Sirte e resistiu lá até ao fim.

Quando a Primavera Árabe começou na Tunísia, e se alastrou ao Egito, muitos líbios acompanharam tudo pelos canais internacionais de televisão e pela Internet, e pensaram que era uma oportunidade única. A 17 de Fevereiro, as pessoas saíram para as ruas em manifestações pacíficas. A repressão foi brutal. E ainda pior, quando os rebeldes pegaram em armas.

A 19 de Março, quando os tanques do regime se preparavam para massacrar a população de Bengasi, a ONU deu aval à intervenção estrangeira. Aviões franceses e britânicos vieram ajudar os rebeldes, que sozinhos não teriam conseguido avançar um passo. A 31 de Março, a NATO tomou conta da operação, e a 23 de Agosto Tripoli foi conquistada. Os rebeldes ocuparam o país, mas Khadafi chamou-lhes "ratos" até ao último dia.

Depois de anunciada a libertação da Líbia o plano de reconstrução e democratização vai ser aplicado, os prazos começam a contar

a partir de agora. O CNT muda-se de Bengasi para Tripoli. O Governo interino será formado em 30 dias. Em 240 será criada uma Conferência Nacional de 200 elementos, que nomeará, um mês depois, um primeiro-ministro. A NATO deverá anunciar, nos próximos dias, o fim da sua missão.

Rawia, a menina de 14 anos que rasgou os compêndios escolares e se inscreveu numa comissão encarregada de os refazer, poderá escrever no seu livro de História: dia 20 de Outubro, início da era da liberdade.

## DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115



Foto: Bernard Bisson/Sygma/Corbis

## O filho dos Khadadhafa

Khadafi, para muitos líbios "um dos piores governantes da história da humanidade, um ser desumano e cruel" – nasceu Muammar ibn Abi al-Minyar al-Khadafi, em Junho de 1942, numa tenda no deserto de Sirte, de uma família de pastores nómadas, membros de uma das 140 tribos da Líbia, a Khadadhafa.

Berbere e arabizada, pequena e insignificante, a Khadadhafa considera-se, porém, murabitoun

Foto: Geneviève Chauvel/Sygma/Corbis



A "raposa do deserto" nasceu numa tenda no deserto de Sirte, numa família de pastores (com o pai na fotografia).

(bendita), porque faz remontar as suas origens a Sid Khadafaddan, um wali (santo), enterrado em Al-Gharyan, a sul de Tripoli, refere o site GlobalSecurity.org. Os Khadadhafa foram conduzidos para as zonas desérticas de Sirte pela Confederação de Sa'adi, liderada, entre outras tribos, pela dos Bara'sa, a que pertence Safiya (nascida Farkash al-Hadda), a mulher de Khadafi, que não se mostrava em público, mas "viajava pela Líbia em jactos privados e em colunas de Mercedes", segundo dados divulgados pela controversa WikiLeaks.

Khadafi, que só tinha irmãs, terá suportado bem este ambiente severo e asceta. Será que isso influenciou a personalidade excêntrica e enigmática do "vilão da moda", segundo a descrição da re-

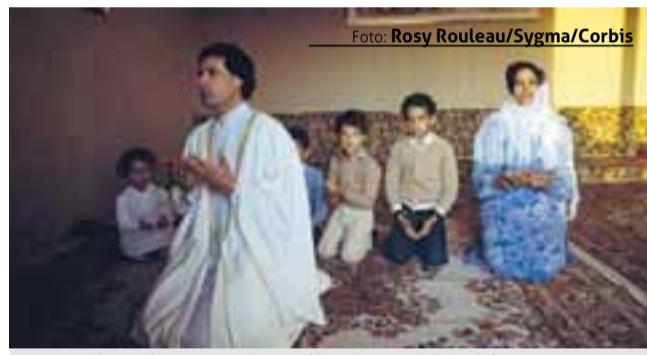
de (400) guarda-costas virgens, (maioritariamente etíopes)."

De uma breve biografia escrita por Taoufik Monastiri para a Encyclopaedia Universalis, sabe-se que Khadafi tardou a frequentar o ensino primário e que estudou numa escola preparatória em Sebha, quando se mudou em 1956 para esta cidade, que é capital de Fezzan, uma das três províncias líbias (a par da Cirenaica e da Tripolitânia). No liceu, aos 17 anos, inspirado pelos ideais panárabes do egípcio Gamal Abdel Nasser, criou com seis colegas uma primeira "célula política". Mais tarde, na Universidade de Bengasi, interrompeu um curso de Geografia, três anos após a inscrição, para entrar na Academia Militar.

partido de Nasser.

Começou a dar sinais da sua excentricidade, quando, subitamente, comunicou que abandonava a vida política, para depois reaparecer, em 15 de Abril de 1973, em Zouara, onde inaugurou "uma nova era", lembra Monastiri. "Declarou uma revolução cultural, suspendeu leis, mandou eliminar dissidentes, deu armas ao povo e proibiu teorias importadas contrárias ao Islão."

Em 1976, Khadafi publicou o primeiro volume do Livro Verde, uma espécie de Constituição nacional, onde explicita o seu conceito de "democracia" e justifica a criação de (temíveis) "comités populares" ou "comités revolucionários" – que haveria de mo-

Foto: Rosy Rouleau/Sygma/Corbis  
Com a mulher, Safiya e quatro dos oito filhos (em 1986). "Khadafi sempre quis manter o poder na família mas não confiava nem nos filhos", assegura Mohamed Berween.

## "O bonitão"

Em 1964, à semelhança dos Oficiais Livres que, liderados por Nasser, destronaram o rei Farouk no Egito, Khadafi formou o Comité dos Oficiais Unionistas Livres, cujo objectivo era derrubar a monarquia líbia e instaurar um Estado "revolucionário e nacionalista". A 1 de Setembro de 1969, aos 27 anos, o capitão que os amigos tratavam por al-jamil (o bonitão) aproveitou a "ausência excepcional" do velho rei Idris al-Sanussi (em tratamento na Turquia) e tomou o poder – sem derramar sangue. O príncipe herdeiro, o sobrinho Hassan, foi obrigado a abdicar.

Segundo Monastiri, só semanas depois do golpe os líbios ficaram a saber quem era o chefe dos conspiradores, quando Khadafi fez um primeiro discurso na qualidade de "presidente do governo, presidente do Conselho do Comando da Revolução, comandante-chefe dos exércitos e ministro da Defesa". O seu programa político assentava no "nacionalismo árabe, no socialismo inspirado no Corão, no anti-imperialismo e na revolução do povo pelo povo".

Khadafi defendeu a destituição do rei como uma resposta à corrupção da dinastia Sanussi e "subserviência" às potências estrangeiras, que continuavam a dominar a antiga colónia italiana independente desde 1951. Não tardou, pois, a que o "Líder Irmão" entretanto promovido a coronel (recusou a patente de general) ordenasse o encerramento das bases e a retirada das tropas do Reino Unido e dos EUA. Fez aprovar também uma lei de "proteção da revolução", para reprimir toda a oposição, e criou a União Socialista Árabe, cópia do

Other Stories (Fuga para o Inferno e Outras Histórias), ter trocado o socialismo por uma economia de mercado, a partir de 1986, ao privatizar uma grande parte da indústria e do comércio do país.

Se a sua política interna era singular, a externa era igualmente peculiar. Tentando sempre emular Nasser, procurou formar várias uniões com países vizinhos, mas todos os planos fracassaram (chegou a travar um conflito armado com o Egito em Julho de 1977). Os árabes começaram a olhar para ele como um louco. Desiludido, Khadafi trocou o pan-arabismo pelo pan-islamismo, competindo com os sauditas pela influência muçulmana em África. Tinha muito dinheiro para gastar, proveniente dos imensos recursos energéticos do país (reservas confirmadas que ascendem a 41,5 mil milhões de barris e 1490 biliões de metros cúbicos de gás natural).

Em África, contudo, os fiascos também ocorreram. Depois de apoiar o ditador canibal Idi Amin no Uganda, numa tentativa de "expansão ideológica", envolveu-se em 1980 numa guerra de milhares de mortos com o Chade após ter anexado, cinco anos antes, a Faixa de Aouzou, rica em urânio, na altura necessário ao seu programa atómico. O contencioso só terminou no Tribunal Internacional de Haia, em 1994, com um veredito a favor dos chadianos.

O dinheiro do petróleo serviu também para apoiar rebeldes na Libéria e na Serra Leoa, e ainda a OLP, de Yasser Arafat, a Frente Polisário no Sáhara Ocidental, o Exército Republicano Irlandês (IRA), e os mercenários venezuelano Carlos, o Chacal, e palestino Abu Nidal.

Foi nos anos 1980 que Ronald Reagan amaldiçoou Khadafi como o Mad Dog (Cão Raivoso) do Médio Oriente, após dois atentados brutais: um, em 1986, na discoteca La Belle, em Berlim (três mortos e 200 feridos, alguns deles soldados norte-americanos); e outro, em

1988, na cidade escocesa de Lockerbie (270 mortos na explosão de um avião da PanAm). Reagan ripostou, mandando bombardear Tripoli e Bengasi. Morreram 60 militares e civis, incluindo uma filha adoptiva de Khadafi.

No final dos anos 1990, submetido a quase uma década de sanções internacionais e enfrentando uma oposição islamista, o beduino, que, ainda segundo a WikiLeaks, tinha medo das alturas e era hipocrônico, desfigurou os músculos faciais com botox e não viajava sem uma enfermeira ucraniana, "loura e voluptuosa", chamada Galina (uma das primeiras a desertar do seu círculo, quando a rebeldia progredia), decidiu mudar o seu próprio rumo.

## O parceiro

Khadafi foi o primeiro a emitir um mandado de captura contra Osama bin Laden, em 1998. Bill Clinton ignorou a sua proposta de cooperação, mas George W. Bush não lhe virou as costas. A 12 de Setembro de 2001, um dia depois dos ataques da Al-Qaeda contra o World Trade Center, o então chefe dos serviços secretos líbios, Musa Kusa, contactou a CIA e disse-lhes: "Esta é a nossa lista de suspeitos." Em troca, teve autorização para os seus agentes interrogarem presos líbios em Guantánamo.

Antes, em 1998, Khadafi já havia concordado em entregar os dois suspeitos de Lockerbie para serem julgados e aceitara "responsabilidade" (mas não culpa) pelo ataque. Pagou 2,7 mil milhões de dólares em indemnizações às famílias das vítimas. No ano seguinte, após a suspensão das sanções, os investimentos estrangeiros na Líbia atingiram os 8000 milhões de dólares.

A 20 de Agosto, Khadafi conseguiu a libertação do único condenado, Abdel Basset al-Megrahi, membro de uma tribo, a Megraha, que sempre fora leal ao regime.



Foto: AP

**A família de Muammar Khadafi** está a ponderar apresentar queixa contra a NATO por "crime de guerra" junto do Tribunal Penal Internacional na sequência da morte do antigo dirigente líbio, indicou um advogado francês. "O homicídio de Khadafi mostra que os Estados membros não tinham como objectivo proteger a população, mas derrubar o regime", acusou.



Os tempos mudaram para os líderes nesta "foto de família" de 2010: Ben Ali fugiu da Tunísia; Saleh, do Iémen, está a recuperar de um ataque na Arábia Saudita; Mubarak não escapou à humilhação de um julgamento público; Khadafi foi morto.

Os britânicos invocaram "razões humanitárias" para Megrahi não cumprir 27 anos de uma pena perpétua (sofría de cancro e tinha "menos de três meses de vida"), mas especulou-se que foi trocado por lucrativos acordos comerciais.

Em 2003, o imprevisível Khadafi tomou a mais inesperada das decisões: anunciou o fim do programa de armas químicas e nucleares. Seguiram-se cimeiras com Tony Blair (e um contrato, em 2007, com a British Petroleum/BP no valor de 900 milhões de dólares); com Nicolas Sarkozy (que assinaram acordos de 10 mil milhões, a maioria no sector da defesa); e com Silvio Berlusconi (que garantiu negócios de 5000 milhões e o

sas desde 2003 e pediram adesão à Organização Mundial do Comércio/OMC), estavam sedentos de capitais para modernizar as suas obsoletas infra-estruturas e fazer face a um elevado desemprego.

O "rei dos reis de África" (título que deu a si próprio) estava a colher os frutos de ter mudado de campo. A Líbia chegou a membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU – dois anos de mandato iniciado em Janeiro de 2009 –, ano em que assumiu também a presidência da Assembleia Geral das Nações Unidas, tendo ainda integrado o conselho de governadores da Agência Internacional de Energia Atómica.

Uma das grandes questões que os analistas ainda se colocam é sobre o que vai acontecer no pós-Khadafi. O coronel jamais permitiu uma alternativa ao seu poder num país que, como Berween lembrou, foi "o primeiro Estado-nação ao qual a ONU deu a independência depois de 40 anos de ocupação italiana" e onde a religião tem ocupado "uma posição ambígua".



sociação com as poderosas tribos Warfalla e Megraha, a primeira das quais renegou Khadafi assim que começou o massacre por ele ordenado na sequência da sublevação popular. Uma outra, a

assim descrito por Mohamed Berween: "Um dos seus principais pilares era a 'lealdade tribal'. E, baseado nela, Khadafi enfraqueceu e descentralizou as forças de segurança, organizando-as

que substituíram o exército profissional; a Mutassim deu a chefia da segurança nacional líbia; a Mohamed entregou o controlo das comunicações; e a Saif al-Islam encarregou das questões



Zuwaya, que habita as cidades petrolíferas do golfo de Sirta, ameaçou interromper as exportações de crudo, se a violência não cessasse, mas foi impotente perante o avanço das tropas e mercenários contratados pelo regime.

Apesar deste sistema de tribos e clãs, St. John notou "o desenvolvimento de um certo sentimento de nacionalismo desde a independência em 1951". Os líderes tribais, disse o especialista norte-americano, ainda antes de Khadafi ter lançado uma guerra total contra os que o desafiam, "irão unir-se a outras forças para encontrar uma forma pacífica de fazer a transição para uma sociedade mais livre".

segundo linhas tribais. Também usava subornos e favoritismo. Dividia para reinar. Nunca confiou em ninguém – nem nos seus filhos, embora quisesse manter o poder na família. Sofre da 'mentalidade da plantação'. Vê a Líbia como uma plantação política, os líbios como seus escravos e os seus parentes como proprietários. Segundo este raciocínio, conferiu aos filhos papéis e tarefas diferentes. Por exemplo, a Khamis e Hannibal ofereceu a liderança das milícias especiais

políticas e de 'direitos humanos', apresentando-o ao mesmo tempo como sucessor."

Morto o coronel, o professor de Misurata é implacável na avaliação: "Khadafi destruiu a Líbia. O balanço do seu regime, a nível interno, é opressão, pobreza e corrupção; a nível externo, prejudicou a imagem do nosso maravilhoso país e de um grande povo, devido às suas ações bizarras e caprichosas. A sua foi a pior das ditaduras."



Em 2003 reuniu com Blair. Com Obama no G8 em 2009.

## O renegado

O que fez então cair esta "raposa do deserto"? Sobre ele um psiquiatra, depois de ouvir um dos seus discursos de longas horas, terá dito a Brian Whitaker, do diário The Guardian: "Recebo pacientes como ele todos os dias no meu consultório." Uma observação que condiz bem com uma passagem do seu livro *Escape to Hell*, onde Khadafi escreveu: "Boas notícias para os doentes mentais, sejam homens ou mulheres. Foi descoberta uma erva nas planícies de Bengasi e está agora à venda na loja de Hajj Hassan. (...) Quanto

Durante mais de quatro décadas, "Khadafi destruiu sistematicamente a sociedade civil na Líbia", constatou Bruce St. John. "Criou a chamada 'democracia popular', mas, na realidade, sempre liderou o país de uma forma brutal e ditatorial. A relação com os seus sete filhos e uma filha é muito estreita. Ele queria que um deles fosse seu sucessor, mas não fez uma escolha e sempre lançou uns contra os outros, para ver qual seria o mais forte e o mais capaz."

St. John concorda que "a Líbia é uma sociedade tribal e regional", onde os Khadadhafa ocupavam um lugar-chave no regime, em as-

## Qual é a grafia correcta do nome do ex-ditador líbio?

Mesmo depois de morto, a grafia correcta do nome do ex-ditador líbio permanece um indecifrável mistério. A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, por exemplo, regista 32 grafias diferentes: (1) Muammar Qaddafi, (2) Mo'amar Gadafi, (3) Muamar Kaddafi, (4) Muammar Qadhafi, (5) Moammar El Kadhafi, (6) Muammar Gadafi, (7) Mu'ammar al-Qadafi, (8) Moamer El Kazzafi, (9) Moamar al-Gaddafi, (10) Mu'ammar Al Qathafi, (11) Muammar Al Qathafi, (12) Mo'ammar el-Gadhafi, (13) Moamar El Kadhafi, (14) Muammar al-Qadhafi, (15) Mu'ammar al-Qadhdafi, (16) Mu'ammar Qadafi, (17) Moamar Gaddafi, (18) Mu'ammar Qadhdafi, (19) Muammar Khaddafi, (20) Muammar al-Khaddafi,

(21) Mu'amar al-Kadafi, (22) Muammar Ghaddafy, (23) Muammar Ghadafi, (24) Muammar Ghaddafi, (25) Muamar Kaddafi, (26) Muammar Quathafy, (27) Muammar Ghedafy, (28) Muamar Al-Kaddafi, (29) Moammar Khadafy, (30) Moammar Qudhafi, (31) Mu'ammar al-Qaddafi, (32) Mulazim Awwal Mu'ammar Muhammad Abu Minyar al-Qadafi.

Em 1986, o coronel respondeu a uma carta enviada por uma escola do Minnesota (EUA), clificando que a maneira correcta de escrever o seu nome é Moammar El-Gadhafi. A dúvida ficaria resolvida se o seu "site" oficial não o identificasse como Muammar Al Gathafi.

Desde os primeiros dias da sublevação iniciada em Bengasi, o ódio a Khadafi era palpável nas bandeiras do Reino da Líbia pós-independência, preservadas pelas confrarias sufis e erguidas pelos manifestantes – um sinal de memória de um tempo de normalidade. Era também audível no lema do mítico combatente anti-italiano Omar al-Mukhtar que os revoltosos entoavam nas ruas: "Viver em dignidade ou morrer em dignidade!"

O regime agora decapitado é

# CARTAZ

COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

## A VIDA DA GENTE

Lourenço garante a Celina que entregará os originais de seu livro na editora. A pedido de Laudelino, Lorena procura Iná. Vitória conversa com Marcos sobre Dora e aumenta ainda mais a sua desconfiança. Lourenço se desaponta quando o editor afirma que não lançará o livro que ele escreveu. Laudelino tenta se reaproximar de Iná. Vitória obriga Dora a ficar com Olívia para o lanche em sua casa. Manuela comenta com Lúcio que postou em seu blog uma entrevista de Ana sobre o trabalho que gostaria de fazer na ONG. Cris tenta falar com Jonas na academia, mas ele não dá lhe atenção. Rodrigo e Manuela vão conversar com uma psicóloga sobre Júlia. Dora fica tensa com os questionamentos de Vitória. Jonas faz as pazes com Cris e pensa em fazer uma proposta para que seu irmão, Lourenço, seja o doador da inseminação.



Jonas manda Cléber levantar informações sobre Lourenço na faculdade em que ele trabalha. Lorena incentiva Laudelino a escrever uma carta a Iná falando que vai emprestar o dinheiro para Manuela. Nanda confessa a Rodrigo que não gostou de Lúcio. Rodrigo lembra de quando esteve com Ana na trilha ecológica. Dora se recusa a falar com Marcos sobre o envolvimento deles. Lorena fica admirada com a serenidade com que Iná fala sobre o relacionamento com Laudelino. O reitor pressiona Lourenço para que ele altere a nota do filho de um dos acionistas da universidade o mais rápido possível. Iná sugere que Manuela convide Rodrigo para morar com elas. Jonas encontra Lourenço na saída da universidade.

# Programação da



Terça a Sexta 21h45

## AQUELE BEIJO

Temendo que Regina descubra alguns segredos, Alberto impõe a Maruschka a reconciliação com a governanta. Deusa tenta falar com a filha, mas Grace Kelly desliga o telefone. Íntima chega em casa com maquiagem e penteado de miss e Bob estranha. Sarita é convidada para ser estagiária da sua professora de Direito e fica sabendo que participará de uma investigação sigilosa. Raíssa conta para Sebastião que deixou o bilhete com Olavo.



Felizardo paquera Amália. Claudia se encontra com Vicente. Brigitte convence Agenor a lhe dizer quem é a costureira da Shunel. Cabo Rusty convida Marisol para jantar. Joselito tem nova visão enquanto conversa com Iara. Felizardo avisa a Raíssa que conseguiu seu emprego de volta. Violante arma um plano para se aproximar de Olavo e pegar o bilhete. Rubinho avisa que não vai dormir na casa de Claudia e ela liga para Vicente.

Claudia conversa com Vicente. Sarita repreende Grace Kelly por não ter ouvido Deusa. Regina volta a trabalhar com Maruschka. Agenor faz um acordo com Brigitte e promete apresentá-la para Marisol. Vicente descobre que Otília aceitou dinheiro de Alberto. Damiana tira uma mecha de cabelo de dentro da bolsa e Locanda vê.

Maruschka aceita o noivado de Claudia e Rubinho e oferece um apartamento para os dois morarem, mas arma para que a obra seja demorada. Joselito tem uma evidência ao olhar para Cleo. Olavo descobre que o bilhete de Sebastião e Raíssa foi roubado e Marieta conclui que foi Violante. O sorteio da loteria começa. Sarita devolve o cheque que Alberto doou para o orfanato. O bilhete de Sebastião é sorteado e Brites diz que ele não dividirá o prêmio com Raíssa.

Terça a Sexta 22h45

## FINA ESTAMPA

Tereza Cristina afirma que vai pagar um advogado para tirar Baltazar da cadeia. Quinzé vai com Dagmar para casa. Leandro se despede de Nanda. Amália estranha o comentário que Rafael faz sobre Juan. Álvaro salva Enzo de um afogamento e estranha quando ele chama pelo nome de Griselda. Quinzé garante para a mãe que Enzo quer dar um golpe nela. Juan cumprimenta Letícia, que o ignora. Zuleika vê Rafael pegar o dinheiro que a loja faturou. Dr. Barbosa vai à delegacia e René reclama Tereza Cristina por querer libertar Baltazar. Griselda chama Celeste para ser sua sócia e abrir um restaurante.

Celeste convence Griselda a chamar Antenor para ir a sua casa. Tereza Cristina se enfurece quando Íris fala com René sobre seu passado. Baltazar é libertado. Enzo observa a casa de Griselda. Tereza Cristina fala para Crô que vai à reunião de condomínio para impedir Griselda de morar lá. Griselda conversa com Celeste sobre o dono de sua casa e Enzo ouve tudo sem ver. Solange se apavora ao ver Baltazar chegar em casa. Paulo ouve Esther falar que vai para Itapava continuar seu tratamento. Beatriz vai à clínica de Danielle e Pedro fica preocupado. Todos chegam à casa de Griselda para aguardar a assinatura da escritura da casa. Wallace começa o treino e Teodora fica apreensiva. Griselda decide ir ao Marapendi Dreams em caravana para exigir seu direito de morar onde quiser.



Publicidade

**TÓTEL  
SESSIONS  
LIVE  
APRESENTA:**

**LAY LOW**

**5 DE NOVEMBRO 2011  
AS 18H00  
NO GIL VICENTE.CAFE & BAR  
ARTISTAS CONVIDADOS: BLANCO  
NEW JOINT  
DJ SPEECH & DJ MALELE ON THE 1'S & 2'S  
HOSTED BY: PRIME AFRICA  
ENTRADAS: 150MT**

**OTTEL** **Msk6** **VERDADE** **BTG**

## PROGRAMA KINANI

### Plataforma Internacional de Dança Contemporânea (4a Edição)

Coreografia, Interpretação e Espaço Cênico CÉLIA ALIOU-NE DIAGNE | Iluminação JUPITER NDIAYE | Duração: 25 min.

**1 Novembro, 18h30 CCFM Auditório | 4 Novembro, 17h CCFM Auditório**

Coreografia e Interpretação BENEDITO COSSA, BERNARDO GUIAMBA & KÁTIA MANJATE | Iluminação ALBERTINA DA SILVA CARICHE | Duração: 30 min.

**1 Novembro, 18h30 CCFM Sala Grande | 4 Novembro, 19h Teatro Avenida**

Coreografia e Interpretação ROSA MÁRIO & EDNA JAIME | Iluminação NICOLAS HENRY | Vídeo DANNY WANGA | Duração: 40 min.

**2 e 5 Novembro, 17h Teatro Avenida**

Coreografia e Interpretação SHOKO OTA | Duração: 25 min.

**3 Novembro, 20h Teatro Avenida | 6 Novembro, 17h CCFM Sala Grande**

Coreografia e Interpretação RAQUEL GUALTERO | Música Original MARC TEITLER | Vídeo ALBERT BATALLER & FERRAN GASSIOT | Duração: 40 min.

**2 e 5 Novembro, 17h Teatro Avenida**

Coreografia e Interpretação YASMINE KHEDIRI & SARRA NACEUR | Duração: 25 min.

**3 Novembro 17h CCFM Auditório, 6 Novembro 19h CCFM Auditório**

Coreografia e Interpretação MATANYANE ABÍLIO & BENJAMIM MANHICA | Iluminação CALDINO ALBERTO | Duração: 25 min.

**3 Novembro, 20h Teatro Avenida | 4 Novembro, 17h CCFM Auditório**

Renga | Unfigure Company | Japão

Neste trabalho de Shoko Ota, duas sensações dão lugar a três situações distintas. O egoísmo entre homens e mulheres é revelado num processo inspirado na obra do pintor inglês Francis Bacon

Not Enough | Rosa Mário & Edna Jaime | Moçambique

Sou estranha para mim, serei auto-preconceituosa? Sou uma mulher que muita gente vê. Mas que sensação é essa de insuficiência de mim mesma? É um risco querer tudo tão regrado, querer atingir o inatingível; andamos em círculos sem nunca sair do mesmo ponto.

A Nudez | Cia. Independente | Moçambique

Nudez oprimida! Oprimida Sim!! Nos dias que correm fui ensinado a escondê-la e a oprimi-la. Essa Nudez que todos nós gostamos e desejamos. Desejamo-la como se de água se tratasse em períodos de seca... Felizes foram os nossos antepassados que deambulavam pelas aldeias e matas sem fim NÚS.

Persona | Raquel Gualtero | Espanha

Este espetáculo expressa a nossa vulnerabilidade enquanto seres humanos, no sentido de dependermos da existência e necessidade do "outro". Persona (do grego personae, trad. "máscara") levanta a seguinte questão: quanto somos donos de nós próprios? Quanto somos influenciados pelo nosso contexto e até que ponto o questionamos?

Femmes Parmi d'Autres | Cie. Cavea | Tunísia

A mulher... Como poderemos representá-la? Carácter, força, sensibilidade, paixão..., mas aos olhos de quem? Depois da noite dos tempos, a mulher tornou-se submissa, retraída, semelhante a um objecto, uma coisa que se possui — muitas vezes condenada a seguir um caminho da injustiça.

Network – Duet in a Trampoline | Maya Levy & Hanan Anando Mars | Israel

Net Work fala essencialmente de relações sob as mais variadas formas: entre um casal apaixonado, dois irmãos, nas brincadeiras de criança... Os bailarinos não só desafiam as leis da gravidade, como também jogam com as diversas possibilidades de leitura da sua "persona" que oscila entre a personalidade de um adulto e uma criança, entre o mundo real e o da imaginação.

A Guerra dos Espíritos | Projecto Phiri | Moçambique

Celebra-se nossa ligação à Terra, nossos ancestrais, na sua força de convivência no quotidiano - tumbuluko - perante o desassossego da presença do conflito entre Espíritos, na luta por uma vida que combine o quotidiano com o surpreendente, os dias de rotina com a transcendência dos nossos Espíritos.

esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em [twitter.com/verdademz](http://twitter.com/verdademz)



# Lojas SASSEKA

NOVEMBRO DE 2011

AFRICOM, LDA



As promoções são válidas para o presente mês e estão sujeitas ao stock existente



Arroz Bela  
20x1kg  
640,00 Mt



Vale 10.00 Mt  
DESCONTO  
na compra de 5kg  
ARROZ BELA

Oferta Válida para o mês de Outubro  
Limitado ao stock e disponibilidade

Apenas nas lojas SASSEKA

Vale 5.00 Mt  
DESCONTO na compra  
de uma 1 caixa  
BELA ESPARGUETE



Massa Esparguete  
Bela - Cx 20x400g  
300,00 Mt

Oferta Válida para o mês de Outubro  
Limitado ao stock e disponibilidade

Apenas nas lojas SASSEKA

Vale 15.00 Mt  
DESCONTO na compra  
de 1 embalagem de  
20KG AÇUCAR OURO



Oferta Válida para o mês de Outubro  
Limitado ao stock e disponibilidade

Apenas nas lojas SASSEKA

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS POR EVENTUAIS ERROS TIPOGRÁFICOS



Sumo Parmalat Emb. 10x500ml <b>267 00 Mt</b>	Fizz Laranja, Límão e Framboesa Emb. 24x350ml <b>205 00 Mt</b>	Davita manga 6x12 <b>135 00 Mt</b>	Aqua Namaacha 12x1.5L <b>189 00 Mt</b>
Óleo Dona 20L <b>926 00 Mt</b>	Óleo Flo 12x350ml <b>317 00 Mt</b>	Nestle Lactogen 6x400g <b>779 00 Mt</b>	Aqua Vumba 12x1.5L <b>204 00 Mt</b>
Óleo Dona 4x2L <b>1223 00 Mt</b>	Óleo Dona 5L <b>787 00 Mt</b>	LACTOGEN 2 Leite fresco First Choice Cx. 10x500ml <b>287 00 Mt</b>	Aqua Namaacha 24x0.5L <b>189 00 Mt</b>
Óleo Dona 12x1L <b>765 00 Mt</b>	Óleo Mila 5L <b>1109 00 Mt</b>	Óleo Macua 6x2L <b>794 00 Mt</b>	Chupa Yoghurta 16x48g <b>110 00 Mt</b>

Bolacha Kibom  
Cx 24x100g

**165 00 Mt**



Bolacha Kibom Coco

Cx 24x75g

**160 00 Mt**



Bolacha Glucose

Cx 24x75g

**90 00 Mt**



Bolacha Marie

Cx 24x100g

**170 00 Mt**



**1.107 00 Mt**  
Red Bull  
Cx. 4x6 (24)

Klin  
Cx. 20x150g

**283 00 Mt**



**436 00 Mt**  
Sabão em  
Barras Wala - 20

Sabonete LUX

Emb. 12x12x100g

**212 00 Mt**



Sabonete Five Roses

Emb. 12x6x125g

**67.50 00 Mt**



CINTHOL

Lava e Desinfeta

**91 00 Mt**



Flash D

Emb. 12x6x125g

**120 00 Mt**

**NA COMPRA DE  
1 FLASH D  
GANHA OUTRO GRÁTIS**



**442 00 Mt**  
Sunlight

Emb. 25x750ml

## A MINHA PREFERIDA

Sardinha com molho de tomate



**360 00 Mt**  
Sardinha  
Cx. 24x155g



**1.175 00 Mt**  
Pilhas 777  
Cx. 24x12

**2.174 00 Mt**  
Pala Pala  
Cx. 10x200

SASSEKA - NÓS AJUDAMOS A CRESCER

NOVO



340,00 Mt

Rebuçado  
HARD CANDY  
1x16

520,00 Mt

Rebuçado  
CHEWS  
1x20

136,00 Mt

Arroz Coral  
Azul - 5kg

553,00 Mt

Arroz Coral  
Azul - 25kg

240,00 Mt

Arroz Coral  
Azul - 10kg

215,00 Mt

Arroz Coral  
Verde - 10kg

493,00 Mt

Arroz Coral  
Verde - 25kg

235,00 Mt

Arroz Coral Laranja  
10kg

518,00 Mt

Arroz Coral Laranja  
25kg

210,00 Mt

Arroz Coral  
Amarelo - 10kg

480,00 Mt

Arroz Coral  
Amarelo - 25kg

72,00 Mt

Arroz ASHOKA  
1kg

144,00 Mt

Arroz ASHOKA  
2kg

280,00 Mt

Xiluva 1kg  
Farinha de trigo  
Emb. de 10ver CUPÃO  
Pag. 1

300,00 Mt

Massa Esparguete BELA  
Cx-20x400g

# FASPÃO

FARINHA DE TRIGO

**Xiluva**

Farinha de trigo  
Especial!



SASSEKA

50Kg

**1.075<sup>00</sup> M**

Farinha de Trigo  
XILUVA - 50Kg

**SASSEKA**

Nós ajudamos a crescer

**50Kg**



Moçambique

Produzido por  
**MEREC**  
INDUSTRIES, LTD

**1.000<sup>00</sup> M**

Farinha de Trigo  
FASPÃO - 50Kg

**MPUPU**  
Farinha de Milho



**12,5Kg**

**•178<sup>00</sup> M**

Farinha de Milho MPUPU  
12.5Kg

Compre um  
SACO de  
Farinha de  
**MILHO MPUPU**  
**12,5Kg**  
e GANHA

PACOTE  
INICIAL



**50Kg**

**700<sup>00</sup> M**

Farinha MPUPU  
50Kg

**Merec** - Rua 21115 nº 421 Machava; **Loja Jardim** - Av. de Moçambique nº 2446 R/C; **Loja Benfica** - Avenida Moçambique nº 6600 R/C

**Africom Beira 1** - Rua Machado dos Santos no 94 R/C, Bairro do Macquinino - Telef: 23 354405; **Africom Beira 2** - Rua Pedro Alves Cabral no 96 Chaimite, Telef: 23 353100;

**Loja Xiqueleene** - Av. das FPLM nº 342 R/C; **Loja Sede** - Av. do Trabalho nº 1107 R/C; **Africom Quelimane** - Av. Julius Nyerere no 941 R/C, - Telef: 24 217305;

**Africom Chimbo** - EN6, Bairro 25 de Junho, Zona Industrial - Telef: 25 124228; **Loja Baixa** - Av. Guera Popular nº 312 R/C; **Loja Alto-Maé** - Praça 21 de Outubro nº 195 R/C;

**Africom Tete** - Av 25 de Junho no 42 R/C, Telef: 25 223053; **Africom Nacala** - EN6, Bairro 25 de Junho, Zona Industrial - Telef: 25 124228;

**Loja Xipamanine-1** - Rua Irmãos Roby nº 133 R/C; **Loja Xipamanine-2** - Rua Irmãos Roby nº 1188/1192 R/C



	<p><b>Carlos Oliveira</b> Bifes sérios ... Fred precisa dessa Foto... Kkekeke kekekekek 21/10 às 22:48</p>	<p> <b>Stelio Tonica</b> @ Juliana Como montagem, ele nao pode dançar? 22/10 às 4:38 · Gosto · 2 pessoas</p>	<p> <b>Jornal @Verdade</b> adicionou uma foto nova.  <b>Fotos do Mural</b></p>	<p> <b>Geraldo Mandlate</b> ha ha ha 22/10 às 17:04</p>	<p> <b>Abuna Camacho</b> Nu falha nada... Hehehehehe 23/10 às 1:12</p>
	<p><b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Elsa Joana</b> Nao falha nada! O homem deve ter um coconuts dentro da mansao e nos nao sabemos... danca com conhecimento de causa... ozhaaa! 22/10 às 6:11 · Gosto · 1 pessoa</p>		<p> <b>Jornal @Verdade</b> adicionou uma foto nova.  <b>Fotos do Mural</b></p>	<p> <b>Leocadia Ndapassoa</b> k vergonha..... hein 22/10 às 17:28</p>
	<p><b>Carlos Oliveira</b> O mano Guebas a dançar PARAQUÊ.... kekekeke kekkek 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Mayara Caliano</b> KAKAKAKAKAKA 21/10 às 23:06</p>	<p> <b>Ramiro Ramiro Lopes Lord</b> Pandza exa cena max devia estar atraz da 1a dama. 21/10 às 23:06</p>	<p> <b>Nelia Rufina</b> kikikikikikiki 21/10 às 23:08</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Mayara Caliano</b> KAKAKAKAKAKA 21/10 às 23:06</p>	<p> <b>Benedito Ceia</b> Hahahaaa Safado... lol 22/10 às 8:21</p>	<p> <b>Cristina Silvino</b> Just cause the guy is a public figuer does not mean he can't dance, yol probaly do worse woza Guebs keep doing your thing 22/10 às 8:59 · Gosto · 1 pessoa</p>	<p> <b>Dircia Tembe</b> uuuuuuuuuuuuuu uuuuuuuuuu uuuuuuuuuu... xoooquei.... hehehehehe 22/10 às 7:05</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Ramiro Ramiro Lopes Lord</b> Pandza exa cena max devia estar atraz da 1a dama. 21/10 às 23:06</p>	<p> <b>Nelia Rufina</b> kikikikikikiki 21/10 às 23:08</p>	<p> <b>Cristina Silvino</b> Just cause the guy is a public figuer does not mean he can't dance, yol probaly do worse woza Guebs keep doing your thing 22/10 às 8:59 · Gosto · 1 pessoa</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Allen Nala</b> Heheh.. 21/10 às 23:18</p>	<p> <b>Vivita Ancha</b> hehehe heheh, gramei dessa... 22/10 às 9:47</p>	<p> <b>Cristina Silvino</b> Just cause the guy is a public figuer does not mean he can't dance, yol probaly do worse woza Guebs keep doing your thing 22/10 às 8:59 · Gosto · 1 pessoa</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Mauro De Jesus</b> eix... Este pah... anda jingar ai na presidencia enquanto sabe partir a loiça nas pistas de dança... 21/10 às 23:30</p>	<p> <b>Clayton Reggie</b> Exe noxo presidente mata passaro a grito pah... pelo menos um talento ele tem possas... wa txina muzaia 21/10 às 23:37 · Gosto</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Rogerio Borguete Alves Rafael</b> Guebas. Ha ha ha.. 22/10 às 0:04</p>	<p> <b>Cecilia da Conceicao Ki</b> miku gente. desaguentei... lol 22/10 às 0:45</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Katia Manjate</b> Xtavm a tsovar. Hehehe 22/10 às 0:47</p>	<p> <b>Emmanuel Mario</b> Bwakakakaka kakakakakaka kakakakaka... kakakaka.. 22/10 às 1:31</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Quiraque Merkley Junior</b> Yu, yu yu yu. por isso o nosso pais virou panseiro. isso comeca do topo. 22/10 às 1:33</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Juliana Andrade</b> kikikiki.. so pode ser montagem!!!!!! 22/10 às 2:18</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>
	<p><b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>	<p> <b>Michel Tandane</b> da-lhe guebas 21/10 às 22:49</p>		

## OMS alerta que crise económica faz adoecer

*A condição económica, a educação, o acesso a água potável e saneamento, a alimentação e o ambiente determinam o quanto pode ser saudável uma pessoa, uma comunidade ou um país. Também os direitos, usufruídos ou restringidos.*



A Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde, realizada no Brasil, definiu 15 compromissos para reduzir as desigualdades sanitárias, que deverão ser adoptadas por governos, organismos internacionais, sector privado e sociedade civil.

O documento final do encontro, a Declaração do Rio, pede a adopção de uma governação para a saúde e o desenvolvimento, com transparência na tomada de decisões e participação social.

Exorta os governos a elaborar políticas e a medir o progresso para metas estabelecidas. Cerca de 30% da população mundial não têm acesso a medicamentos, e cerca de 30 milhões de pessoas poderiam salvar-se anualmente da doença e da morte, sendo quatro milhões no continente africano.

Trata-se de reduzir as desigualdades, considerando desafios como mudança climática, segurança alimentar, saúde feminina e infantil, doenças não infecciosas, HIV/SIDA e outras enfermidades graves. Contudo, o decidido na reunião ainda não é obrigatório.

Está a ser criada "uma grande plataforma de diálogo e experiências bem-sucedidas. A Conferência dá continuidade ao que começou em 2005, e não termina agora", disse o coordenador do centro de relações internacionais da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Paulo Buss, um dos organizadores do encontro da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A ideia é projectar para antes de 2015 uma nova avaliação do que foi feito e do grau de cumprimento pelos países em relação aos seus planos nacionais.

Em 2005, a OMS colocou em funcionamento a Comissão sobre Determinantes Sociais da

Saúde, que em 2008 produziu um informe que recomendava o melhoramento das condições de vida quotidiana; lutar contra a distribuição desigual do poder, do dinheiro e dos recursos; medir e analisar o problema; e avaliar o impacto das ações.

A Declaração do Rio contém uma série de elementos de natureza política que os governos deveriam adoptar, estabelecendo planos integrados de ações no sector estatal, disse Buss, médico pediatra e especialista em saúde pública.

Entre os dias 19 e 21, mais de 50 ministros da saúde, pesquisadores, cientistas e representantes de organizações sociais de 120 países reuniram-se no Rio de Janeiro para partilhar experiências de boas práticas e definir uma agenda global. Afirma-se que foi a reunião mais numerosa da OMS fora de Genebra, onde tem a sua sede. E quais são os resultados?

Um dos principais é recomendar à Organização das Nações Unidas (ONU) que convoque na sua próxima sessão da Assembleia Geral um encontro de alto nível para adoptar uma plataforma comum.

"Esta é uma proposta interessante, bem como a ideia de um tratado internacional sobre determinantes sociais, como ocorreu com o tabaco", disse o ex-ministro da Saúde do Brasil, José Gomes Temporão, director executivo do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).

O convénio sobre tabaco da OMS impôs normas aos países em matéria de publicidade, impostos, educação e restrições ao consumo para combater o tabagismo.

Numa reunião dos países da UNASUL, os seus ministros sugeriram incluir na Declaração do Rio um ponto específico sobre a crise financeira internacional.

"Para que esta crise não ameace os sistemas de proteção social e de promoção da saúde, introduzimos o tema dos sistemas universais, que não constava do documento original, bem como o fortalecimento da democracia e da liberdade de expressão", afirmou Temporão. Enquanto a África do Sul tenta adoptar seguros universais de atenção com a saúde, semelhante a vários em aplicação na América do Sul, a crise económica induz nações ricas a desmantelá-las.

"Embora desejemos metas obrigatórias, lutamos para que pelo menos se estabeleça um compromisso", admitiu Werneck.

com mostra a reforma do governo britânico do Sistema Nacional de Saúde, ou dos drásticos cortes com gastos médicos na Espanha.

O Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde, criado em 2010 e com sede no Rio de Janeiro, tem por fim apoiar os países na estruturação de seus sistemas sanitários e servir de plataforma interactiva para os 12 membros da América do Sul.

Os ministros sul-americanos também debatem uma proposta de reestruturação da OMS, com a ideia de criar um fórum mundial do qual também possam participar organizações não-governamentais.

"Precisamos de mais transparência e maior participação para que a OMS possa responder com maior agilidade às necessidades e demandas dos países-membros", concluiu.

O chanceler brasileiro, Antônio Patriota, afirmou na cerimónia final que "a igualdade em saúde é nossa responsabilidade comum. A assistência em saúde não é um benefício supérfluo, mas um tema determinante para o desenvolvimento sustentável".

Esta reunião "é um passo também para a realização da Rio+20", a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que acontecerá em Junho de 2012, no Rio de Janeiro.

A coordenadora da organização não-governamental brasileira Criola, Jurema Werneck, que representou a sociedade civil na Conferência, espera que os governos reconheçam a necessidade de superar as desigualdades e injustiças.

"Que a solução para superar os determinantes sociais que produzem desigualdades, injustiça e falta de acesso, passe pela participação dos diferentes actores da sociedade. É preciso um consenso, o que não é muito simples", disse Werneck.

A Criola é uma organização de mulheres negras que desde 1992 trabalha com cerca de cinco mil mulheres, anualmente, para qualificá-las e ajudá-las a influir na formulação de políticas públicas. A Declaração do Rio é um passo, mas não é suficiente, disse Werneck.

"Embora desejemos metas obrigatórias, lutamos para que pelo menos se estabeleça um compromisso", admitiu Werneck.

Caro leitor

### Pergunta à Tina... Faça uso dos serviços oferecidos pelo Sistema Nacional de Saúde!

**Oi pessoal!** A frase que dá título à coluna surge em resposta a um dos leitores assíduos que diz que muitos de nós só recorrem aos serviços de saúde quando já estão na fase grave da doença, devido ao mau atendimento. Caro leitor, a saúde está a fazer esforços para que os utentes tenham um atendimento de qualidade, através do aumento de número de quadros, melhorias nas instalações, disponibilização de medicamentos, entre outros. Devemos sempre ir ao encontro destes serviços que estão disponíveis no sector público com vista a proporcionar uma melhoria no que diz respeito à nossa saúde. Se não formos às unidades sanitárias no princípio da manifestação de alguns sintomas e esperarmos que os sinais e sintomas se agravem, fica tudo mais complicado para nós, assim como para as nossas famílias. Aguardo as vossas questões que podem

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

**821115 ou 8415152**

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

**Olá Tina.** Tenho 37 anos e três filhos. Acordei com uma dor lateral, e um dia depois apareceram pequenas bolhas de água do lado direito e na região da cintura. O que poderá ser? Não tenho febres, nem relações sexuais. Bianca

Olá, Bianca. Minha querida, pela descrição que deste pode ser uma doença viral causada por diversos factores. Deves ter em conta que, apesar de não teres relações sexuais actualmente, mesmo assim, podes ter contraído alguma infecção sexualmente transmissível no passado que só agora pode estar a manifestar-se, porque as defesas do teu organismo devem estar fracas. Estas são algumas das hipóteses segundo o que tu descreves. O mais sensato a fazer é marcar uma consulta com um ginecologista para que ele possa realizar os exames necessários e fazer um diagnóstico conciso. Sempre que aparecem estes sinais, evita fazer a automedicação, porque, ao invés de ajudar, podes complicar ainda mais o tratamento da doença. Cuida-te!

**Oi Tina.** Namoro há muito tempo (5anos) com uma moça de quem gosto muito. O que está a acontecer é que durante este período ela não está a ceder. Ela diz que me ama mas, quando chega a hora H, tudo volta ao 0. O que faço? Jorge

Oi Jorge. Se me disseses as vossas idades, isso iria ajudar bastante na hora de analisar a tua questão. Aproveito a ocasião para vos felicitar pelos anos de namoro, explorando outras formas de demonstrar carinho, afecto e amor. Jorge, a relação sexual não é a única forma que existe para expressarmos o quanto nos amamos ao nosso companheiro.

Deves procurar entender melhor as razões que fazem com que ela esteja a adiar relação sexual. O melhor a fazer seria não forçar a tua namorada, mas sim investir mais no diálogo para que ela se sinta confortável e confie nos teus sentimentos para com ela.

Se continuares a exercer pressão, a insistires para que ela faça algo sem que esteja preparada, isso pode criar-lhe ou trauma psicológico ou até um distanciamento.

Deixa as coisas acontecerem naturalmente. Não te esqueças de andar sempre prevenido, isto é, ter sempre o preservativo contigo, para que no dia tão esperado não estejas desprevenido e a emoção fale mais alto. As consequências podem ser graves. Homem prevenido vale por dois.

## Unidades sanitárias de Manica maioritariamente sem parteiras

*Grande parte das unidades sanitárias da província de Manica está desprovista de parteiras e outro pessoal especializado na área da saúde materno-infantil. O facto, de acordo com o director provincial da Saúde de Manica, Juvenaldo Amós, tem estado a criar constrangimentos não só no atendimento como também no pessoal de enfermagem, que se vê obrigado a conjugar as suas actividades com outras que não são da sua especialidade.*

Falando à reportagem do jornal Diário de Moçambique, Juvenaldo Amós indicou, a título de exemplo, que das quatro unidades sanitárias existentes no distrito de Mossurize, apenas uma é que tem parteira.

Este problema, conforme a fonte, verifica-se em grande parte dos estabelecimentos sanitários da província, o que tem criado embaraço nas actividades do sector, particularmente na área do SMI.

A fonte não fez referência ao nível de atendimento, no que diz respeito às consultas pré-natais e pós-parto, mas vinhou que a insuficiência de parteiras constitui um problema sério na província de Manica, onde funciona um Centro de Formação do Pessoal da Saúde, cujos formados têm sido colocados em várias regiões do país, como sua colaboração

nos esforços visando mitigar a problemática de insuficiência de recursos humanos no sector da Saúde.

### FALTA DE MEDICAMENTOS

A Saúde não tem estado a enfrentar só problemas de efectivos. A falta de medicamentos como BCG e Pentavalente, administradas às crianças em campanhas regulares de desparasitação e suplementação em vitamina A, constituem outras situações consideradas como embaraçosas ao sector da Saúde, que geralmente vê comprometidos os seus objectivos.

As campanhas de vacinação, anualmente programadas, têm em vista conferir condições para o melhor crescimento das crianças, sem que sofram de parasitas e de outras doenças.

Os distritos de Tambara, Guro e Macossa (norte), Mossurize e Machaze (sul da província) são os locais onde poucas crianças recebem vacinas com BCG e Pentavalente, cuja aplicação é considerada como indispensável nas crianças para o seu melhor crescimento. A ausência destas faz com que as crianças sejam vacinadas com o recurso a alguns suplementos, o que não tem o efeito desejado, daí que se aconselha a sua administração de forma complementar com outras vacinas.

"Há distritos que copiosamente estão a ter dificuldades nas campanhas de vacinação", disse o titular da pasta da Saúde, em Manica, falando ontem em Chimoio, ressalvando a necessidade de potenciação das unidades sanitárias em recursos para o melhor desempenho dos profissionais, que devem traduzir-se num atendimento

mais amplo e condigno.

"A ruptura de vacinas ao longo do ano, faz com que o desempenho não alcance as projeções", acrescentou Juvenaldo Amós, lamentando a ocorrência de determinadas falhas no que diz respeito à saúde materno-infantil que, de uma forma geral, constitui preocupação na província de Manica.

A insuficiência de meios de transporte é apontada como sendo, igualmente, um obstáculo para o sector da Saúde, em Manica, onde muitas ambulâncias se apresentam em condições obsoletas, apurou o jornal Diário de Moçambique. O director provincial da Saúde fez referência às necessidades de potenciação do sector em meios circulantes, dado o estado em que se apresenta grande parte das suas viaturas, concretamente ambulâncias.

**Um rinoceronte encontrado morto**, no ano passado, no Vietname, era o último no país, o que deixou a espécie à beira da extinção, informou o Fundo Mundial para a Natureza. Apenas uma pequena população resta agora na Indonésia. Análises genéticas de 22 amostras de excremento, colectadas no Parque Nacional Cat Tien, no Vietname, entre 2009 e 2010, indicaram que o animal, encontrado morto com uma bala alojada na perna e com o seu chifre removido, em Abril de 2010, era o último rinoceronte selvagem do Vietname.

# Uma persistente Niña está de volta

*O actual evento atmosférico e marítimo La Niña será mais fraco do que o anterior, mas os seus efeitos deverão amplificarse em muitas regiões que ainda não recuperaram do anterior.*

La Niña voltou menos de três meses após a sua última e poderosa manifestação, que ajudou a disparar os preços mundiais dos alimentos.

A nova Niña, fase fria da Oscilação do Sul, prolongará a falta de chuvas em importantes regiões agrícolas do Brasil e da Argentina, e no sul dos Estados Unidos, afectando colheitas de soja e trigo.

Não é raro que La Niña se apresente em vários anos consecutivos, disse Jeffrey Masters, director de meteorologia e co-fundador de Weather Underground, primeiro serviço meteorológico comercial na Internet.

A última vez que ocorreu foi em 1998 e 2001, "com intervalo de poucos meses de condições neutras, como este ano", explicou ao Terramérica.

La Niña e El Niño são, respectivamente, as caras fria e quente do El Niño Oscilações do Sul (Enos), fenómeno climático

marítimo cíclico que afecta os padrões meteorológicos em todo o mundo. O Enos é parte do sistema que regula o calor no trópico oriental do Oceano Pacífico e está pautado por mudanças na temperatura da superfície oceânica e na pressão atmosférica. Entretanto, mal começamos a entender como o Enos se manifestará no futuro devido à mudança climática, advertiu Masters.

A aparição anterior do La Niña foi em Junho de 2010. Na Austrália desencadeou fortes chuvas que puseram fim a dez anos de seca, mas que inundaram cerca de 850 mil quilómetros quadrados, quase a área que França e Alemanha ocupam juntas. Também causou inundações sem precedentes no norte da América do Sul, por exemplo, na Colômbia e norte do Brasil.

Ao mesmo tempo, o centro e o sul de Brasil e Argentina e o sul

do continente sofreram secas. "As projecções indicam que esta Niña será mais fraca", afirmou Masters. Contudo, os seus impactos serão amplificados porque muitas regiões ainda não recuperaram do La Niña anterior.

América Central, Venezuela, Colômbia e outras regiões, que em Dezembro e Janeiro sofreram inundações sem precedentes, podem esperar mais precipitações fortes nos próximos meses, segundo as previsões, acrescentou.

Devido à mudança climática, a atmosfera terrestre é, em média, 0,8 grau mais quente do que na era pré-industrial e por isso retém 4% mais de vapor de água, disse ao Terramérica, por e-mail, o especialista em clima Kevin Trenberth, do National Centre for Atmospheric Research, com sede em Boulder, o Estado norte-americano do Colorado.

"A humidade extra acompanha as temperaturas marinhas e tem impacto em tudo. Nos lugares que estão mais quentes durante o La Niña, há mais risco de inundações", destacou.

Os modelos climáticos computadorizados ainda não conseguem prever como a mudança climática afectará o complexo ciclo do Enos, que pode durar entre três e sete anos, afirmou Trenberth.

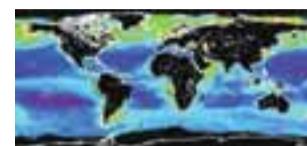
Embora as inundações e as secas tenham piorado, não há evidências claras de que a mudança climática afectou o Enos, alertou.

Masters prevê que o La Niña actual atingirá o seu clímax em Janeiro e se diluirá na primavera boreal. Isto levará tempo seco ao Texas e a outras partes do sul dos Estados Unidos que já sofrem uma seca extrema. "As secas tendem a gerar sistemas de alta pressão que actuam reforçando as condições que produzem a própria seca", disse Masters.

Este ano caíram no Texas menos de 127 milímetros de chuva, quebrando todos os recordes e causando perdas agro-pecuárias de 5 biliões de dólares. A agricultura da região enfrenta um caminho longo e difícil que exigirá várias temporadas de fortes chuvas para se recuperar, acrescentou. Os técnicos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acreditam que, a manter-se o La Niña, haverá "uma grande probabilidade" de fracassar a colheita de trigo de Inverno e "um possível fracasso dos cultivos de Verão" em 2012 nas planícies do sul do país.

O Oil World, um serviço de previsão agrícola com sede na cidade alemã de Hamburgo, prevê que a soja e outros cultivos estarão ameaçados por condições mais secas em boa parte da Argentina e no sul e centro do Brasil. "O centro do Brasil sofrerá condições de secas incomuns desde meados de Abril", diz um informe do Oil World, divulgado dia

Textos: Stephen Leahy\* • Foto: iStockphoto



30 de Setembro.  
Em algumas zonas da Argentina choveu muito menos do que metade do que se considera normal. Sem chuvas, as colheitas de Outubro e Novembro podem atingir a bancarrota, segundo o informe. Os preços mundiais dos alimentos estão 26% mais altos do que há um ano, segundo o Índice da FAO, publicado em Setembro pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação.

As reservas de cereais estão baixas, mas a FAO estima que os rendimentos mundiais de trigo serão 2,8% mais altos do que em 2010, embora esta previsão seja de Junho, antes de se saber com certeza do La Niña actual.

## Estudo independente ataca cépticos e confirma que a Terra está mesmo mais quente

*A temperatura da Terra aumentou, em média, 1°C desde a década de 1950, diz um grupo de cientistas americanos que quis responder às dúvidas dos mais cépticos e aquecer o debate climático, em lume brando desde o "climategate" em 2009.*

A temperatura média da superfície terrestre aumentou 1°C desde meados da década de '50, concluiu o chamado Grupo de Berkeley, dez cientistas da Universidade da Califórnia, em quatro estudos científicos independentes, divulgados na passada semana.

"O aquecimento global é real", escreve, em comunicado, o grupo coordenado por Richard A. Muller, professor de Física daquela universidade, ele próprio um antigo crítico.

A investigação, que durou dois anos, usou novos métodos estatísticos para analisar mais de mil milhões de dados recolhidos em 40 mil estações de medição meteorológicas, espalhadas pelo planeta. O principal objectivo não era descobrir a causa das alterações climáticas mas perceber se há, ou não, um aquecimento global, e responder às dúvidas levantadas pelos cépticos, relativas ao efeito das ilhas

urbanas de calor, má qualidade das estações de medição e a pouca transparência nos dados e nos métodos.

"Quando começámos o nosso estudo sentimos que os cépticos levantavam questões legítimas e não sabíamos o que iríamos encontrar", contou Muller num artigo publicado hoje no jornal "Wall Street Journal". As certezas climáticas foram especialmente abaladas em Novembro de 2009, quando foram publicados mil emails trocados nos últimos 13 anos pelos cientistas da Universidade inglesa de East Anglia, sem que estes tivessem conhecimento.

Os críticos disseram que os emails eram a prova de que os investigadores tinham manipulado dados estatísticos para provar a existência das alterações climáticas. "A nossa maior surpresa foi que estes novos resultados estão em linha com os valores publi-

cados por outras equipas nos Estados Unidos e Reino Unido" e amplamente criticados, diz Muller, referindo-se aos trabalhos do britânico Hadley Center, e das agências norte-americanas NASA (agência espacial norte-americana) e NOAA (agência norte-americana oceanográfica e atmosférica).

Na verdade, os investigadores chegaram a um gráfico de temperaturas muito semelhante. Além disso, concluíram que o efeito das cidades enquanto pontos de calor "não contribui de forma significativa para o aumento das temperaturas", porque "representam menos de 1% da superfície terrestre", escrevem em comunicado.

Outra das conclusões do estudo foi que um terço das estações de medição de temperatura registrou um arrefecimento nos últimos 70 anos.

"Mas dois terços registaram um

aquecimento", escrevem. Segundo Robert Rohde, um dos autores do estudo, "o grande número de locais onde se registou um arrefecimento pode ajudar a explicar algum do scepticismo sobre o aquecimento global".

"O aquecimento global é demasiado lento para os humanos o sentirem directamente e se o vosso meteorologista local vos diz que as temperaturas são as mesmas ou são mais baixas do que eram há 100 anos, é fácil acreditar nele", acrescentou. Mas para ter a fotografia das temperaturas "é preciso termos não dezenas mas milhares de estações de medição", alertou.

O Grupo de Berkeley concluiu também que as estações de medição consideradas "máis" mostraram o mesmo padrão de aquecimento do que as consideradas "boas".

"Estes estudos reduzem a incerteza nos registos das temperatu-

ras e dão-nos a confiança de que os relatórios anteriores eram certos e de que hoje vivemos num período excepcionalmente quente", disse Muller ao "New York Times".

No entanto, os resultados ainda não foram submetidos à revisão pelos pares e ainda não foram publicados. O grupo, que divulgou o seu trabalho num site na Internet, "quis tornar públicos os resultados preliminares para incentivar um escrutínio mais rápido por parte dos cidadãos e só depois os submeteu a avaliação dos pares".

Uma das autoras dos estudos salientou que, precisamente, "o maior contributo destes estudos foi o termos publicado os dados e os programas online, permitindo a qualquer pessoa examiná-los directamente, tentar reproduzi-los ou alterar a nossa análise".

"O aquecimento global é um tópico tão importante que qualquer cidadão devia poder avaliar a ciência por detrás dele",

acrescentou.

O próximo passo para estes cientistas é estudar o que está a acontecer com a temperatura nos oceanos.

E se o "climategate" aconteceu nas vésperas da cimeira climática de Copenhaga, em 2009, estes estudos surgem a poucos meses da cimeira climática de Durban, na África do Sul, onde o mundo vai discutir novas metas de redução de emissões de gases com efeito de estufa e formas de cooperação e financiamento.

Elizabeth Muller admitiu que o Grupo de Berkeley "espera conseguir dar às pessoas um ponto de partida comum para as negociações em Durban e mesmo depois".

"Respondemos às maiores preocupações dos cépticos e, ainda assim, concluímos que a superfície terrestre está a aquecer. Espero que isto possa ajudar a levar a paz para o debate".

### CARTOON

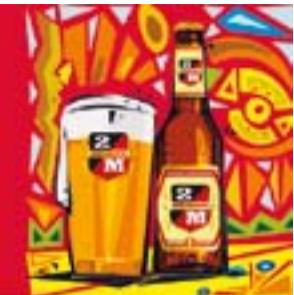


# DEСПORTO



## BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011



Bebe responsável. Bebe com moderação.

### Moçambola: só só só mais um

Dário Monteiro e Telinho marcaram na vitória da Liga Muçulmana sobre o Ferroviário de Maputo, por 2 bolas a 1. Com este desfecho, os campeões em título estão a apenas um empate da revalidação do troféu nacional em futebol, que a acontecer será o segundo na sua curta história.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Miguel Mangueze



A jogar em casa, equipa a Liga adiantou-se no marcador no vigésimo minuto da primeira parte. Dário Monteiro recebeu na área um passe milimétrico de Micas e não deu hipóteses ao guarda-redes Pinto. Os locomotivas de Maputo, que até tinham entrado bem no jogo, não se deram por vencidos e ainda antes do intervalo empataram o jogo. Imo bateu tenso e colocado um livre à entrada da área de Nelinho que não conseguiu segurar, permitindo que Clésio, muito rápido, emendasse para o fundo das suas redes. Depois do golo a equipa de Nacir Armando agigantou-se e, em duas ocasiões, podia ter-se adiantado no marcador, mas primeiro o guarda-redes Nelinho impediu e

depois Clésio falhou com a baliza aberta.

No intervalo Artur Semedo deve ter puxado as orelhas aos seus jogadores pois voltaram para o relvado para sentenciarem o jogo. Ainda decorria o primeiro minuto da segunda parte quando Telinho fez o 2 a 1 final.

O Maxaquene, sem fazer um grande jogo perante o seu público, venceu o representante da terra da boa gente por um tangencial 1 a 0 que bastou para adiar por mais uns dias a festa do campeonato dos muçulmanos.

Depois de derrotar na jornada passada os campeões nacionais, o HCB veio à capital do país agudizar a crise alvi-negra. Vandinho

marcou na própria baliza e Charly fez o 2 a 0 que coloca os representantes de Tete na quarta posição a apenas um ponto do Costa do Sol, no terceiro lugar.

Os canarinhos receberam e golearam o Sporting da Beira por 6 bolas a 3. David e Ruben fizeram hat trick, cada um deles, com o zimbabweano a subir para a liderança da lista dos melhores marcadores do Campeonato Nacional de Futebol. Com

esta derrota os leões do Chiveve sentenciaram a sua descida de divisão.

Este fim-de-semana o Moçambola sofre um interregno para se disputarem as meias-finais da Taça de Moçambique. Entretanto, a Liga Moçambicana de clubes deliberou agendar as partidas da 24ª jornada para a próxima 4ª feira como forma de garantir o término do Campeonato na data prevista, a 20.11.11.

Apesar da interrupção necessária para que nos dias 11 e 15 de Novembro se realizem os jogos da pré-eliminatória de qualificação

para o Mundial 2014, entre Moçambique e Comores, partidas que não estavam previstas no programa de competições aprovado.

#### Resultados 23ª Jornada

Chingale	0	x	1	Matchedje
Costa do Sol	6	x	3	Sporting da Beira
Desportivo	0	x	2	HCB Songo
Fer. Beira	3	x	1	A. Muçulmano
Incomáti	1	x	0	Fer. Nampula
Maxaquene	1	x	0	Vilankulo FC
Liga Muçulmana	2	x	1	Fer. de Maputo

#### Classificação MOÇAMBOLA

	J	V	E	D	B	P
1º Liga Muçulmana	23	16	04	03	33-14	51
2º Maxaquene	23	12	08	03	32-14	44
3º Costa do Sol	23	11	05	07	30-22	38
4º HCB Songo	23	09	10	04	24-11	37
5º Fer. Nampula	23	09	06	08	26-21	33
6º Fer. Maputo	23	09	06	08	34-29	33
7º Chingale	23	08	09	06	19-17	33
8º Desportivo	23	09	04	10	20-20	31
9º Fer. Beira	23	05	12	05	18-21	27
10º Vilankulo FC	23	07	05	11	22-25	26
11º Matchedje	23	07	04	12	20-31	25
12º Incomáti	23	07	04	12	10-24	25
13º A. Muçulmano	23	04	05	14	17-35	17
14º Sporting da Beira	23	04	04	15	17-44	16

#### Próxima Jornada (24ª)

Estádio da Machava	15.00	Fer. Maputo	x	HCB Songo
Campo 25 de Junho	15.00	Fer. Nampula	x	Liga Muçulmana
Campo do Fer. da Beira	15.00	Sporting da Beira	x	Incomáti
Campo da Liga Muçulmana	15.00	A. Muçulmano	x	Costa do Sol
E. Municipal de Vilankulos	15:00	Vilankulos FC	x	Fer. Beira
Campo do Maxaquene	15:00	Matchedje	x	Maxaquene
Campo do Desportivo de Tete	15:00	Chingale de Tete	x	Desportivo

#### MELHORES MARCADORES

10 GOLOS: David (Costa do Sol)

9 GOLOS: Betinho (Maxaquene) e Dário Monteiro (Liga Muçulmana) e Luís (Fer. Maputo)

8 GOLOS: Eboh (A. Muçulmano) e Liberty (Maxaquene).

### SELEÇÃO NACIONAL É DÉCIMA SEGUNDA NO GRAND PRIX



No Grand Prix de futsal que decorreu no Brasil, a nossa seleção nacional teve uma má prestação com apenas uma vitória em seis jogos realizados.

Na estreia frente à República Checa fomos derrotados por 2 a 1, tendo averbado nova derrota contra a seleção da Hungria por 7 bolas a 5 e, na última partida da primeira fase, a nossa seleção perdeu com a Argentina por 5 a 1.

Depois Moçambique derrotou a Costa Rica por 4 bolas a 2 e foi disputar o nono lugar com a Hungria, mas saímos derrotados por 7 a 3.

Na última partida, para a atribuição dos 11º e 12º lugares, Moçambique caiu aos pés dos angolanos por 9-2, resultado que ditou a posição ocupada na final do torneio.

Este Grand Prix foi conquistado pelo país anfitrião, o Brasil, que derrotou a Rússia na final por 2-1. O terceiro lugar ficou com a Holanda que levou de vencida a Hungria por 2-1.



por ser muito corrido e, ao intervalo, registava-se um empate a quatro golos. Na segunda parte a Internacional acelerou e distanciou-se no marcador.

Noutra partida, que pôs frente duas equipas que vinham de resultados pouco animadores na jornada anterior, a Arco-íris e a Noroeste II

Eis os resultados completos da 2ª Jornada				
Noroestell	3	x	7	Arco-Íris
Noroeste I	5	x	7	Internacional
Guebuza	2	x	9	O. Mavota
J. Machel	4	x	2	Acácias
Portuguesa	4	x	3	E. Vermelha
Manyanga	-	x	-	Maometana

#### Os restantes jogos

A jornada abriu com a Internacional a derrotar a Noroeste I por 7-5, num jogo que começou

**A sul-africana Caster Semenya** vai ser treinada pela nossa menina de ouro Maria de Lurdes Mutola, antiga campeã olímpica e mundial dos 800 metros, que deixou a alta competição em 2008.

## Mundial de râguebi: Os All Blacks aprenderam a ser humanos

A Nova Zelândia derrotou no passado domingo a França por 8-7 e conquistou pela segunda vez na sua história o Campeonato do Mundo de râguebi. A melhor equipa durante a prova ganhou, mas a melhor equipa na final perdeu.



Texto: Redacção/Agências • Foto: REUTERS

A sétima edição do Mundial de râguebi não podia terminar de forma mais dramática. Como tantas vezes aconteceu no passado, os superfavoritos All Blacks foram encostados às cordas pela França, mas desta vez aguentaram-se de pé, ganharam por 8-7 e, no final, foram os gauleses a provar o próprio veneno.

"Eu quero ser um grande All Black, mas não há possibilidades de seres um grande All Black sem conquistar o Campeonato do Mundo. Não podes negar que o Richie (McCaw) é o melhor número 7 do mundo. Não podes negar que o Daniel (Carter) é o melhor número 10 do mundo. Mas eles sabem, e eu sei, que, para sermos lembrados, temos de ganhar o Campeonato do Mundo." A frieza da análise de Ali Williams, um dos mais experientes jogadores neozelandeses, é reveladora da forma como a Nova Zelândia encarou toda a prova, mas principalmente o jogo decisivo do Mundial 2011.

Desde 1987 que a história se repetia: ninguém colocava em causa que a Nova Zelândia era a grande favorita, mas de quatro em quatro anos os All Blacks falhavam no momento decisivo, apesar de ser quase unanimemente reconhecido que tinham sido os melhores e mais espectaculares. Desta vez, a jogar em casa, os neozelandeses mostraram, desde o início da prova, uma atitude diferente.

Realistas e aprendendo com os erros do passado, os jogadores do Pacífico Sul revelaram-se mais inteligentes e rigorosos tacticamente, souberam sofrer quando necessário e, sempre que foi preciso, jogaram apenas para os pontos, abdicando do espetáculo.

Na memória de muitos dos jogadores e adeptos dos All Blacks que estiveram no Eden Park, em Auckland, ainda estava o jogo de há quatro anos entre as duas selecções nos quartos-de-final do Mundial 2007. Aí, a Nova Zelândia chegou aos 13-0 em apenas meia hora, pareceu ter sempre o jogo controlado, mas um ensaio a 12 minutos do fim colocou a França na frente por 20-18 e os All Blacks não conseguiram reagir. Nesse jogo, os franceses ganharam a batalha táctica, mas os neozelandeses jogaram mais. Agora os papéis inverteram-se.

A primeira parte foi equilibrada e ficou marcada pelas lesões dos dois médios-abertura. Primeiro foi o luso-descendente Morgan Parra a sair e já perto do intervalo Aaron Cruden lesionou-se no joelho e obrigou o seleccionador Graham Henry a recorrer a Stephen Donald, a quarta opção na prova para jogar a "10". Donald foi o primeiro jogador a estrear-se num Campeonato do Mundo no jogo da final.

Com Piri Weepu em noite desastrosa (tanto a fazer jogar como nas tentativas de conversão aos postos), os primeiros 40 minutos acabaram com um curto 5-0 graças a um ensaio do pilar Tony Woodcock, aos 15 minutos, na sequência de um alinhamento onde a defesa francesa abriu um enorme buraco.

A segunda parte recomeçou com Donald a converter uma penalidade fácil e a dar uma vantagem de 8-0 para os neozelandeses. Mas a resposta da França foi imediata. No minuto seguinte, uma asneira de Weepu permitiu uma recuperação de bola para os gauleses e o capitão Thierry Dusautoir – eleito com inteira justiça o homem do jogo – aproveitou para marcar o ensaio e colocar o "XV de France" a um ponto dos All Blacks (8-7).

Depois foram 30 minutos de uma intensidade brutal, com a França a superiorizar-se e a obrigar a Nova Zelândia a defender-se como podia, mas os jogadores do Hemisfério Sul aguentaram a pressão e o resultado não sofreu mais alterações.

Com o apito final do árbitro sul-africano Craig Joubert – que foi contestado pelos adeptos franceses – a Nova Zelândia pôde respirar de alívio e festejar o segundo título da sua história, igualando a Austrália e a África do Sul.

Para a França fica a frustração de ter perdido uma final onde foi melhor, mas a qualificação dos franceses para o jogo decisivo também foi conseguida após uma injusta vitória sobre o País de Gales na meia-final.

## Premier League: Há um novo rei em Manchester

O City venceu de forma estrondosa o "derby" da cidade. A equipa de Roberto Mancini goleou o United por 6-1 e ampliou para cinco pontos a vantagem sobre o rival.

Texto: Jornal Público de Lisboa/Agências • Foto: LUSA

Antes do jogo ninguém acreditaria que o "derby" de Manchester ia terminar com 1-6 no marcador – favorável ao City. É certo que as equipas chegaram à partida com um equilíbrio pouco habitual – o City até tinha dois pontos de vantagem sobre o United e liderava a classificação da Premier League. Mas nada fazia prever a avalanche a que Old Trafford assistiu, até porque o United tinha vencido cinco dos últimos seis encontros em casa com o City.

Há 81 anos que o Manchester United não sofria seis golos num jogo em casa para o campeonato. Foi a 10 de Setembro de 1930 que os "red devils" foram batidos em casa pelo Huddersfield Town por 0-6.

vils", mas a ponta final do City foi avassaladora.

O bósnio Dzeko, com dois golos (89' e 90'+2'), e o espanhol David Silva (90') ampliaram o resultado para números inconcebíveis e configuraram uma goleada que deixou Mancini com um sorriso de orelha a orelha. Após o apito final, o italiano foi cumprimentar Alex Ferguson com o conforto de ter cinco pontos de vantagem sobre o rival. Há um novo equilíbrio em Manchester, e o City deixou de estar na sombra do United.

Após nove jornadas, o City ampliou a vantagem na liderança da Premier League, agora com 25 pontos, já que o United permanece na segunda posição com 20.



### Arsenal reage

Outro que respirou de alívio foi o Everton, que bateu o Fulham por 3 a 1 fora de casa e se distanciou da zona de descida, deixando, em contrapartida, o rival em situação complicada. O Tottenham, por fim, subiu mais ao derrotar o lanterna Blackburn por 2 a 1, com dois golos de Rafael van der Vaart. A equipa tem agora 16 pontos, mas com um jogo a menos que os principais rivais.

## La Liga: Levante, líder modesto

Nem Barcelona, nem Real Madrid. O líder isolado do Campeonato Espanhol após oito jornadas é o pouco badalado Levante. No último jogo do passado domingo, a equipa visitou o Villarreal e afundou o Submarino Amarelo com uma vitória por 3 a 0. Após o sexto triunfo consecutivo, a equipa sensação da temporada chegou a 20 pontos na tabela, mais um que o Real e dois que o Barça.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Depois de subir para a primeira divisão em 2010 e realizar uma campanha modesta na última temporada, o Levante vem agora impressionando, tendo acumulado triunfos sobre o Real Madrid e duas goleadas sobre os fortes Málaga e Villarreal, que disputa a Liga dos Campeões. Juanlu, duas vezes, e Koné fizeram os golos no passado fim-de-semana.

Ainda pela nona jornada, o Atlético de Madrid perdeu nova oportunidade de subir na tabela ao empatar em casa a 1 com o Mallorca. Sem vencer há quatro jogos, a equipa dos brasileiros Diego, Miranda e Filipe Luis começou o jogo a perder, em penalty que Hernández converteu para o Mallorca. No final da primeira etapa, o colombiano Falcao García empata também na marcação de uma grande penalidade. O resultado deixou a equipa da capital com dez pontos, na nona posição. Já o Mallorca, com um ponto a menos, é o 14º.

Quem também tropeçou neste domingo foi o Valencia, que ficou no 1 a 1 com o Athletic Bilbao, em casa. Apesar de ver os ponteiros abrirem maior vantagem, a equipa pode até comemorar o resultado, já que arrancou o empate nas compensações do segundo tempo pelo goleador Soldado. Iker Muniain havia inaugurado o marcador aos 27 minutos da etapa final a favor do Bilbao.

O Valencia, quinto classificado, tem 15 pontos contra os 19 do líder Real. Já a equipa de Bilbao tem nove e ocupa a 12ª posição.

Nos outros jogos, o Rayo Vallecano foi ao estádio Benito Villamarín e derrotou o Bétis por 2 a 0, enquanto o Osasuna venceu por 3 a 0 o Zaragoza e Real Sociedad e Getafe empataram a 0.

Messi também falha penalty

Em Camp Nou, o Barcelona foi insistente e criou diversas oportunidades, mas a impecável actuação do guarda-redes Javier Varas, que defendeu um penalty cobrado por Messi nas compensações do segundo tempo, foi decisiva no resultado final. Esta foi a primeira vez que a equipa catalã não venceu em casa no Campeonato. Nas outras quatro partidas, o resultado menos elástico obtido pelos comandados de Pep Guardiola havia sido um 3 a 0 contra o Racing Santander.

Apesar de estar em dia menos brilhante, Messi incomodou o último reduto rival principalmente no segundo tempo, quase marcando em cobrança de falta logo aos quatro minutos. Vendo que o resultado não interessava, Guardiola mandou a equipa para a frente colocando Pedro no lugar de Keita, aos 18 minutos. A pressão ficou ainda mais intensa e poderia ter dado resultado aos 47 minutos, quando Iniesta caiu na área e o árbitro apitou para o penalty. Messi foi para a cobrança aos 49 e o iluminado Varas fez a defesa. No final, muita confusão e expulsões de Kanouté e Navarro para os visitantes, algo que não influenciou o resultado final.

Show de Ronaldo em Málaga

Cristiano Ronaldo comandou a boa vitória do Real Madrid fora contra o Málaga. Num intervalo de 15 minutos, ele marcou três vezes e ajudou a sua equipa a vencer. Apesar de estar a realizar uma campanha satisfatória, a equipa da casa não conseguiu conter o ímpeto dos merengues, que abriram o marcador logo aos 11 minutos no estádio La Rosaleda. O argentino Higuaín recebeu do compatriota Di María e disparou livre, em posição legal, à saída do guarda-redes Rubén e inaugurou o marcador.

Com o seu nono golo na competição, o atacante credencia-se como goleador da equipa comandada por José Mourinho. Mas Cristiano Ronaldo despertou, fez três golos e chegou aos dez, igualando-se a Messi como melhor marcador do Espanhol.

O primeiro tento do número 7 aconteceu aos 22 minutos, quando Di María levantou da direita e ele apareceu no segundo poste para finalizar. Cinco minutos mais tarde, os visitantes recuperaram a posse de bola no campo de ataque e Xabi Alonso serviu Cristiano Ronaldo, que bateu cruzado e fez mais um. Já o terceiro veio aos 37: Di María cobrou um pontapé de canto e, após desvio no segundo poste, Cristiano apareceu livre para empurrar com a parte de baixo da bota para o fundo da baliza.

### Chelsea complica-se

Completando o domingo perfeito para o Manchester City, o Chelsea, que poderia até assumir a segunda posição em caso de vitória, acabou por ser derrotado pelo recém-promovido Queens Park Rangers por 1 a 0. Com o resultado, a equipa do português André Villas-Boas manteve-se no terceiro lugar, com 19 pontos, seis abaixo do líder. Já o QPR soma agora 12 pontos.

O início da segunda parte definiu o desenrolar da partida. O United ficou em inferioridade numérica com a expulsão de Evans (cartão vermelho directo por falta sobre Balotelli), e o avançado italiano ampliou a vantagem do City para 2-0 aos 59'. Agüero, aos 68', fez o terceiro para a equipa de Roberto Mancini.

Um grande golo de Fletcher, aos 80' (após excelente combinação com "Chicharito", que entrou aos 66' para o lugar de Nani) deu esperança aos adeptos dos "red de-

# MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

## Italiano Marco Simoncelli morre após grave acidente na MotoGP da Malásia

O piloto italiano Marco Simoncelli morreu na manhã do passado domingo após grave acidente logo na segunda volta da prova da MotoGP, na Malásia. O piloto da equipa Honda Gresini perdeu o controlo da moto e foi ao chão numa curva. Colin Edwards e Valentino Rossi, que vinham logo atrás, não conseguiram desviar-se e acabaram por atropelá-lo. O capacete do italiano quebrou-se por causa da força do impacto e Edwards fracturou o ombro.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Simoncelli foi atendido na clínica do circuito, mas, por causa da gravidade dos ferimentos, teve de ser levado para o hospital de helicóptero. Já hospitalizado, teve uma paragem cardiorrespiratória e faleceu. A corrida foi cancelada logo após o incidente.

“Simoncelli entrou em paragem cardiorrespiratória por causa do forte impacto que recebeu na ca-

beça, pescoço e peito, por isso foi rapidamente entubado e recebeu manobras de recuperação durante mais de 45 minutos, mas todas as tentativas foram em vão e, às 16h56 locais, o piloto foi declarado oficialmente morto” detalhou o director médico da MotoGP, o italiano Michele Macchiagodena.

Simoncelli nasceu na pequena Cattolica, na Itália, em 20 de

Oito funcionários do Instituto Nacional de Viação-Sede (INAV), em Maputo, foram recentemente expulsos alegadamente por terem violado o sistema informático que resultou na falsificação de cartas de condução. Os processos disciplinares instaurados na sequência da infracção resultaram ainda na demissão de sete agentes do Estado e despromoção de 12.



Janeiro de 1987, e foi campeão do mundo de 250cc em 2008. Estava a realizar uma boa temporada pela Honda no Mundial de MotoGP, sendo conhecido pelos seus cabelos encaracolados e pela forma agressiva como conduzia, o que lhe valeu alguns conflitos com outros pilotos. Colin Edwards também sofreu ferimentos na sequência deste acidente. As primeiras informações apontam para uma fratura num ombro.

Esta morte ocorre pouco mais de um ano depois do acidente fatal do japonês Shoya Tomizawa durante o Grande Prémio de São Marino em Moto2, a categoria imediatamente abaixo do MotoGP.

Na principal categoria do motociclismo, não ocorreu uma morte desde 2003, quando o japonês Daijiro Kato sofreu um acidente fatal no GP do Japão.

### Acidentes e polémicas durante a temporada

Durante a temporada, Simoncelli viu-se envolvido em várias polémicas. No GP de Estoril, o italiano obteve a segunda posição no grid de largada, atrás do actual campeão mundial, Jorge Lorenzo, e travou um diálogo pouco amistoso com o adversário na conferência de imprensa pós-treino. Lorenzo havia declarado em entrevistas que considerava o italiano perigoso. Na conferência, Simoncelli lembrou um acidente entre o espanhol e Dovizioso em 2005, em que Lorenzo acabou por ser suspenso, e o campeão contratacou dizendo que Simoncelli teria problemas no futuro.

Na etapa seguinte, em Le Mans, Simoncelli foi novamente o segundo mais rápido nos treinos e lutava pelo segundo lugar na corrida com o espanhol Dani



Pedrosa quando tentou uma ultrapassagem agressiva, à esquerda, fechando o adversário. Ao levantar a moto na saída da curva, Pedrosa tocou a sua roda dianteira na roda traseira do adversário e capotou, resultando numa clavícula quebrada. O italiano foi punido com um “ride-through” (passagem obrigatória pela recta dos boxes) e terminou a prova em quarto.

Em Assen, na Holanda, foi a vez de Jorge Lorenzo ter sua Yamaha abalroada pelo italiano na primeira volta da prova. No chão, após erro de Simoncelli, o espanhol chegou a dar um empurrão no adversário para

## Recorte e guarde o novo código de estrada

Entrou em vigor, no passado dia 24 de Setembro, o novo Código de Condução nas estradas de Moçambique. @Verdade publica, nesta edição, o segundo fascículo, de um total de 19, do Boletim da República aprovado a 23 de Março do corrente ano, pelo Conselho de Ministros, para que os automobilistas possam ter conhecimento da natureza do novo dispositivo.

23 DE MARÇO DE 2011	165	166	1 SÉRIE — NÚMERO 12
<b>ARTIGO 55</b> Transporte de passageiros			
1. Os passageiros devem entrar e sair pelo lado esquerdo ou direito do veículo, consoante este esteja parado ou estacionado à esquerda ou à direita da faixa de rodagem.	5. A contravenção do disposto neste artigo é punida com a multa de 1000,00MT.	b) A circulação de veículo, utilizando dispositivos não previstos no mesmo regulamento ou que, estando previstos, não obedejam às características ou modos de instalação nele fixados;	b) De cruzamento, em locais cuja iluminação permita ao condutor uma visibilidade não inferior a 100 m, no cruzamento com outros veículos, pessoas ou animais, quando o veículo transite a menos de 100 m daquele que o precede, na aproximação de passagem de nível fechada ou durante a paragem ou detenção da marcha do veículo e não cause, directa ou indirectamente, incómodo ao condutor, através dos espelhos retrovisores e ou outras superfícies reflectoras do veículo;
2. Exceptuam-se:	SERÇÃO VII	c) A contravenção ao disposto no n.º 2;	c) De estrada, nos restantes casos;
a) A entrada e saída do condutor, nos automóveis com volante de direção à direita;	Limites de peso e dimensão dos veículos	4. É sancionada com a multa de 1000,00MT:	d) De nevoeiro a estanguarda, sempre que as condições meteorológicas ou ambientais o impõam, nos veículos que com elas devam estar equipados.
b) A entrada e saída dos passageiros que ocupem o banco da frente, nos automóveis com o volante de direção à esquerda;	ARTIGO 57	a) A circulação de veículo que não disponha de algum ou alguns dos reflectores previstos no regulamento referido no n.º 1;	2. É proibido o uso das lentes de nevoeiro, sempre que as condições meteorológicas ou ambientais o não justifiquem.
c) Os casos especialmente previstos em regulamentos locais, para os veículos de transportes colectivos de passageiros.	Prévio do trânsito	b) A circulação de veículo utilizando reflectores não previstos no mesmo regulamento ou que, estando previstos, não obedejam às características ou modos de instalação nele fixados;	3. Sem prejuízo do disposto no n.º 1, os condutores afectos ao transporte de mercadorias perigosas devem transitar com a luz de cruzamento acesa.
3. É proibido o transporte de passageiros em número que excede a lotação do veículo ou de modo a comprometer a sua segurança ou a segurança da condução.	Salvo autorização especial, não podem transitar nas vias públicas os veículos cujos pesos e dimensões excedam os limites fixados em regulamento.	c) Sem prejuízo do disposto no n.º 2 do artigo 62, a circulação de veículo com avaria em algum ou alguns dos dispositivos previstos no n.º 1.	4. A contravenção do disposto nos números anteriores é sancionada com a multa de 500,00MT, salvo o disposto no número seguinte.
4. É igualmente proibido o transporte de passageiros fora dos assentos, salvo em condições excepcionais a definir em regulamento.	ARTIGO 58	ARTIGO 60	5. O uso dos máximos no cruzamento com outros veículos ou quando o veículo transite a menos de 100 m daquele que o precede ou ainda durante a paragem ou detenção da marcha do veículo é sancionado com a multa de 1000,00MT.
5. O condutor e os passageiros não devem abrir a porta do veículo, deixá-la aberta ou descer do veículo sem antes se certificarem de que isso não constitui perigo para eles e para outros utentes da via.	Autorização especial	Espécies de luzes	ARTIGO 62
6. A contravenção do disposto no n.º 1 deste artigo é punida com a multa de 500,00 MT.	1. Nas condições fixadas em regulamento, pode ser permitido pelo INAV, o trânsito de veículos de peso ou dimensões superiores aos legalmente fixados ou que transportem objectos indivisíveis que excedam os limites da respectiva caixa.	1. As espécies de luzes a utilizar pelos condutores são as seguintes:	Avaria
ARTIGO 56	2. As autorizações referidas no número anterior carecem do parecer favorável da ANE e dos conselhos municipais, consoante os casos, sobre a natureza do pavimento, resistência das obras de arte dos percursos autorizados ou sobre as características técnicas das vias públicas, condicionando a utilização dos veículos às vias públicas cujas características técnicas o permitam.	a) Luz de estrada (máximo), destinada a iluminar a via para a frente do veículo numa distância não inferior a 100 m.	1. É proibido o trânsito de veículo com avaria dos dispositivos referidos no n.º 1 do artigo 60.
Transporte de carga	3. Do regulamento referido no n.º 1 deste artigo devem constar as situações em que o trânsito daqueles veículos depende de autorização especial.	b) Luz de cruzamento (médio), destinada a iluminar a via para a frente do veículo numa distância até 30 m.	2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o trânsito de veículos com avaria das luzes é permitido quando os mesmos disponham de, pelo menos:
1. A carga e descarga devem ser feitas pela retaguarda ou pelo lado da margem da faixa de rodagem junto da qual o veículo esteja parado ou estacionado.	4. Considera-se objecto indivisível aquele que não pode ser dividido sem pêna do seu valor económico ou da sua função.	c) Luzes de presença, destinadas a assinalar a presença e a largura do veículo, quando visto de frente e da retaguarda, tomando as da frente a designação de «mínimos»;	a) Dois médios, ou um médio do lado direito e dois mínimos para a frente, um indicador de presença no lado direito e uma das luzes de travagem, quando obrigatória, à retaguarda;
2. É proibido o trânsito de veículos ou animais carregados por tal forma que possam constituir perigo ou emburroço para os outros utentes da via ou danificar os pavimentos, instalações, obras de arte e imóveis marginais.	5. Pode ser exigida aos proprietários dos veículos a prestação de caução ou seguro destinados a garantir a efectivação da responsabilidade civil pelos danos que lhes sejam imputáveis, assim como outras garantias necessárias ou convenientes à segurança do trânsito.	d) Luz de travagem, destinada a indicar aos outros utentes o acionamento do travão de serviço;	b) Luzes de perigo, caso em que apenas podem transitá-lo pelo tempo estritamente necessário à sua circulação até um lugar de paragem ou estacionamento.
3. Na disposição da carga, deve prover-se a que:	6. A autorização pode definir os termos em que é permitido o trânsito dos referidos veículos e, nomeadamente, limitá-lo às vias cujas características técnicas o permitem.	e) Luz de marcha atrás, destinada a iluminar a estrada para a retaguarda do veículo e avisar os outros utentes que o veículo faz ou vai fazer marcha atrás;	3. A avaria nas luzes, quando ocorre em auto-estrada ou via reservada a automóveis e motociclos, impõe a imediata imobilização do veículo fora da faixa de rodagem.
a) Fique devidamente assegurado o equilíbrio do veículo, parado ou em marcha;	7. A não apresentação da autorização, quando solicitada pelos agentes de fiscalização, ou a não observância dos termos da mesma, constitui contravenção punida com a multa de 1000,00MT.	f) Luz da chapa de matrícula, destinada a iluminar a chapa de matrícula da retaguarda;	4. A contravenção do disposto no número anterior é sancionada com a multa de 750,00MT.
b) Não possa vir a cair sobre a via ou a oscilar por forma que torne perigoso ou incômodo o seu transporte ou provoque a projecção de detritos na via pública;	SERÇÃO VII	g) Luz de nevoeiro, destinada a tornar mais visível o veículo em caso de nevoeiro intenso ou de outras situações de redução significativa de visibilidade.	
c) Não reduza a visibilidade do condutor;	Iluminação	2. As características das espécies de luzes referidas no número anterior são fixadas em regulamento.	ARTIGO 63
d) Não arraste pelo pavimento;	ARTIGO 59	3. A contravenção do disposto no n.º 1 é sancionada com a multa de 1000,00MT.	Sinalização de perigo
e) Não seja excedida a capacidade dos animais;	Regras gerais	ARTIGO 64	1. Quando o veículo transite nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo anterior ou represente um perigo especial para os outros utentes da via devem ser utilizadas as luzes de perigo.
f) Não seja excedida a altura de 4,3 m a contar do solo;	1. Os dispositivos de iluminação e de sinalização luminosa e os reflectores que devem equipar os veículos, bem como as respectivas características, são fixados em regulamento.	2. Os condutores devem também utilizar as luzes referidas no número anterior em caso de súbita redução da velocidade provocada por obstáculo imprevisto ou por condições meteorológicas ou ambientais especiais.	
g) Tratando-se de veículos destinados ao transporte de passageiros ou mistos, aquela não ultrapasse os contornos envolventes do veículo, salvaguardando a correcta indicação dos dispositivos de sinalização e de iluminação bem como da matrícula;	2. É proibida a utilização de luz ou reflector vermelho dirigidos para a frente ou de luz ou reflector branco dirigidos para a retaguarda, salvo:	3. Os condutores devem, ainda, usar as luzes referidas no n.º 1, desde que estas se encontrem em condições de funcionamento:	
h) Tratando-se de veículos destinados ao transporte de mercadorias, aquela se contenta, em comprimento e largura, nos limites da caixa, salvo em condições excepcionais fixadas em regulamento;	a) Luz de marcha atrás e da chapa de matrícula;	a) Em caso de imobilização forçada do veículo por acidente ou avaria, sempre que o mesmo represente um perigo para os demais utentes da via;	
i) Tratando-se de mercadorias a granel, aquela não excede a altura definida pelo bordo superior dos talões ou dispositivos análogos;	b) Avisadores luminosos especiais previstos no artigo 27;	b) Quando o veículo esteja a ser rebocado.	
4. Nas paragens, operações de carga e descarga e nos estacionamentos, o veículo deve ser posicionado no sentido do fluxo, paralelo ao bordo da faixa de rodagem e junto ao lencil, admitidas as excepções devidamente sinalizadas.	c) Dispositivos de iluminação e de sinalização utilizados nos veículos que circulam ao abrigo do disposto no artigo 58;		

## Quem protege os clientes das operadoras de telemóveis em Moçambique?

Em menos de um mês utilizadores da rede de telefonia móvel 82 em Moçambique estiveram pelo menos dois dias impedidos de realizar ligações telefónicas ou mesmo enviar uma simples mensagem de texto, vulgo SMS.

Texto: Adérito Caldeira \* • Foto: Arquivo

O nosso continente é o mercado de telemóveis com crescimento mais rápido no mundo. Representa cerca de 10 porcento das ligações móveis totais em termos mundiais. Em Moçambique, na sequência da introdução da telefonia móvel em Novembro de 1997, o país experimentou um aumento dramático no acesso aos serviços de telecomunicações.

Números oficiais indicam que mais de 1/3 dos moçambicanos usa um telemóvel (e existem muitos que usam mais do que um), um aparelho que é cada vez mais um "telefuto", pois serve para falar, trocar informações por mensagens de texto simples ou por email, como máquina fotográfica, é uma fonte de informações jornalísticas, localizador por GPS, tocador de música (MP3 e outros formatos), carteira electrónica... Num país como o nosso, onde a economia informal é dominante a maioria dos negócios é agendada, discutida e até acordada através de telemóveis.

**Neste momento não é possível estabelecer a ligação que deseja... nem usar os outros serviços**

Agora imagine acordar numa manhã de sexta-feira, véspera de fim-de-semana, e não poder usar um telemóvel! Reuniões não aconteceram, familiares não puderam comunicar-se, doentes não puderam pedir ajuda, aprovações não foram dadas e negócios não andaram, milhões ficaram sem saber o que se passa no país e no mundo, ou apenas pedir o saldo bancário, mesmo enviar dinheiro para alguém! Foi o caos, os revendedores ambulantes de recargas ficaram privados do seu parco rendimento e até namorados desencontraram-se.

A causa? A operadora de telefonia móvel Moçambique Celular, SA esteve a actualizar os sistemas e a sua rede parou de funcionar.

Se é verdade que problemas acontecem, também é verdade que uma empresa deste nível tem a obrigação de ter sistemas alternativos para não deixar milhões de moçambicanos mudos. Por outro lado, seria compreensível a ocorrência de um problema grave sem alternativas, não fossem estes problemas sistemáticos. A 6 de Outubro, a mesma operadora de telefonia móvel também deixou os seus clientes mudos e a causa – fazendo fô no pedido de desculpas – parece ter sido similar. São também recorrentes problemas para efectuar ligações telefónicas ou usar outros serviços da rede 82 pelo menos uma vez por semana durante o último ano.

### Governo não fiscaliza

Consultámos uma advogada que nos explicou que Lei de Defesa do Consumidor existente em Moçambique garante que o consumidor tem direito à qualidade dos bens e serviços (art. 5) e



**“Resumindo: como é uma ilusão esperar que o Ministério Público faça algo, e as organizações de defesa do consumidor não funcionam, resta aos moçambicanos, que tenham vontade e muita paciência, intentar uma acção contra a operadora de telefonia móvel quando se sentirem lesados. ”**

esta lei aplica-se a todas as instituições públicas e privadas (art. 3). Este é um direito constitucionalmente reconhecido (no art 56).

O cliente das operadoras de telefonia móvel tem, portanto, direito a ser indemnizado pela má prestação do serviço (art 14.4, 14.8 e 16) e qualquer pessoa lesada, associações de defesa dos consumidores ou Ministério Público podem intentar contra a operadora acções de indemnização (art 17).

De notar ainda que, apesar de os contratos (cliente e operadoras) restringirem a responsabilidade da operadora, tais cláusulas são abusivas e portanto ilegais (art 22).

Segundo a Lei de Defesa do Consumidor o Estado deveria garantir e proteger os direitos dos consumidores, e implementar todas as medidas necessárias para garantir a protecção dos consumidores.

Contudo, ainda que esta lei não existisse, o próprio Código Civil prevê a indemnização pelos danos causados (arts 483) e também o Código Comercial (art 471 – cláusulas abusivas são nulas; art 510 – obrigações do prestador de serviços) já continha disposições semelhantes à da Lei de Defesa do Consumidor.

Para o caso específico das operadores de telefonia móvel, o decreto 6/2011 aprova o Regulamento sobre a Qualidade dos Serviços Públ-

icos de Telemóveis, que também se aplica a operadores privados (art. 2), e estabelece os parâmetros mínimos que comprovam a qualidade dos serviços e a necessidade de os operadores cumprirem tais níveis de qualidade (art 7), bem como a necessidade de os operadores enviarem relatórios sobre esses parâmetros ao INCM (art 11). Infelizmente, tais relatórios não são públicos.

Obviamente que se tais relatórios fossem tornados públicos pelo INCM tornar-se-ia muito mais fácil para os consumidores (e o próprio Estado) reclamarem indemnizações por parte dos operadores. Sem a disponibilização de tais relatórios, cada lesado terá que conseguir fazer prova dos prejuízos (danos emergentes) resultantes da falha dos serviços. As pessoas poderão também colocar acções contra o próprio Estado, visto que este não está a cumprir as suas obrigações (neste caso, obrigar as operadoras a cumprir a lei), o que provoca prejuízos não só aos cidadãos mas também ao próprio Estado, que deveria es-

tar a arrecadar multas no caso de as operadoras estarem em incumprimento dos parâmetros de qualidade.

Mas o drama em Moçambique é que o cliente quase sempre não tem razão e, se for de uma operadora de telefonia móvel onde um dos donos é o próprio Estado moçambicano, ou seja, quem deveria fiscalizar os serviços dessa operadora, com menos possibilidades de reclamação fica o cliente.

Resumindo: como é uma ilusão esperar que o Ministério Público faça algo, e as organizações de defesa do consumidor não funcionam, resta aos moçambicanos, que tenham vontade e muita paciência, intentar uma acção contra a operadora de telefonia móvel quando se sentirem lesados.

Sendo certo que não existem formas de quantificar os prejuízos reais que cada um dos milhões de moçambicanos teve, é no mínimo falta de respeito chamar de compensação aquilo que a mcel ofereceu aos seus clientes.

Ironia do destino, ou talvez não, no princípio desta semana a operadora 84 registou ruptura no seu stock de cartões iniciais (vulgo SIM). Aparentemente muitos clientes da operadora "estatal" mudaram-se, ou passaram a usar também um número da Vodacom Moçambique, mas esta mostra-se incapaz de satisfazer a demanda pelos seus serviços.

Há duas semanas, utilizadores de telemóveis BlackBerry, em vários cantos do mundo, incluindo Moçambique, ficaram impossibilitados de usar os serviços – para além de chamadas e mensagens simples de texto – devido a um problema que a empresa a Research In Motion (RIM) teve. Solucionado a avaria, e na tentativa de manter os seus clientes satisfeitos, a RIM decidiu oferecer aos utilizadores de BlackBerry um conjunto de aplicações Premium, daquelas que são pagas, de forma gratuita durante as próximas semanas, até 31 de Dezembro, no valor de mais de 100 dólares americanos.



Convenhamos que em concreto a RIM não está a oferecer nada, apenas disponibiliza aos clientes que não têm a categoria Premium a utilização das aplicações pagas sem custos mas a atitude "generosa" não deixa de ser tocante.

Mas como não há bela sem senão, pelo menos em Moçambique, o acesso à loja de aplicativos da BlackBerry não está disponível em nenhuma das duas operadoras de telefonia móvel. Até ao fecho desta edição não conseguimos obter esclarecimentos, nem da RIM nem de nenhuma das operadoras de telefonia móvel que operam no país.

Refira-se ainda que em vários países afectados pelo problema – da América do Sul à África passando pelo Médio Oriente – algumas operadoras locais, apesar de o problema lhes ser alheio, entenderam ser seu dever ressarcir todos os clientes com acesso gratuito aos serviços de Internet BlackBerry durante um determinado período.

\* Agradecimentos especiais à Advogada que nos assistiu gratuitamente.

## QI pode aumentar ou diminuir durante a adolescência

Um estudo em adolescentes ingleses mostrou que as contas não estão feitas quanto ao famoso Quociente de Inteligência (QI) durante esta etapa da vida. O valor que carimba a inteligência de cada pessoa, normalmente através de testes verbais e não verbais, e que se pensava ficar determinado para o resto da vida durante a infância, afinal continua a oscilar durante a adolescência, mostra um estudo publicado na Revista Nature.

A equipa da investigadora Cathy Price, do Instituto Wellcome Trust, da University College de Londres, testou a inteligência de 19 rapazes e 14 raparigas, primeiro em 2004 e depois em 2007 e 2008.

Os jovens tinham no primeiro rol de testes idades entre os 12 e os 16 anos e no segundo, idades entre os 15 e os 20.

Os testes dividiram-se em verbais, onde os jovens punham à prova as suas capacidades na linguagem, aritmética, cultura geral e memória e testes não verbais, como identificar elementos que faltam numa figura ou resolver puzzles visuais.

Ao mesmo tempo, os cientistas investigaram o que se passava no

cérebro dos rapazes e das raparigas através de imagens cerebrais por ressonância magnética.

"Verificámos uma mudança considerável nos resultados de QI obtidos em 2008, comparado com quatro anos antes", disse em comunicado Sue Ramsden, primeira autora do artigo.

Trinta e nove porcento dos adolescentes tiveram uma variação nos testes verbais e 21% obtiveram melhor ou pior resultado nos testes não verbais.

Algumas das variações chegaram aos 20 pontos do QI, uma diferença grande quando a média do QI na população é de 100 e mais ou menos 20 pontos pode colocar alguém me-

diano na categoria de genial ou vice-versa.

A grande mais-valia da investigação é que os resultados das imagens por ressonância encontravam mudanças nas regiões associadas a estas capacidades.

"Encontrámos uma correlação clara entre as mudanças nas performances e as mudanças nas estruturas dos cérebros e por isso podemos dizer que estas mudanças no QI são reais."

No caso dos testes verbais, os cientistas encontraram mudanças de densidade do cérebro no córtex motor esquerdo, uma região associada à linguagem.



Já quando havia um aumento do QI não verbal havia um aumento na densidade do cerebelo anterior, uma área associada aos movimentos das mãos.

Os cientistas não encontraram ne-

nhuma regra em relação às mudanças no QI dos adolescentes. "Não foi um caso de as piores performances melhorarem, e os jovens com resultados altos tornarem-se mais medianos.

Alguns bons conseguiram resultados ainda melhores, e alguns com resultados fracos pioraram", explicou Cathy Price.

### Marcas para o futuro

O estudo pode ter uma grande influência na forma como se olha para a inteligência. Muitas vezes, os jovens ficam carimbados numa altura muito precoce da sua vida como sendo muito ou pouco inteligentes e isso tem impacto na vida adulta.

"Temos tendência em avaliar as crianças e determinar o curso da sua educação cedo na vida delas, mas aqui mostramos que a sua inteligência provavelmente está a desenvolver-se", disse a cientista em comunicado, acrescentando que tal como a condição física pode deteriorar-se ou melhorar durante a adolescência.

E será que a inteligência é estática depois, ao longo da vida adulta? A equipa não sabe, mas aposta que não. "Há muitas provas que sugerem que o nosso cérebro pode adaptar e que a sua estrutura muda, mesmo durante a idade adulta", disse a cientista. Perceber se isso afecta a inteligência será o próximo passo na investigação da equipa.

60 Segundos com

# Isabel Filomena Dombela

Texto e foto: Hermínio José



**@V: Como é que se chama?**  
IFD: Chamo-me Isabel Filomena Dombela.

**@V: Quando e onde é que nasceu?**  
IFD: Nasci no dia 22 de Dezembro de 1960, no distrito da Namaacha, província de Maputo.

**@V: Qual é o seu estado civil?**  
IFD: Sou solteira e mãe de 5 filhos, o meu marido morreu em 2005, vítima de doença. Ele foi um desmobilizado de guerra, afecto ao batalhão de Namaacha.

**@V: Fale-nos da sua infância. Onde cresceu?**  
IFD: Passei toda a minha infância na minha terra natal, Namaacha. Por volta do ano de 1986, o meu pai era secretário do bairro onde vivíamos. A maior tristeza que vivi na minha infância foi o rapto do meu pai e da minha mãe em 1988 pelos matsangas (guerrilha da Renamo). Quando foram raptados eles encontravam-se no leito do quintal de casa. Quatro senhores na posse de armas de fogo e alguns instrumentos contundentes, primeiro chamaram o meu pai, mas ele, porque não os conhecia, não foi. Gritavam proferindo insultos e ameaçando a todos nós de morte, mas, mesmo assim, o meu pai mantinha-se indiferente à agressividade deles. De repente invadiram a casa, entraram para o quintal, onde os meus pais estavam sentados a tomar uma refeição. Os matsangas golpearam o meu pai no pESCOço, fizeram o mesmo com a minha mãe e de seguida foram levados para um lugar incerto. Até hoje não sabemos onde é que eles estão, e se se encontram vivos ou mortos.

**@V: Quando isso aconteceu onde é que a senhora estava?**  
IFD: Eu estava dentro de casa, consegui ver todos os movimentos e ouvir as ameaças que aqueles senhores munidos de armas e catanas faziam, até ouvia o que eles diziam. Primeiramente eu até cheguei a pensar que aquilo fosse uma brincadeira. Mas mudei de opinião quando os homens agrediram primeiro o meu pai e depois a minha mãe que na ocasião não gozava de boa saúde, ressentia-se de uma febre. Nessa altura eu tinha 18 anos, se não me falha a memória. Quando tentei gritar pedindo socorro, um deles apontou-me com o cano de uma AK 47, ameaçando disparar contra mim. Movida pela infância e inocência, mantive-me calada e, de olhos abertos, vi os meus pais serem brutalmente espancados e a caminharem para um local incerto que donde nunca mais voltaram, se bem que ainda estão vivos.

**@V: Ainda menor viu o rapto dos seus pais e era a mais velha, isso não a deixa traumatizada ou chocada para todo o sempre?**  
IFD: Estou sim traumatizada por toda a vida, cada vez que vejo uma arma seja com quem for, só me faz derramar lágrimas. Desde terça-feira (25 de Outubro) estamos aqui a manifestar os nossos direitos mas não somos ouvidos pelo Governo. Se eu soubesse que aqui estaria um grande contingente de polícias com armas em punho, eu sinceramente não vinha para aqui, isto só me faz recordar aquele triste episódio dos meus pais.

**@V: A senhora é viúva e desempregada. Como é que tem sido o seu dia-a-dia?**  
IFD: Na verdade desde que o meu marido faleceu as condições de vida vão de mal a pior. Tenho 5 filhos, dos quais um rapaz e quatro mulheres, três das quais já têm filhos. Como o azar não vem só, os supostos pais dos meus netos nunca se vieram apresentar. Para não deixá-los desamparados eu vivo com os meus quatro

**Partos institucionais estão a aumentar em Sofala**, graças à massificação de casas de espera de mulheres grávidas nos distritos de Machanga, Búzi, Chibabava, Nhamatanda e Gorongosa. As autoridades sanitárias destes pontos da província disseram que as mulheres grávidas que vivem distantes das unidades sanitárias para garantirem parto seguro aguardam nas referidas casas.

## Violência de gênero, a outra cara da fome

*Quando Aisha Diis (nome fictício) fugiu de sua casa na Somália devido à fome, não estava plenamente consciente dos perigos que corria.*



Texto: Isaiá Esipisu/IPS • Foto: Lusa

Em Abril, ela abandonou a aldeia de Kisimayu, a sudoeste de Mogadíscio, capital somali, para se dirigir com os seus cinco filhos ao acampamento de refugiados de Dadaab, na província nordeste do Quénia.

"Estava num grupo com muitas mulheres e crianças. Quatro de nós eram da mesma aldeia, por isso relacionámo-nos como se fôssemos uma família", contou. "No caminho parámos para fazer um pouco de chá, já que as crianças estavam muito cansadas e com fome. Uma mulher ficou com eles enquanto três de nós foram apanhar lenha", acrescentou. "Foi aí que fomos sequestradas por um grupo de cinco homens que nos arrancaram a roupa e nos violaram várias vezes. É algo que não poderei esquecer. Mas não gostaria que os meus filhos soubessem", disse entre lágrimas.

Lamentavelmente, o caso de Diis e das outras duas mulheres que a acompanhavam não é único. A viagem que fazem diariamente centenas de mulheres cansadas, fracas e desnutridas com os seus filhos rumo ao acampamento de Dadaab é angustiante. Muitas levam os seus filhos menores presos às costas. Nada conseguiram salvar das suas casas na Somália. Só algumas afortunadas podem transportar pequenos pertences se possuem um burro de carga. Raramente, ao chegar, desejam falar sobre o que lhes aconteceu no caminho.

A maioria regista-se como refugiada e passa por exames médicos com os seus filhos. Depois são alojadas numa barraca de campanha com equipamento doméstico básico. As tendas não têm porta nem janela, nem mesmo cama ou algum móvel. Mas, de todo o modo, os refugiados chamam-na de lar, agora e, talvez, por muitos anos ainda. Alguns nasceram aqui em 1991, quando foi criado o acampamento, e não conhecem outro lugar.

Mesmo depois de instaladas, muitas mulheres não se sentem motivadas a falar da violência que sofreram até chegarem ao acampamento. "A violência de género é a outra cara da fome", disse Sinead Murray, administradora de programas em Dadaab do Comité Internacional de Resgate (IRC).

"Na rápida avaliação feita em Dadaab e divulgada pelo IRC em Julho, a violação e a violência sexual foram mencionadas como as preocupações mais angustiantes das mulheres e meninas quando fugiam da Somália, problemas que continuam, embora em menor grau, nos acampamentos", disse Murray. "Algumas entrevistadas para o estudo disseram que outras mulheres e meninas eram violadas diante dos maridos e pais, por homens com armas. Outras foram obrigadas a ficarem nuas e sofrerem abusos por vários homens", acrescentou.

Entretanto, Diis e as outras duas mu-



lheres que foram violadas com ela são das poucas somalis que denunciam a violência. No caso de Diis, teve coragem por ser viúva e não temer represálias contra a sua família. "Não tinha medo de falar sobre o meu caso às autoridades médicas por não ter marido", disse Diis. O seu marido foi morto a tiro por desconhecidos na Somália há sete meses.

"Muitas mulheres foram atacadas por homens armados quando se dirigiam ao acampamento de refugiados, especialmente as que viajavam em grupos sem homens", disse Ann Burton, funcionário de saúde em Dadaab do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). "Contudo, a maioria é reticente em denunciar esses casos porque teme que as suas famílias as culpem ou que as comunidades as rejeitem, ou, simplesmente, por terem vergonha de falar sobre isso", acrescentou.

Depois de denunciar o caso, Diis recebeu profilaxia por pós-exposição, um tratamento anti-retrovíral de curto prazo usado para reduzir a probabilidade de uma infecção por HIV, vírus causador da SIDA. "Depois de informar sobre o meu caso recebi remédios e fiz exames trimestralmente, depois disso confirmaram-me que não havia contraído o HIV. Essa era uma das minhas maiores preocupações", contou Diis, explicando que também recebeu assessoria. As outras duas mulheres violadas com ela receberam o mesmo tratamento.

Diis disse conhecer as outras mulheres violadas diante dos seus familiares, mas que não denunciaria os casos ao pessoal médico do acampamento. Não informar a violação só aumenta o sofrimento das vítimas. "As sobreviventes, em geral, não recebem atenção fundamental que salva vidas por guardarem o segredo", alertou Burton. Entre Janeiro e Julho forma registados apenas 30 casos de violação, segundo o ACNUR. No entanto, especialistas médicos no acampamento garantiram que os casos reais são em muito maior número.

Uma vez que chegam a Dadaab, algumas continuam a sofrer violência de género inclusiva por parte dos seus familiares mais íntimos. Murray disse que isto inclui casamento forçado ainda bem jovem e "sexo de sobrevivência", quando as mulheres são obrigadas a oferecer os seus corpos para conseguirem produtos para as suas necessidades básicas.

Embora os casos de violência de género sejam menos frequentes dentro dos acampamentos, algumas mulheres disseram que se sentem inseguras e com medo à noite. "Os acampamentos não têm barreiras, e também não podemos fechar as nossas barracas durante a noite, qualquer coisa pode acontecer", disse Amina Muhammad, que vive em Dadaab. O maior risco no acampamento, segundo as mulheres disseram, é quando viajam longas distâncias em busca de lenha.

**“Dançando com a chuva”** é o título de um bailado escrito pelo escritor Eduardo White. A obra será apresentada sexta-feira e sábado e ainda a 4 e 5 de Novembro, no Centro Cultural da Universidade Eduardo Mondlane.



Pandza



Hélder Faife  
helder.faife@yahoo.com.br

## Olhar Profundo

O olhar profundo da nossa mãe atravessou a panela de água, as labaredas, as cinzas e infinitou-se chão abaiixo, como se visse algo por dentro da crosta terrestre. Nunca entendi aquele olhar melancólico, cabisbaixo, como se todas as suas lembranças fossem rasteiras.

Era final de tarde, daqueles dias em que não se cozinha cedo, para não haver almoço para poder haver jantar. Com uma faca cortava algumas folhas e conversava com a fervura da água, esperando o timing certo para lhe acrescentar os ingredientes, ao mesmo tempo que a visão periférica policiava as nossas matreirices.

De cabeça caída quase até ao ombro, remexendo, com uma colher de pau, uma muito esperada refeição, a nossa mãe cantarolava em quase silêncio, sacudindo-se levemente para acalantar o bebé nas costas, ao compasso mudo dos cânticos. O bebé era o mais novo de nós, que à boleia do colo também cantarolava com o choro uma música lânguida e monótona, interrompida apenas para fungar e tossir.

A capulana que vestia servia de pega e segurava a panela quente. As folhas de couve começaram a transformar-se em makhôfu quando lhes acrescentou amendoim. A panela escurecida pelas chamas equilibrava-se sobre três pedras. Submissa, a lenha ardia paciente. A chama que a chamuscava bailava e parecia líquida. Ardia cínica, tal e qual o tempo, que lentamente nos queima, e faz de nós cinzas.

Quando a chama esmorecesse a nossa mãe avivava-a, ajustando a lenha e soprando-a para que a refeição se aprontasse logo, mas em vez da panela era o vazio nos nossos estômagos que fervilhava aos roncos.

Já sem ânimo para brincadeiras, assistímos à nossa mãe em silêncio, um silêncio típico de quem, para suportar a fome, não quer desperdiçar energias nem salivas. Ela remava a colher de pau com gestos circulares e destreza inigualáveis. As folhas espumavam. Ela pousou a colher de pau sobre a panela, deixou-a entreaberta e foi ocupar-se dumas das inúmeras tarefas domésticas que fazia em simultâneo. Nós aproveitámos para soprar a fogueira, acelerando o processo.

Numa das vezes um gesto desajeitado balançou a panela, mas velozes, prontificámo-nos a equilibrá-la. Até o cão, lá no canto, assustou-se com o lapso, e ganhou desesperado. Olhámos e apercebemo-nos da presença dele. Os seus olhos esbugalhados e vermelhos não conseguiram conter a expressão de vergonha. Pousou a cabeça e recolheu-se ao seu lugar. Cauda entre as pernas, enrolou-se à posição tímida de pangolim, protegendo o estômago da própria fome, adormeceu, consolando-se em sonhar. Sabia que em panela de verdura não havia ossos.

A panela parecia um barco, navegando no mar de labaredas. Acocorados à volta da panela, éramos a tripulação paciente de um barco que se rema com colher de pau. A panela era um barco que transportava um mar de alimentos dentro de si. A fome tornava longa a viagem. A saliva adensava-se-nos na boca, engolíamos a secura das goelas para acalantar a fome. Impatientávamo-nos. A chama era lenta, fraca. Soprávamo com mais frequência para que ardesse mais rápido. Na verdade, a posição de sopro dava jeito a uma lambidelha na espuma que transbordava. O metal da panela estava quente por isso sorvímos sem tocá-lo. Queimávamo-nos na mesma. Cada vez mais impacientes, já todos queríamos soprar, e lamber a espuma. Acotovelávamo-nos cada vez que a panela espumasse.

Precipitávamo-nos, tanta era a fome. Acotovelávamo-nos e com o desajeito a panela entornou-se. O barco, o grande barco que a panela era, naufragou! O chão arenoso bebeu o conteúdo que ainda fervilhava. Num salto, o cão oportuno não esperou que arrefecesse. Aproveitou o desperdício. Foi a primeira vez que vi um cão a comer verduras. Os meus irmãos, igualmente desesperados, disputaram com o cão pedaços de chão mais substanciados.

Eu retirei-me, com a panela vazia na mão. Sentei-me no canto do cão e enrolei-me, como este, à posição penosa de pangolim. Ajeitei a panela ainda quente, para que do fundo escorressem os restos. Os lábios chiram quando chupei o vazio. Alimentei-me de restos como se a panela, quente, fosse um seio a queimar-me os lábios e a ponta dos dedos.

Quando a nossa mãe se apercebeu do desastre, o olhar profundo avermelhou-se de desespero, e os nossos olhos avermelharam-se de lágrimas, pela tareia que levámos.

## Celebrar a idade da prata



*Em Novembro, alguns espaços culturais da cidade de Maputo serão palco de mostras de obras de teatro. Caso o estimado leitor deparar – no seu bairro, inclusive na prisão – com uma manifestação artística do género, não se surpreenda, pois trata-se da celebração dos 25 anos do Grupo Teatral Mutumbela Gogo.*

Texto: Redacção • Foto: Funxo

**D**e acordo com os mentores da iniciativa, pela celebração dos 25 anos do primeiro grupo de teatro profissional em Moçambique, serão dedicadas cerca de 200 horas para a exibição de obras teatrais, numa mescla de actores, romancistas e dramaturgos moçambicanos,

alemães, portugueses, bem como austríacos.

Alguns grupos emergentes e semiprofissionais nacionais como o Teatro Haya-Haya da Beira, Grupo Mbeu, Mahamba, e Lurate são as atracções deste festival de cariz internacional em que se irá associar a realização

de exposições fotográficas e a projecção de filmes documentários com o intuito de denunciar os momentos mais simbólicos do percurso do Mutumbela Gogo.

“O objectivo do presente festival é dar uma mais-valia em termos organizacionais aos outros grupos, bem

como a possibilidade de os outros grupos assistirem ao teatro de outros países”, assinala o Mutumbela em nota enviada ao @Verdade.

Para o efeito, mais do que realçar o contributo da mulher na actividade artística,

continua Pag. 29 →

## Kinani!

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Kinani

*Numa altura em que a capital moçambicana, Maputo, se debate com uma série de crises sociais (algumas das quais sem precedentes) – escassez de gás doméstico, caos no sistema de transportes e comunicações, desmobilizados de guerra em alvorço, etc. –, contrariamente a isso, um grupo de artistas reúne sinergias e tenta colocar uma palavra de ordem: “Kinani”.*



continua Pag. 28 →

## PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Kinani!

**N**os primeiros dias de Novembro não se sabe o que em relação às crises sociais que aterraram em Maputo – algumas das quais, acima referidas – irá acontecer. No entanto, em relação a alguns movimentos que tendem

**Cerca 20 mil pessoas** são esperadas de sexta-feira a domingo na Ilha de Moçambique para o Festival Cultural Omuhipiti, que nesta edição se abrirá a actividades de carácter académico e desportivo.



a converter Maputo na mais célebre referência planetária, de epicentro cultural, as dúvidas são diminutas.

Por exemplo, em relação à realização do IV Festival In-

E mais, apesar de segundo os mentores da iniciativa, o Festival Kinani – que pelas bandas da região da África austral continua a ser a maior plataforma de dança contemporânea – continuará com os mesmos padrões tradicionais, sem no

Mais importante ainda é que a IODINE Produções, entidade que dinamiza a iniciativa, propõe-se como meta dar continuidade ao trabalho que intercala o intervalo de tempo em que não acontece o evento, designadamente a formação e

semanas de capacitação em luz e som, entre outros aspectos.

Assim, consolidar a plataforma já existente, criando um “espaço dinâmico e interactivo entre os criadores deste estilo de dança”, bem como fazer do festival uma “amostra da diversidade criativa contemporânea dos trabalhos que os jovens artistas têm produzido nos últimos anos” são os objectivos que de uma forma geral o Kinani persegue em 2011.

## Mais implorante ainda

Entretanto, uma forma de justificar o intróito – quase extremista – deste artigo, as obras a ser exibidas nos diversos palcos, onde o Kinani irá decorrer (Centro Cultural Franco-Moçambicano, Cine África, Jardim Tunduro, Museu Nacional de Arte e Teatro Avenida) irão, enquanto uma forma de comunicação corporal, orientar o público com vista a que este compreenda, interprete com facilidade e, porque não, resolva os seus problemas. Do contrário seria errada a definição de dança contemporânea que nos é proposta pela IODINE.

Ou seja, a de “uma diversidade de expressão corporal e sentimental onde os artistas buscam novos pensamentos, experiências e, acima de tudo, diálogos interculturais”. De qualquer modo, refira-se que o Kinani não é só dança. Uma série de eventos paralelos ao festival –



workshops, palestras, exposições fotográficas, produção de luz, exibição de vídeos-dança, por exemplo – tornarão o festival robusto.

## Uma componente didáctica

Ainda na esteira da proliferação duma boa educação sobre diversos aspectos da vida social, os agentes do Kinani agendaram um workshop que decorrerá sob o mote “Dança e Educação”. O mesmo será orientado pela coreógrafa italiana Gisella Zilembo.

Espera-se que o encontro seja “um diálogo dinâmico entre culturas através do poder da Dança Contemporânea”, ao

mesmo tempo que, interagindo com os bailarinos da Companhia Nacional de Canto e Dança, derive da oficina uma criação coreográfica que se exibirá no último dia do evento.

Criado no ano 2005, e com um carácter bianual, o Kinani, que significa “dancem”, tornou-se num dos mais conceituados eventos internacionais de dança contemporânea realizados em Maputo para o mundo. E porque quem dança geralmente expressa satisfação, alegria, vitória, jubileu, ou qualquer coisa do género, espera-se que o festival instigue os cidadãos – perante este conflito contra os males sociais – ao exercício à cidadania em prol de uma sociedade sã, equilibrada e de justiça social.



entanto deixar de se reinventar, ampliando cada vez mais a sua dimensão.

Estima-se que cerca de 25 companhias – entre nacionais e internacionais, iniciantes e

a capacitação de técnicos em aspectos atinentes àquela arte cénica.

Ou seja, “apoiar jovens criadores na concepção, produção e apresentação das suas obras coreográficas, bem como dotá-los de ferramentas técnico-artísticas para um maior desenvolvimento da dança contemporânea em Moçambique”. Os primeiros sintomas do referido trabalho serão entre um a seis de Novembro quando o evento decorrer. Ou melhor ainda, os “resultados poderão ser exibidos noutros palcos nacionais e internacionais”, como salientam.

Recorde-se que o Kinani é um evento que acontece bianualmente. E, porque no ano mediano se tem verificado um vazio em termos – de um boom – de eventos culturais associados à dança contemporânea, a organização tem levado a cabo actividades formativas como



ternacional de Dança Contemporânea (Kinani), muito recentemente, os mentores da iniciativa garantiram que o evento irá arrancar na próxima semana, sem grandes sobressaltos.

estabelecidas – partilhem o mesmo palco, intercambiando experiências. Provavelmente, este seja o primeiro mérito do Kinani, a construção e reconstrução da dança, enquanto arte.

**Todos os dias**  
[www.verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)

@Verdade

Não tem preço.

Locais: Centro Cultural Franco Moçambicano | Teatro Avenida | Cine África | Jardim Tunduro

**Roberto Chitsondzo**, vai abrillantar a noite deste sábado, no espaço de entretenimento e promoção da música moçambicana, o "Xima Bar", no bairro do Alto-Maé, em Maputo. Antes de Roberto Chitsondzo e amigos, o mesmo espaço será explorado na sexta-feira por João Bata que subirá ao palco acompanhado pela banda Xitende.

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Celebrar a idade da prata



o seminário "o papel da mulher na vida artística do país", a ter lugar na ocasião, irá envolver personalidades nacionais e internacionais bem entendidas nas artes e literatura designadamente a activista social, Graça Machel, e conceituados romancistas moçambicanos como Mia Couto e Paulina Chiziane, a actriz Lucrécia

Paco, protagonista do monólogo "Mulher asfalto", bem como os visitantes Henning Mankell e Edith Golber.

Espera-se que o seminário seja não somente um momento para se debruçar sobre a mulher, uma figura sempre presente e activa no teatro moçambicano,

mas, acima de tudo, uma forma de instigá-la a apostar na arte nas suas acções tendentes a remover o país do subdesenvolvimento.

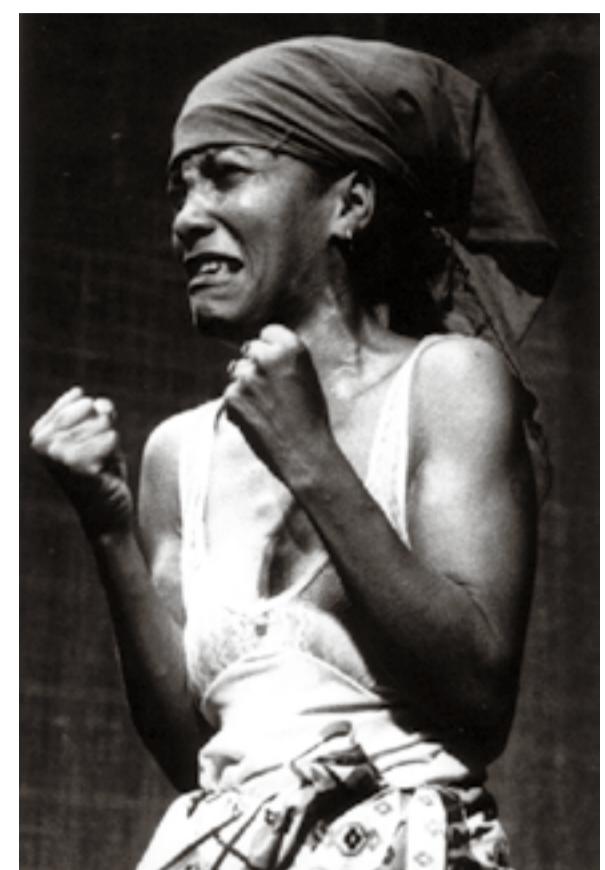
O Café Bar Modaskavalu, anexo ao Teatro Avenida, onde se realizarão espéculos de rua, a Fortaleza de Maputo, o Centro Cultural Brasil Moçambique, a Prisão da Machava, o Paços do Conselho Municipal de Maputo, o Centro Cultural Municipal Ntsindya, no bairro suburbano de Xipamanine, são alguns locais que irão acolher o festival que irá durar uma semana, concretamente de 06 a 13 de Novembro vindouro.

Porque pela sua história de formação, bem como por alguma tendência temática

ga colectividade teatral do Moçambique independentemente – como erroneamente se costuma escrever – mas é o primeiro a ascender à categoria profissional.

Criado a 06 de Novembro de 1986, o Mutumbela apostou imediatamente em fazer teatro de forma profissional e permanente, tendo levado ao palco as obras "Qual é a coisa, Qual é ela?", "Funeral de um Rato", respectivamente escritas por Maria Arminda Falabella e Mia Couto, mas sob direcção artística de Isadora Dias e exibidas no ano seguinte da sua criação.

"Os Governadores do Orvalho" de Jacques Romain, "Eu, Eduardo Sonhei a Terra" cujo texto e encenação

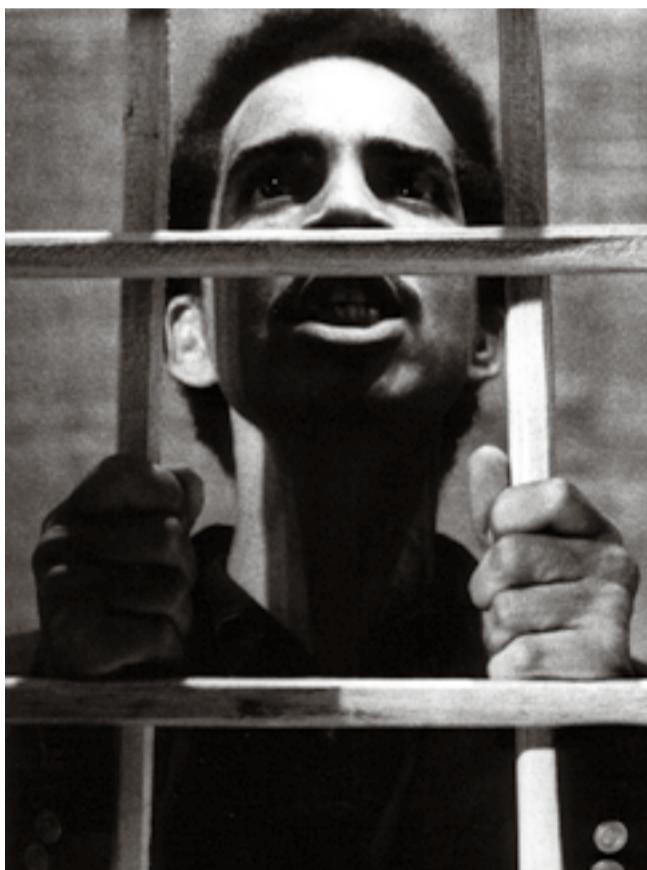


Congo" (de Bengt Ahlfors, encenada por Graça Silva), "Nove Hora" (de Rui Nogar, readaptada e encenada por Lucrécia Paco), constituem algumas das obras que nos últimos tem apresentado ao público.

Pela sua contribuição para o desenvolvimento do teatro em Moçambique, o Mutumbela Gogo recebeu o "Prémio de Mérito Teatral Lusófono" em 1996. Oito anos depois, em 2004, as actrizes Lucrécia Paco (2004) e Graça Silva (2005) foram laureadas como melhores actrizes moçambicanas pela Revista TVZINE. No

mesmo ano, a RDP – África conferiu uma distinção teatral ao grupo.

Mutumbela Gogo é, assim, uma escola para as pessoas que ainda encontram nas artes dramáticas, não mais do que uma diversão mas, acima de tudo, um ofício, uma profissão. Na próxima edição @Verde publicará uma entrevista feita à dirigente do teatro Avenida e principal directora artística do grupo, Manuela Soeiro, em que se aborda não somente o percurso do Mutumbela, como também a forma como a sociedade absorveu tal colectividade.



que quis abordar nos primeiros anos, o Mutumbela Gogo não se pôde dissociar das causas nacionalistas moçambicanas, daí contar com o apoio de Marcelino dos Santos, uma figura política incontornável na luta armada de libertação nacional.

Aliás, sobre Marcelino dos Santos, o colectivo afirma ser "algum que nos acompanhou desde a primeira hora de formação, dando alento ao desenvolvimento da nossa actividade artística".

#### Mutumbela Gogo

O Grupo de Teatro Mutumbela Gogo não é a mais anti-

são da autoria de Henning Mankell, bem como "Nove Hora", do poeta moçambicano Rui Nogar e encenado por Manuela Soeiro, encerraram a década de '80.

De lá a esta parte, o grupo conta com cerca de 70 peças teatrais apresentadas no país e em diversas partes do mundo, sendo que obras como "A Filha do Polígamo" (de Nassour Attoumane, com encenação de Graça Silva), "Um Eléctrico Chamado Desejo" (de Tenesse Williams, sob direcção de Henning Mankel), "Confissões dos Adolescentes", (de Mariana, dirigida por Manuela Soeiro), "Menina Júlia" (de August Strindberg, com encenação de Henning Mankel), "Há Tigres no



Goste d'**@Verde** todos os dias lendo e comentando as notícias no **facebook.com/JornalVerdade**

# Cobertura é vital para o desenvolvimento

*Editores de meios de comunicação do grupo de economias emergentes, designadamente Índia, Brasil e África do Sul (IBAS) acordaram em trabalhar por uma melhor cobertura sobre o bloco, que realizou a sua cimeira em Pretória.*

"Esta reunião é muito importante e fundamental. Como sabemos, houve uma grande mudança no mundo em termos de poder económico e poder político para o Sul, e os países como Brasil, Índia e África do Sul converteram-se em actores de grande destaque no mundo", ressaltou o presidente do Fórum de Editores Sul-Africanos (SA-NEF), Mondli Makhanya.

O jornalista fez esta afirmação ao participar, no dia 17, em Johannesburgo, no Fórum de Editores do IBAS co-patrocinado pelo SANEF e pelo escritório africano da agência de notícias Inter Press Service (IPS), pelo Banco Mundial e pelo Sistema Governamental de Comunicação e Informação (GCIS) sul-africano. Os editores apresentaram as suas recomendações para o Fórum de Diálogo de Chefes de Estado e de Governo do IBAS, que aconteceu ontem em Pretória.

Makhanya disse que seria importante o IBAS receber uma cobertura relevante e suficiente, e que os três países contassem as suas histórias ao resto do mundo. "O objectivo é criar infra-estrutura e um contexto no qual



possamos comunicar este tipo de mensagem sem que os *media* sejam porta-vozes dos respectivos governos", acrescentou. Jimmy Manyi, chefe-executivo do CGIS, disse que o governo sul-africano estava interessado em trabalhar com os editores. Acrescentou que a forma como o grupo IBAS é apresentado pelos meios de comunicação incide na forma como os outros países se relacionam com o bloco económico.

"Se continuarmos sem falar da nossa agenda, faremos com que as pessoas saibam cada vez menos sobre nós, e, na verdade, gostaríamos que este fórum fosse um trampolim para promover e divulgar os três países entre nós e no Norte também", afirmou

Manyi, acrescentando que as relações entre os países poderiam ser mais do que meramente económicas, ressaltando que havia uma riqueza de informação que podia ser partilhada pelos três, e que os *media* podem ajudar a disseminá-la.

"Quais são as oportunidades em educação? Quais são as capaci-

dades comerciais com as quais se podem ajudar entre si? Porque temos brechas de capacidades, assim, temos que nos carregar entre nós mesmos para garantir que sejamos capazes", como os outros países, destacou Manyi.

Lola Nayar, editora associada da revista indiana Outlook, concordou que os países podem tra-

lhar juntos para partilharem informação em temas importantes como a mitigação da mudança climática. Também destacou que nos campos de energia e agricultura as três nações têm interesses comuns. "A Índia converteu-se em importante actor em energia eólica e solar, e são essas tecnologias que podem ser partilhadas com a África do Sul", citou como

exemplo.

Por sua vez, Cláudia Antunes, editora de temas internacionais no jornal Folha de S.Paulo, disse que os três países devem comprometer-se a falar em voz unida e a alcançar as suas metas. "O IBAS é um grupo que carece de uma personalidade forte", afirmou.

Publicidade

ARTWORK:QUANTO70.COM

## A número um em Moçambique The number one in Mozambique

Maputo  
Niassa

Chimoio  
Zambézia

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais.

Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em [www.kpmg.co.mz](http://www.kpmg.co.mz).

KPMG Auditores e Consultores, SA  
Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique  
Telefone: 00258 21 355 200  
Fax: 00258 21 313 358  
mz-fminformation@kpmg.com

**KPMG**

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

## WikiLeaks suspende publicação de documentos por falta de dinheiro

O WikiLeaks anunciou que vai suspender a publicação de mais documentos confidenciais até que possa levantar mais dinheiro, de acordo com a Associated Press. A organização precisa de cerca de 3,5 milhões de dólares durante o próximo ano para continuar a funcionar, informou a Agência Reuters.

Texto: Redacção/Agências

No seu site, o WikiLeaks refere-se a um "bloqueio bancário" que "custou à organização dezenas de milhões de libras em doações perdidas". O site de divulgação de documentos confidenciais sustenta que "se este ataque financeiro permanecer incontestado, um precedente perigoso, opressivo e antidemocrático será criado... Se publicar a verdade sobre a guerra é suficiente para justificar tal acção agressiva por executivos de Washington, todos os jornais que publicaram matérias provenientes do WikiLeaks estão prestes a ter o pagamento dos seus leitores e anunciantes bloqueado".

De acordo com a agência AFP, o fundador do WikiLeaks, Julian Assange, preveniu que "se não houver uma solução (para o bloqueio) até o final do ano, a organização não poderá continuar o seu trabalho".

Em Dezembro de 2010, Visa, Mastercard e Paypal cortaram a possibilidade de os seus clientes fazerem donativos usando os seus cartões para o WikiLeaks, explicou o Guardian. "O bloqueio bancário contra o WikiLeaks é um dos acontecimentos mais sinistros nos últimos anos, e talvez o exemplo mais extremo numa democracia ocidental de acções extrajudiciais destinadas a sufocar a libe-



mentos confidenciais relacionados com o campo de detenção de Guantánamo, em Abril. O Governo dos EUA continua a construir um caso de espionagem contra o WikiLeaks, que também divulgou telegramas diplomáticos secretos e documentos confidenciais relacionados com as guerras no Iraque e no Afeganistão.

**João Cabral é a figura de cartaz** desta semana do programa de entretenimento "Ecarte-JAZZ" que acontece todas as sextas-feiras, no jardim do Museu Nacional da História Natural, numa iniciativa da Escola de Comunicação e Arte da Universidade Eduardo Mondlane.

## HORÓSCOPO - Previsão de 28.10 a 03.11



**carneiro**

21 de Março a 20 de Abril

**Finanças:** Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação. Esteja muito atento a tudo que se encontre relacionado com dinheiro. Não sendo a solução, é aconselhável que seja moderado com as despesas pessoais.

**Sentimental:** A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Acarinhe e aproxime-se mais do seu par. Para os que não mantêm uma ligação sentimental, este é um momento muito favorecido para iniciarem uma relação.



**gêmeos**

21 de Maio a 20 de Junho

**Finanças:** Dias a revelarem uma fase marcada por algumas dificuldades. É aconselhável que tome as suas precauções. No entanto, não dramatize a situação. A objetividade e a lucidez poderão ser uma grande ajuda durante todos estes períodos.

**Sentimental:** Aspeto um pouco perturbado com algumas interferências de terceiros na sua vida sentimental. Seja forte, não se deixe conduzir por tentativas externas para lhe complicarem a sua vida no que ela tem de mais íntimo. Uma coisa é certa, o isolamento e o silêncio não ajudam em nada a resolver e minorar as relações.



**leão**

22 de Julho a 22 de Agosto

**Finanças:** Alguns problemas que possam surgir serão ultrapassados. A partir de quinta-feira a situação tende a melhorar. No entanto, tendo em conta o período que se atravessa, seja prudente em tudo que se relacione com dinheiro.

**Sentimental:** Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gémea poderá, ter esta semana, a oportunidade porque tanto esperava e ambiciona. Não permita que a sua habitual franqueza lhe crie problemas desnecessários. Tente ser coerente consigo próprio, mantenha um diálogo.



**balança**

23 de Setembro a 22 de Outubro

**Finanças:** Cuidado com alguns excessos em matéria de despesas. Embora a semana se preveja positiva, não se exceda em gastos, especialmente se não se justificarem. De qualquer forma, seja cauteloso na área financeira. Alguns compromissos, anteriormente assumidos poderão criar-lhe dificuldades temporárias.

**Sentimental:** O seu par deverá merecer mais atenção da sua parte. Um pouco mais de intimidade contribuirá de uma forma muito positiva no equilíbrio deste aspetto. O diálogo será talvez o melhor caminho para que a relação não seja atingida.



**sagitário**

22 de Novembro a 21 de Dezembro

**Finanças:** A sua situação económica pode-se considerar um problema que terá alguma dificuldade em ultrapassar. Depende de si, das suas capacidades e da sua força interior ultrapassar pela positiva esta fase. No entanto, tenha presente que este aspetto requer muita atenção.

**Sentimental:** Neste aspetto, não espere muito deste período. As suas relações sentimentais deverão ser bem avaliadas e não tome atitudes precipitadas. Por outro lado, tenha presente que não é isolando-se que os problemas se resolverão. Um diálogo esclarecido e lúcido poderá ajudar a superar este aspetto.



**áquario**

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

**Finanças:** A área financeira não conhecerá durante este período o melhor momento. Tome algumas precauções e evite despesas desnecessárias. É aconselhável que seja moderado em tudo o que esteja relacionado com dinheiro.

**Sentimental:** Semana muito positiva com os seus níveis de entendimento amoroso a atingir um momento alto. Para os nativos desse signo que não têm compromissos sentimentais, este é um bom período para iniciar uma relação.

**touro**

21 de Abril a 20 de Maio



**Finanças:** Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação. Esteja muito atento a tudo que se encontre relacionado com dinheiro. Não sendo a solução, é aconselhável que seja moderado com as despesas pessoais.

**Sentimental:** A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Acarinhe e aproxime-se mais do seu par. Para os que não mantêm uma ligação sentimental, este é um momento muito favorecido para iniciarem uma relação.



**gêmeos**

21 de Maio a 20 de Junho

**caranguejo**

21 de Junho a 21 de Julho

**Finanças:** No aspetto financeiro poderá surgir um contratempo inesperado. Seja objetivo na forma como soluciona as questões que envolvam dinheiro. Financeiramente poderá iniciar-se uma fase delicada que convém desde já ficar atento. Sentir-se alguma dificuldade em fazer frente aos seus compromissos.

**Sentimental:** Período um pouco conturbado em que a palavra-chave será a tolerância. O diálogo e a entrega poderão ser a terapia certa para este aspetto. Não exagere no seu desejo de saber mais do que é necessário e aconselhável. As perspetivas para quem não tem compromissos na área sentimental não são as melhores.



**leão**

22 de Julho a 22 de Agosto

**virgem**

23 de Agosto a 22 de Setembro

**Finanças:** Não se deverão verificar grandes alterações a nível financeiro. No entanto, algumas despesas inesperadas, aconselham a que vá tomando as medidas adequadas no sentido de que tudo se resolva sem dificuldades de maior.

**Sentimental:** Poderá, durante estes dias, sentir alguma confusão na melhor forma de se relacionar com o seu par. Não coloque o seu relacionamento sentimental num plano secundário. Mantenha um diálogo atento e não se deixe afastar do que é essencial numa relação amorosa.



**escorpião**

23 de Outubro a 21 de Novembro

**Finanças:** Alguma estabilidade no aspetto financeiro não significa que gaste em excesso. Este é um período em que terá de efetuar algumas despesas e se não gerir bem as questões de ordem financeira poderá ter alguns problemas.

**Sentimental:** Caso tenha par este é um período bastante agradável. Esta semana é propícia a manter uma conversa que poderá ter uma grande influência num futuro próximo. Tente ser um pouco mais carinhoso e escute com atenção os desabafos do seu par. A traição poderá ensombrar este período de forma irreversível.



**capricórnio**

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

**Finanças:** Algumas dificuldades, não deverão ser motivo para grande preocupação. Tente ser frio na forma como analisa este aspetto e encontrará meio ideal de o ultrapassar. Recomendável prudência nas despesas.

**Sentimental:** A compreensão do seu par será uma grande ajuda no sentido de o auxiliar a resolver alguns problemas do foro íntimo. Os que não têm par encontram durante este período as condições favoráveis para verem a situação alterar-se. No entanto, tenha presente que é muito importante manter um diálogo de aproximação que gerará motivações bem profundas.



**peixes**

20 de Fevereiro a 20 de Março

**Finanças:** Não se pode considerar que atravessa um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá tirar a estabilidade que tanto necessita. Tente ter uma visão optimista e encontrará motivações que o tranquilizarão.

**Sentimental:** Este aspetto poderá ser muito agradável. Depende de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem.

## LIGA OS PONTOS



## SUDOKU

								9
6	8	5	1					
2	4			6				8
	8	3	5	4	1			
5		8			6	7		
				3	8	7	6	
		4	2					
	1							

5		2	8	4				
	4	9	5					
9	7	6	3					
6		8	1					7
3	4	7	2	1				
7		6	9		4			
		9	3	8	6			
	4	8	2					
1	2	6						9

## RACIOCÍNIO

Consegue dizer qual é a letra que está a mais e porquê?

C  
D  
B  
X  
T  
P

## SOPA DE LETRAS

AURIDULCE  
ERGOTISTA  
GELATINOSO  
HELIOPSE  
HIDRÂNGEA  
HOMIZIEIRO  
IMPRENTA

INTOIRIDO  
LARGADA  
LIÓSTOMO  
MAPONGA  
MIDLETONITE  
MIÓLISE  
PETROLINA

PRIMIGENIO  
PROLUXO  
PURIFICANTE  
REPEPOULA  
SANIDINA  
SELÁCEO  
TEOMÍTICO



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em [twitter.com/verdademz](http://twitter.com/verdademz)



# DESODORIZANTE QUE PROTEGE POR 48H E O MANTÉM SECO

- Fórmula única com minerais activos
- 48h de confiança e proteção anti-transpirante
- Mantém as axilas perfeitamente secas

[www.NIVEAFORMEN.com](http://www.NIVEAFORMEN.com)

WHAT MEN WANT



NIVEA  
FOR MEN